FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 24 DE NOVEMBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 350

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Mais de mil «Condutores Exemplares» seleccionados na Zona Sul

reunem-se amanhã em festa de consagração no Pavilhão dos Desportos de Lisboa

A III Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa» culmina amanhã com uma festa de consagração de «Condutores Exemplares», servindo, também, de ensejo a uma proveitosa confraternização. O apuramento do «Condutor Exemplar» constituiu uma das realizações da jornada deste ano de luta contra o acidente, tendo por finalidade apresentar como exemplo e estímulo aos demais os automobilistas, camionistas, motociclistas, «scooteristas» e ciclistas dignos de ser distinguidos. Trata-se de condutores, alguns com cartas desde 1920, que nunca sofreram ou causaram qualquer género de acidente. Foram escolhidos, numa primeira selecção, por brigadas móveis da P. V. T. e das secções de Transito da P. S. P., em todo o País, que, para tal, os observaram, durante determinados períodos, a conduzir em obediência ás regras do transito e com prudência, denotando ainda bom senso e educação ao guiarem qualquer tipo de veículo. Depois, desses milhares de condutores ficaram apurados os que apresentaram uma ficha limpa e dos quais se obteve boa informação da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

Assim, na Zona Sul 1000 condutores foram considerados exemplares, sendo-lhes entregues, na festa de amanhã, ás 10 e 30, no Pavilhão dos Desportos, um diploma de honra, placas e vários outros prémios. Nestes destacam-se latas de óleo oferecidas pela Cidla e Petróleos BP, chapas para veículos e cintos de segurança da Mobil, isqueiros de gás da Cidla, cata-focos, uma «bolsa de férias» da BP e apólices de seguros contra acidentes pessoais, no valor de 100 contos cada uma, oferecidas pelas C. S. «Portugal Previdente» e «Império».

Deste modo, além do galardão de «Condutor Exemplar» conferido pe-

(Continua na página central)

Nota do dia

A POLÍTICA DO LEITE

Mau grado todas as providências adoptadas até hoje, nas quais se inclui a criação de uma central leiteira; mau grado a fiscalização rigorosa que se exerce sobre a venda e que leva, por vezes, a descobertas pouco edificantes acerca da qualidade do produto que se consome em Lisboa, a verdade é que o abastecimento de leite continua a ser irregular e a sua qualidade deixa muito a desejar. Os produtores reuniram-se ontem e propuseram ao Governo um certo número de medidas tendentes a normalizar o abastecimento e a assegurar a genuinidade do produto. Ignoramos a validade das razões em que se fundam para pedir que seja autorizado um aumento de preço do leite, que consideram desactualizado em face do aumento notório dos preços de todos os factores que influem na produção, tal como acontece com diversos produtos agrícolas. Os interessados acentuam que, «a não se alterar ràpidamente a política do leite, o abastecimento pode ter graves dificuldades» e a organização da Lavoura lava daí as suas mãos, pois de há muito que vem expondo o problema a quem compete resolvê-lo, sem que até hoje se tomassem as providências adequadas. Seja como for, o que se torna indispensável é dar ao consumidor a garantia de que o leite que bebe não é um produto falsificado ou diminuído no seu valor alimentar, embora o seu consumo no nosso País esteja muito longe de alcançar os valores que se verificam noutros países, E enquanto certos índices do nível de vida, como o consumo de leite e de electricidade, não se aproximarem entre nós dos mínimos reputados indispensáveis a uma existência digna, temos de sofrer, fatalmente, o labeu de subdesenvolvimento que pesa sobre a economia nacional.

OS SETE MISTÉRIOS DA CRISE CUBANA — 11

O comportamento dos Governos americano e soviético constitui um mistério que só tem equivalente no acordo que, ràpidamente, realizaram para conjurar a crise depois de ambos concorrerem para ela, o primeiro declarando a quarentena de Cuba e colocando o Mundo perante um acto de guerra de incalculáveis consequências, o segundo enviando misseis para Cuba. Os fins que visavam com essas iniciativas continuam obscuros e as versões dadas do que fizeram são fantasiadas ou pueris. Não foram os cubanos que pediram o envio desses engenhos mas os russos que, deliberadamente o fizeram sabendo que eles produziriam «as surpresas tecnológicas» a que aludiu Hanson Baldwin, as quais resultavam da sua novidade e características. A construção das rampas fez-se ás claras e não tem fundamento a versão segundo a qual procuravam, apressadamente, colocar os Estados Unidos perante um facto consumado, desequilibrando a seu favor a balança de forças nuclear.

Esta versão dada pelo jornalista americano Joseph Alson, foi recebida, nos Estados Unidos e

(Continua na 11.ª página)

Está iminente um acordo fronteiriço sino-paquistanês

Consta ainda que a China propôs a assinatura de um pacto de não agressão.

RAWALPINDI, 24. — Mohammed Ali, ministro dos Negócios Estrangeiros paquistanês, anunciou hoje que aceitou um convite para ir á China Popular. A data da visita será revelada em breve.

Os embaixadores dos dois países prosseguem as conversações sobre um acordo fronteiriço e pensa-se que na altura em que Mohammed Ali for a Pequim as duas partes terão chegado a conclusões positivas.

O ministro recusou-se a confirmar ou a desmentir as notícias de que a China propôs ao Paquistão a assinatura de um pacto de não agressão.

(Continua na 16.ª página)

OS CORPOS DAS VÍTIMAS DO DESASTRE ONTEM OCORRIDO EM S. TOMÉ

foram retirados dos destroços do avião

S. TOMÉ, 24.—O governador da província, acompanhado pelo pessoal do gabinete, deslocou-se ao local do desastre e visitou, mais tarde, os feridos hospitalizados, inteirando-se do seu estado.

Já se encontram em S. Tomé os membros da comissão de inquérito, chefiada pelo tenente-coronel Queirós, que visitaram o local do desastre.

O agente da P. I. D. E. Vítor Manuel Baptista foi dos sobreviventes que deve ter sofrido a maior tragédia, pois viajava acompanhado de uma filha, de 3 anos, que tentou salvar desesperadamente. Ao dar-se o desastre, procurou, por todas as formas, retirar a filha com vida dos destroços mas nada conseguiu, Sofreu, então, profundas queimaduras e grande abalo moral, ao presenciar a agonia da filha. Sucumbiu devido aos graves ferimentos sofridos, momentos antes de ser transferido para Luanda. mas nada conseguiu. Sofreu, então, profundas queimaduras e grande abalo moral, ao presenciar a agonia da filha. Sucumbiu devido aos graves ferimentos sofridos, momentos antes de ser transferido para Luanda.

Hoje, de manhã, foram retirados do avião, no local do desastre, os corpos dos mortos. Depois de identificados, foram encerrados em urnas, que seguiram para a casa mortuária do Hospital Central, onde aguardam destino. Mãos piedosas cobriram-nas de flores.

Em sinal de luto não haverá hoje espectáculos na cidade.

O LOCAL DO DESASTRE

O quadrimotor da Força Aérea Portuguesa, que ontem caiu, pouco depois de levantar voo do aeroporto de S. Tomé, abriu uma ampla clareira na densa plantação de coqueiros da roça Boa Entrada. A nossa gravura dá um aspecto dessa plantação no local do desastre, onde ficaram inutilizados centos de coqueiros, o que afecta também a produção daquela propriedade.

As ultimas notícias dizem que o sargento Barroso Araujo está a registar ligeiras melhoras.—(L.).

O estado de um dos feridos ainda é considerado grave

Causou a maior impressão em todo o País o dramático acidente ocorrido, na madrugada de ontem, com um avião da Força Aérea Portuguesa, em S. Tomé, no qual perderam a vida onze militares e oito civis e ficaram feridos nove passageiros, um dos quais se encontra em estado grave.

O brutal desastre, que se registou dois minutos depois de o aparelho levantar voo do aeroporto de S.

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

HOJE 32 PÁGINAS nas quais se inclui Magazine e Juvenil

Na segunda volta das eleições

os partidos franceses procuram eliminar o general de Gaulle

por ATTICUS

PARIS, Novembro. — As eleições legislativas, cuja primeira volta se realizou no passado domingo, não deram resposta definitiva ás perguntas formuladas desde o referendo de Outubro para saber se o novo Parlamento garantirá a estabilidade ministerial de que o presiden-

(Continua na 12.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Estão em exposição para o público

os valiosos prémios do concurso «A Viagem do R 8»

O magnífico automóvel «R 8» em exposição no «stand» da Sociedade Portuguesa de Automóveis

Depois de ter sido ampliado, em face da excepcional afluência de concorrentes, encerra-se hoje, ás 19 horas, impreterivelmente, o prazo para a entrega dos cupões do concurso «A viagem do R 8», iniciativa do «Diário de Lisboa» que marca um invulgar êxito de popularidade com a mais larga expansão em todo o País.

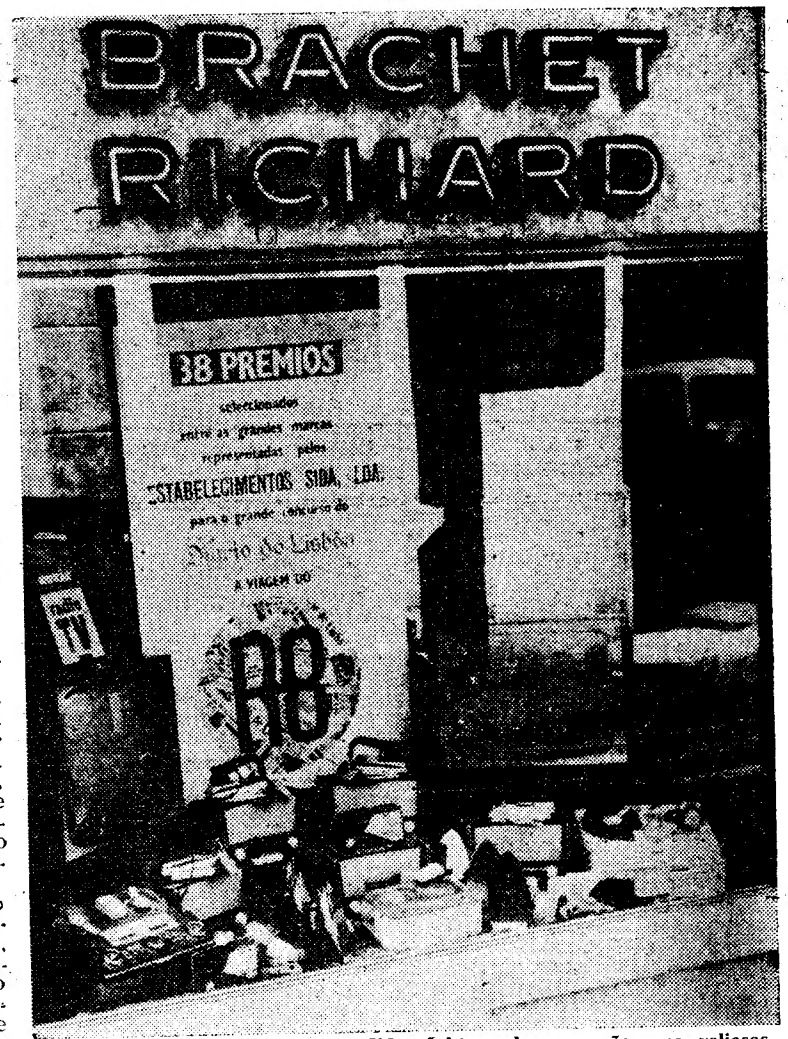
Ainda hoje, tanto na Dedelegação do nosso jornal no Porto e nos serviços centrais do concurso instalados na sede em Lisboa, tem sido largo o movimento de recepção das colecções de cupões, continuando a receber-se volumosas remessas enviadas pelo correio, das várias terras da província e das ilhas, fazendo-se, contudo, apesar da grande afluência, mas graças ás normas simplificadoras da organização, a troca rápida das colecções pelos respectivos talões-recibos, os quais, devidamente numerados, são documentos indispensáveis a todos os concorrentes e mediante os quais os contemplados no sorteio final poderão levantar os respectivos prémios.

O «R 8» expõe-se no «stand» da S. P. A. na Avenida da Liberdade

Além do aliciante deste sensacional concurso, como passatempo que proporcionou agradáveis momentos de delicioso divagar acompanhando a imaginária «Viagem do R 8» por um itinerário de gratas evocações e empolgantes fantasias, há o grande atractivo dos valiosos e ambicionados prémios, constituindo magníficas e inolvidáveis lembranças da iniciativa do «Diário de Lisboa», cujo êxito assim se justifica e documenta pela afluência de milhares de concorrentes.

Para corresponder ao compreensivo entusiasmo, de promissoras esperanças, e á natural ansiedade por parte dos interessados, estão agora em exposição todos os prémios, cujo valor total ascende a cento e cinquenta contos, atraindo a curiosidade não só dos interessados no sorteio dos mesmos, mas do público em geral.

No sugestivo ambiente do «stand» da Sociedade Portuguesa de Automóveis, na Avenida da Liberdade, 71, ostenta-se o grande e inesquecível prémio, que a colaboração desta prestigiosa firma possibilitou, o modernissimo carro, hoje afamado em todo o Mundo, o extraordinário «R 8», meio de transporte ideal, com o máximo de conforto, comodidade e segurança. Reune ainda as ultimas inovações da técnica mais aperfeiçoada, nas quais se inclui, pela primeira vez num automóvel de grande série, o sistema de travões em disco ás quatro rodas. Muito económico, consumindo 6,8 litros aos 100 quilómetros, oferece sólidas garantias de robustez, do máximo rendimento e de duração. Este soberto carro, fulgurante estrela da constelação da Regie Renault, cujas linhas sóbrias não excluem a cativante sugestão de elegancia, fará, a alegria de toda uma família, quando, dentro em pouco, o grande sorteio dos prémios designar o vencedor do memorável concurso «A viagem do R 8».



A montra dos Estabelecimentos Sida, Ld.ª, onde se expõem os valiosos prémios utilitários do nosso sensacional concurso

Na montra dos Estabelecimentos Sida, na Rua dos Correeiros, ostentam-se os prémios utilitários

Na montra, preparada com alusiva decoração, dos Estabelecimentos Sida. Lda., na Rua dos Correeiros, 52, expõem-se os trinta e oito prémios utilitários e de recreação, constituindo um valioso lote de compensadoras lembranças, que foi possível reunir pela colaboração não menos preciosa desta conceituada firma, á qual se deve a introdução em Portugal da mais moderna e aperfeiçoada aparelhagem electrodoméstica, tão cobiçada por se tornar indispensável em todos os lares, visto corresponder ás exigências da vida actual.

São aparelhos magníficos, práticos e eficientes, com a garantia de alta qualidade das marcas internacionalmente conhecidas e apreciadas: televisores «Novak» e «Saba», rádios-«transistors» «Pizon», gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richards».

Concluída que seja a esgotante tarefa da contagem e ordenação dos milhares de colecções de cupões, fixar-se-á a data do grande sorteio que designará os contemplados com os valiosos prémios. A todos os concorrentes desejamos felicidades.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 15: «Casablanca» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Aprendiz do diabo» e «A importancia de se chamar Ernesto» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Orfeu negro» e «Sargento X» (17 anos).
PORTO BRANDÃO — *Cine Porto Brandão* — Às 21 e 15: «Alvorada vermelha» e «Carmen de Triana» (17 anos)
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Sombrero» e «O homem das terras bravas» (17 anos).
SETUBAL — *Casino* — Às 21 e 15: «Uma aventura em Londres» e «Bela recordação» (6 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Telef. 270504).
BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 223012).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa, 8.

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive. **Sticks Desodorizantes Lander, etc.**

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs. fabrico de origem. etc.

Preços especiais para revenda.

Rua do Comércio, 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

BANQUETES-CASAMENTOS
Salas reservadas
NACAR — Moscavide

pequeno ou GRANDE?

Tanto faz! A Swissair não consegue resistir a tratar de tudo com perfeição, até aos mais ínfimos pormenores. E porquê? Porque são precisamente esses pequenos «nadas» que todos somados resultam na reconhecida precisão, infalibilidade e tradicional hospitalidade da Swissair.

É capaz de descobrir razões mais convincentes para, na sua próxima viagem até ao Médio e Próximo Oriente, se decidir a embarcar no mais moderno avião a jacto do mundo — o fabuloso Convair Coronado 990 da Swissair?

Aconselhe-se com o seu Agente de viagens: ele terá imenso prazer em ajudá-lo a planear a sua viagem. E se tiver carga para enviar para qualquer dos cinco continentes, a moderna frota a jacto da Swissair está permanentemente à sua disposição. Telefone hoje mesmo ao seu transitário.

SWISSAIR em todo o mundo

Consulte o seu agente de viagens habitual ou a Swissair *Avenida da Liberdade, 220 - Tel. 73 31 71 (PPCA - 8 linhas)*

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

BERTA SINGERMAN, no São Luiz

Berta Singerman apresenta-se no palco envergando uma veste clássica: um cetim purpura e um cetim roxo, ambos descaídos em pregas suaves... E' alta, de braços brancos — e azulou os olhos como quem os sublinha de céu e nuvem, de busca infinita e alta. O gesto, raramente o esboça — e só o desenha quando o ritmo da palavra o exige. Sabe dizer sem uma hesitação, emprestando a cada poema a íntima reticência, o murmuro segredar da inspiração, o latejar da sílaba e da vogal.

Compreendeu este primeiro recital de Berta Singerman, o - numero ímpar de quinze poemas — e ímpar (ou quase...) foi a arte de quem os transmitiu ao publico.

«Quase»: porque um artista, quando de alma, está à todo o momento ensaiando o voo para a perfeição absoluta. Ora foi precisamente esse «a todo o momento», que o mesmo é dizer tempo de criação, que ontem perpassou no palco do São Luiz. Desde «La rosa niña», de Ruben Dario, ao «Romance de los pelegrinitos», de Federico Garcia Lorca, não olvidando «La sonrisa de Hiroshima», expressivo poema de Eugen Yebeleanu — não náduvida que Berta Singerman procurou sempre o «mais além», fosse estrela, vento ou ave... Em, por exemplo, «El martirio de San Sebastian», de Eugénio Florit, foi tal o êxtase posto na dicção, tão bem dada a transfiguração das setas em pombas («Más otra, Señor, y quedaré dormindo...»), que dir-se-ia estar a declamadora sofrendo na carne a dor antiga dos painéis sacros — uma dor que abria o céu e num relampago mostrava a glória excelsa e a serenidade do Paraíso. Mais da terra, mais próxima dos homens, esteve Berta Singerman quando recitou, de Jorge de Lima, «Essa negra Fuló», cuja graça se vai um tanto com a perda do sotaque brasileiro. Duas cantigas, de Gil Vicente, levaram o publico á Idade Média — precisamente depois de Berta o ter lançado no horror de Hiroshima, através do poema de Eugen Yebeleanu, o qual requer, na verdade, não sómente jogo histriónico, como raras «nuances» de dicção. Não há um unico artifício; as luzes sómente uma unica vez se apagam; e Berta quase não sai do centro do palco. E, no entanto, «La sonrisa de Hiroshima» resulta em todo o seu propósito e sentido, ao ponto de, terminado o recitativo, vozes gritarem á plateia se levantasse, subentendendo-se o repudio á guerra nuclear. Felizmente houve quem se erguesse, com o que a declamadora se deve ter sentido feliz, e mais ainda quando, no final, lhe exigiram recitasse extra-programa.

Que mais dizer? Poesia dramática, lírica, caricatural («Cuento», de Montufar), e até um leve friso de anedotas, tudo Berta Singerman sabe transmitir a quem a ouve — e só lhe desejamos inclua no seu reportório poetas para quem a vida constitua o fulcro da inspiração, para que ela, quando recite, a transmita aos que, não o sabendo, trazem a morte dentro de si, jamais se alegrando com uma pedra, uma flor, uma nuvem, uma ave ou um rio... — P. A.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Começam na próxima segunda-feira os ensaios da peça infantil que a companhia dirigida pelo actor José Viana vai apresentar em breve no Capitólio que, como já noticiámos, é explorado esta época pelo empresário Hermes Portela.
- A estreia da nova revista do ABC está prevista inicialmente para o dia 21 de Dezembro. O «ballet» inglês e Nancy Montez, que se desloca expresamente do Brasil, chegam em breve a Lisboa.
- Durante o mês de Dezembro, a R. T. P. deve apresentar um programa de variedades inteiramente preenchido com melodias do compositor João Aleixo.
- Parece provável que a peça musicada «Não mates o mandarim» seja apresentada ainda esta época num teatro do empresário Vasco Morgado. Como noticiámos, trata-se de um espectáculo musical italiano, inspirado no romance «O Mandarim», de Eça de Queirós.

NO AVENIDA

Continua em pleno êxito «Lisboa à noite»

Continua em pleno êxito a grande revista «Lisboa á noite», escrita por Fernando Santos e Nelson de Barros, com musica do consagrado maestro Frederico Valério, sob a direcção musical do maestro Tavares Belo e coreografia de Fernando Lima.

(Continua na página seguinte)

CIRCO, NO COLISEU

O publico do Coliseu assistiu ontem a um grande espectáculo circense. Com efeito, a 3.ª Companhia Internacional de Circo, apresentada por A. Luftman e Fabianino, bem mereceu os aplausos da assistência. Os numeros sucederam-se num ritmo variado, qual deles o mais interessante. Na primeira parte, salientaram-se o «Trio Arandys», num exercício sobre rolos, os ciclistas «The Claudis Brothers» e o cómico musical Don Saunders. Com o publico de pé, foi delirantemente aplaudida a «Troupe Hassani», constituída por hábeis saltadores árabes. Estes numeros, realmente, impõem-se, não sómente pela perfeição da sua execução, como também pela particularidade de contrastarem uns com os outros, o que, como é óbvio, contribui para uma variedade digna de nota. Particularmente o ultimo, «Troupe Hassani», é merecedor de figurar no cartaz mais exigente: é um quadro dinamico, elástico, latente de energia. Perdura na retina de qualquer observador.

Na segunda parte, o malabarista Eduard justificou bem a sua inclusão no programa; os olímpicos Susan e José tiveram também o aplauso da plateia; e agradou igualmente o «Trio Ross», acrobatas saltadores. Os «clowns» musicais «Eddy Caprani» foram a nota melodiosa e irónica do espectáculo, originando o riso e a rítmica alegria da musica ligeira. Tamara e seus companheiros interessaram o publico com saltos de rigoroso cálculo na cama elástica — e não raro um arrepio de emoção tocou os espectadores. O galope final fechou com chave de ouro esta magnífica parada circense. — S.

Ferrary, no ABC

O artista português Ferrery, que veio recentemente de Africa, onde conquistou grande êxito com os seus trabalhos de hipnotismo, exibiu-se ontem, em estreia, no Teatro ABC, para o publico de Lisboa.

Ferrery não é um ilusionista que rodeia os seus trabalhos de grande aparato. Por isso, o seu espectáculo pode não agradar a todo o publico, embora seja bastante ao gosto popular. Além disso, certos espectadores não deixam que Ferrery execute os seus trabalhos com aquele poder de concentração indispensável. Apesar disso, o ilusionista ainda conseguiu, na sua primeira exibição entre nós, ser aplaudido vibrantemente pela assistência, que impressionou quando quis e na qual desencadeou a gargalhada, quando quis fazer rir.

Ferrery fez, no início do espectáculo, uma distinção entre ilusionismo terapêutico e teatral, dizendo que os animais não são hignotizáveis, mas, apenas, fascináveis, o que exemplificou com uma galinha. Depois, fez vários testes entre os espectadores, pedindo-lhes que não o ajudassem, mas também não contrariassem, isto é, assumissem sómente uma atitude passiva.

Foi-lhe então possível chamar ao palco mais de uma dezena de espectadores, homens e senhoras, que se sujeitaram ás suas experiências, algumas verdadeiramente surpreendentes, como a que executou com um rapazinho, em estado de rigidez total, suspenso pela nuca e pelos calcanhares, nas costas de duas cadeiras. Provocando emoções e sensações diferentes, do calor ao frio intensos, até á insensibilidade — perfurou a mão de assistente soh uma agulha—conseguiu transformar a incrudelidade inicial de alguns, em entusiasmo unanime pelo seu trabalho.

A FESTA DE HOMENAGEM a Manuel de Almeida

esta noite no Pavilhão dos Desportos

O Pavilhão dos Desportos vai registar esta noite uma grande enchente a propósito da festa de homenagem a Manuel de Almeida.

Uma verdadeira parada de vedetas da Rádio, Televisão e Fado desfilará pelo palco do Pavilhão.

Dezenas de artistas deram a sua adsão a esta grandiosa festa, que vai constituir um verdadeiro aconadesão a esta grandiosa festa, que tecimento popular.

JOSÉ ANTÓNIO

apresenta-se amanhã na Televisão

Integrado na série «Convite para ouvir», a R. T. P. transmite, amanhã, um programa inteiramente preenchido com interpretações de José António, a propósito da comemoração das suas «bodas de prata de cantor» que, como temos noticiado, vão celebrar-se com um grande espectáculo a realizar no Pavilhão dos Desportos em 1 de Dezembro próximo. José António interpretará nesse programa apenas melodias de Belo Marques, que dirigirá também a orquestra.

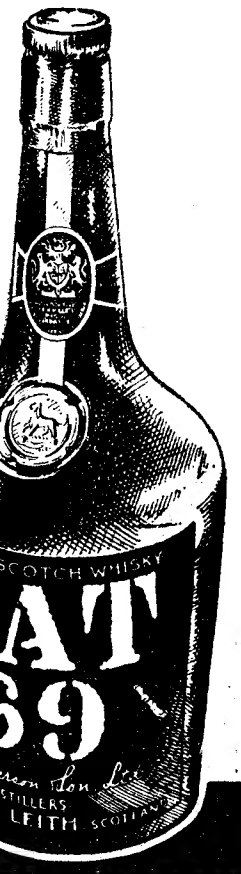
«NACAR»
CAFE — RESTAURANTE
CERVEJARIA — BILHARES
ABERTO ATÉ ÀS 3,30 HORAS
PRATOS DO DIA
2.ª FEIRA Pargo assado no forno / Caril de miudezas
3.ª FEIRA Bacalhau a Gomes Sa / Chispalhada c/ todos
4.ª FEIRA Ensopado de ertozes / Feijoada a portuguesa
5.ª FEIRA Carapaus com acorda / Dobrada a portuense
6.ª FEIRA Bacalhau com grão / Cozido à portuguesa
SABADO Caldeirada a «Nacar» / Coelho à caçadora
DOMINGO Bacalhau no forno / Frango à «Nacar»
SEMPRE Bacalhau na brasa / Frango de churrasco
MOSCAVIDE (Jardim)
Telefone 2519722
SALAS RESERVADAS
PARA BANQUETES E CASAMENTOS
Veja nos cinemas o filme das nossas instalações

VIVA FELIZ SEM DORES

com CAFIASPIRINA®
que refresca e anima,
Sem dúvida,
contra:
► dores de cabeça
► mal-estar
► abatimento
CAFIASPIRINA
autêntica só com a Cruz Bayer
de 15 comprimidos de 55 mg. cada
de 2 comprimidos de 55 mg. cada

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES

DANIÈLE ROUILLÉ
A MAIS JOVEM DAS FAMOSAS ARTISTAS FRANCESAS, CUJA VOZ PROFUNDA NOS DÁ TODA A BELEZA DAS CARACTERÍSTICAS CANÇÕES PARISIENSES
«BALLET» PIERRE FRANCK
EM NOVOS BAILADOS DE FINO RECORTE, NUMA APOTEOSE DE COR E MOVIMENTO
DELLA — CHIESAS
MALABARISTAS EXIMIOS DESCENDENTES DE UMA DAS MAIS CÉLEBRES FAMÍLIAS DE ARTISTAS DE CIRCO
HOJE, após o «show», apresentação, ao público do Casino Estoril, de «Miss Brasil 1962»
No CINEMA, às 21.30: «BECO SEM SAIDA»
GRANDE SALÃO RESTAURANTE: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «matinées», chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
Os mesmos artistas que actuam no CASINO ESTORIL exibem-se, também, todas as noites, no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(Maiores de 17 anos)



O WHISKY PREFERIDO POR QUEM SABE

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«Lisboa á noite» é um desfile de musica, canções e bailados em que predomina a graça inimitável dos três cómicos do momento, Humberto Madeira, Raul Solnado e António Silva, ao lado da maior e melhor companhia de revistas dos ultimos anos, da qual fazem parte Armando Cortês, Helena Vieira, Saudade dos Santos, Adelaide Ribeiro, Braga Santos, Conjunto Sem Nome, Simone de Oliveira, e ainda as discípulas e modelos: Palmira, Rolanda Lurdes Cabral, Tanya, Luisa, Elli, as esculturais Sabina e Lita, e um excepcional «Ballet» inglês formado por 15 bailarinas e 5 bailarinos. Hoje, em 3.º mês de representações no Teatro Avenida, ás 20 e 45 e ás 23 horas «Lisboa á noite». Amanhã á tarde, ás 16 horas, e á noite ás 20 e 45 e ás 23 horas, para maiores de 17 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Mentirosa», no Condes e Roma

Integrado na «Semana do Cinema Francês», este filme revela-nos as possibilidades e tendências de um novo realizador: Michel Deville, um cineasta de 30 anos, que começou no cinema amador e foi assistente de Henri Decoin e de Jean Meyer. «A Mentirosa» é o seu segundo filme e confirma, até certo ponto, as tendências manifestadas no primeiro («Esta Noite ou Nunca»): análise psicológica atraves duma forma sorridente.

Apesar da sua já longa experiência, é visível que Michel Deville se encontra ainda um pouco hesitante na tradução, em narrativa equilibrada, das suas intenções mais subtis, pelo que, neste filme, as personagens resultam caricaturais e frágeis em excesso, para aguentarem o desenlace final, cru e grosseiro em demasia — se atendermos ao tom inicial de pura farsa.

Marina Vlady e Macha Meril encarnam as personalidades futeis de duas irmãs que se divertem com os homens e os automóveis, como se fossem duas burguesas ociosas, quando, afinal, têm de trabalhar para viver — o que, na verdade, resulta no mais evidente desencontro do filme. Este desacerto dá um tom falso e gratuito á aventura, que nunca chega a impor-se verdadeiramente.

«A Mentirosa» fica, pois, apenas como um jogo pícaro e malicioso, sem qualquer relação com a lógica e traduz-se nos efeitos cómicos ou, pelo menos, irónicos em que se alude, em caricatura mais ou menos fácil, ás relações entre homens e mulheres numa sociedade desencantada do romantismo.

Michel Vitold, Jean-Marc Bory e Claude Nicot desempenham os mais importantes papéis masculinos duma história que pretende, em tom de farsa, analisar a alma feminina, que só o amor é capaz de tornar corajosa para vencer a verdadeira mentira... — *Visor 96.*

«Prisioneiros da Noite», no Capitólio

É no perturbador ambiente de «cabarets» e «dancings» que decorre a empolgante acção do filme «Prisioneiros da Noite», ontem estreado no Capitólio, o qual é brilhantemente realizado por John Cassavettes. Com aguda objectividade e subtil análise psicológica, são contadas ao espectador as tumultuosas reacções que agitam os elementos de um sexteto de «jazz» constituido por jovens artistas, que ambicionam conquistar o «lugar ao sol» a que, afinal, mesmo os mediocres têm direito. O pianista do conjunto (Bobby Darin), dominado, mais do que os colegas, por sonhos de glória, baseados mais em desmedida vaidade do que alicerçados em valor artístico acaba por abandonar os companheiros ao mesmo tempo que se paixona por uma frequentadora do «cabaret» em que actuavam.

O filme prende o espectador, desde a primeira imagem, pela invulgaridade de sequências, que dão com profundo realismo á vida nocturna das grandes cidades.

«Marabunta,» em «technicolor», com Charlston Heston e Eleonor Parker, abre o excelente programa. — *Visor 88.*

REDONDO JÚNIOR vai encenar uma nova peça

O nosso camarada de Imprensa Redondo Junior, um dos mais bem documentados teóricos de teatro, crítico e encenador, foi convidado para encenar uma nova peça, que subirá á cena no Capitólio, interpretada pela companhia de José Viana. Este actor participará, provávelmente, no desempenho, voltando á comédia, género teatral de que há alguns anos se encontrava afastado.

O JANTAR DE HOMENAGEM à locutora Maria Leonor

O grupo de amigos que amanhã promove o jantar de homenagem á distinta locutora da Emissora Nacional MARIA LEONOR comunica aos interessados que as inscrições se mantêm abertas na Pastelaria Benard e na Adega Mesquita, onde o mesmo terá lugar.

ASSEMBLEIA GERAL na Federação de Xadrez

Reune-se hoje, ás 22 horas, na sua sede (3.º andar do edifício do Ateneu Comercial de Lisboa) a assembleia geral ordinária da Federação Portuguesa de Xadrez, para discussão e aprovação do relatório e contas e eleição de novos corpos gerentes.

É de inteira justiça acentuar que o relatório e as contas abrangem os anos de 1957 a 1962, inclusive, e que apenas três dirigentes se mantiveram sempre á frente da Federação, durante tão largo período, arcando com o trabalho de expediente normal organização de provas, etc. Esses directores, aos quais o Xadrez oficial fica a dever inestimáveis serviços, foram Rui Nascimento, vice-presidente da direcção; Carlos Pires, tesoureiro; e Pedrosa Franco.

NO

VARIEDADES
Telef. 326037
GIUSEPPE BASTOS APRESENTA
HOJE — 2 sessões — Ás 20 e 45 e 23 horas
EM PLENO ÊXITO!
A IRRESISTIVEL COMÉDIA
ANTÓNIA
Uma nova grande criação de
EVA TODOR
com
MARIA PAULA
ROGÉRIO PAULO
ALINA VAZ,
VIRGILIO MACIEIRA,
BAPTISTA FERNANDES
e JOÃO LOURENÇO
nos principais papéis
PREÇOS POPULARES
Balcão a 10$00
Geral a 6$00
Amanhã — Domingo — às 16 horas — Espectáculo à tarde! em «Silvana»

De 2.ª a 6.ª-feira: Espectáculo único, às 21.45 h. — Aos Sábados e Domingos, 2 sessões, às 20.45 e 23 h. — Aos Domingos, às 16 h. Espectáculo à tarde
17 ANOS

IMPERIO
AMANHÃ, ás 11.30 (Adultos)
O publico aplaudiu e a crítica elogiou a magnífica peça de Miguel Mihura
OS 3 CHAPÉUS ALTOS
O novo grande êxito do TEATRO MODERNO DE LISBOA na sua II temporada!

CORUCHE
Vá amanhã ao RESTAURANTE TÍPICO O CAMPINO e não se arrependerá. Todos os domingos e feriados
FOLCLORE e BAILE, das 13 às 20 horas
RANCHO FOLCLÓRICO E CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE ● PRATOS REGIONAIS ● ACEITAM-SE EXCURSÕES ● SERVEM-SE BANQUETES ● ESPECTACULO PARA MAIORES DE 15 ANOS

Boite de Nuit NINA (Adultos M. 21 anos)
UM ÊXITO
BALLET ALEGRIAS DE MÁLAGA
um Ballet castiço e famoso em Espanha

para as suas compras
para os seus presentes
PAPELARIA DA MODA
R. DO OURO, 167 a 173 — LISBOA
T. 324347 - 324269

HOTEL ESPADARTE
A Gerência participa aos seus estimados clientes e amigos que no próximo Domingo, 25, os serviços de restaurante e bar estão reservados para um almoço que a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos oferece aos novos estudantes e a que se digna presidir Sua Excelência o Ministro do Ultramar.

ÊXITO TOTAL!
COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds. Telef. 31997
HOJE às 21 e 30 (M. 6 anos)
Companhia Internacional de
CIRCO SAUNDERS
O homem-espectáculo — A alegria — o ritmo — a invenção
ACROBATAS — SALTADORES — PALHAÇOS — MALABARISTAS
DOMINGO — Às 16 horas, entrada gratuita às crianças, dos 6 aos 10 anos. Às 21 e 30, Maiores de 12 anos

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, ÀS 21 E 30 (17 ANOS)
A EMPRESA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
APRESENTA
OS MAIAS
A OBRA-PRIMA DO GENIAL ROMANCISTA
EÇA DE QUEIROZ
NA VERSÃO DO DR. BRUNO CARREIRO
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA 62-63

ABC
CONSTITUIU UM EXTRAORDINÁRIO ÊXITO A ESTREIA DE ONTEM DO PROFESSOR
(M. 12 anos)
FERRERY
AMANHÃ
À TARDE, ás 16.30
À NOITE, ás 21.45
O mais assombroso espectáculo do género até hoje apresentado em Lisboa
MISTERIOSO... INACREDITAVEL... ...MAS DIVERTIDO!...
VERDADE CIENTÍFICA
HIPNOTISMO - MAGNETISMO - TELEPSIQUIA - FASCINAÇÃO
NÃO DEIXE DE VER ESTE SENSACIONAL ESPECTÁCULO

«O DRAMA E A GLÓRIA DE KOPA»
Para salvar o «Reims», o seu clube, Kopa jogou contra o «Viena de Áustria» mais maravilhosamente do que nunca
LEIA ESTA INTERESSANTE REPORTAGEM NO NÚMERO DE HOIE DE
PARIS MATCH
Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand

AVENIDA

ESP. VASCO MORGADO LDA.
2 SESSÕES — AS 20.45 e 23 H.
(ADULTOS - M/ 17 anos)
VASCO MORGADO apresenta
«A Revista do Ano»
Original de Fernando Santos e Nelson de Barros, com musica de Frederico Valério

LISBOA A NOITE

PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS
com

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO

ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
BRAGA SANTOS
CONJUNTO SEM NOME
SABINA e LITA
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA

e a colaboração do consagrado actor ANTÓNIO SILVA

3.º MÊS TRIUNFAL
AMANHÃ á tarde, ás 16 h.
HUMBERTO MADEIRA

4 ÚNICOS DIAS
no teatro MONUMENTAL
ESP. VASCO MORGADO, LD.ª
Telef. 55 51 33
2 SESSÕES — As 20.45 e 23 h.
(Adultos M/ 17 anos)

MÁXIME FOLIES

AS MAIORES ATRACÇÕES DO MUNDO DO MUSIC-HALL

com **RUDAS DANCERS**, o melhor «ballet» atracção do Mundo **DALILAH** e a sua orquestra árabe **LON PURDY**, cómico extraordinário, o realizador do impossível **YOLANDA RODRIGUEZ** intérprete do folclore espanhol

MAX, o n.º 1 do Music-Hall português — **SIVUCA**, o famoso artista brasileiro—**MARIA ALICE FERREIRA**, a grande revelação do Teatro Português—**ORQUESTRA JOSÉ MAGALHÃES** e os seus ritmos alucinantes — Apresentação de **MARQUES VIDAL**

AMANHÃ, À TARDE, ás 16 h.
À noite, sessão unica Às 21.45 h.

NO MAXIME:
ADULTOS — M/ 21 ANOS
À 1.30 DA MADRUGADA

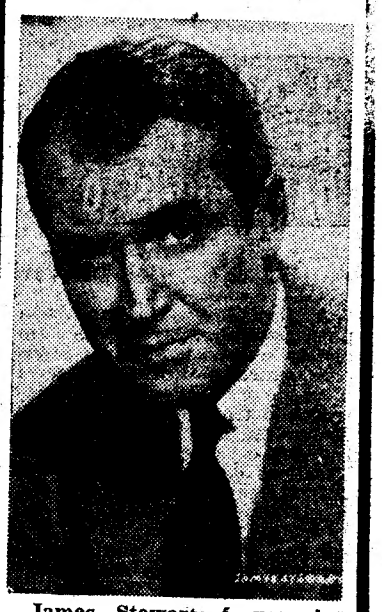
* 2.ª FEIRA *

TIVOLI * POLITEAMA

INTERNACIONAL FILMES apresenta

Um filme de **JORGE BRUM do CANTO**
segundo a obra de **FERNANDO NAMORA**
com
JORGE de SOUSA COSTA
IRENE CRUZ • JOÃO GUEDES
à frente de um grande elenco
Produção **FELIPE DE SOLMS**
(Maiores de 12 anos)

NOVO «OSCAR» para James Stewart?



James Stewart é um dos actores mais populares e simpáticos do Mundo. Com o passar dos anos a sua arte encontra novas e convincentes confirmações. James Stewart ganhou, há pouco tempo o «Urso de Berlim» para o melhor actor no Festival Internacional daquela cidade: mais um reconhecimento de que muito se orgulha. Quando, recentemente, esteve de passagem no Aeroporto de Fiumicino, de Roma, a um jornalista italiano que lhe perguntou se esperava ganhar mais prémios, James Stewart respondeu: «Espero ganhar agora um «Oscar» com o novo filme de John Ford, «O homem que matou Liberty Valance». Evidentemente, James Stewart não se sente ainda da «velha guarda» e tenta não deixar fugir os melhores filmes. Ele põe um empenho absoluto na interpretação das personagens que é chamado a interpretar, o que faz dele um dos actores mais sérios. James Stewart já ganhou um «Oscar» pela sua interpretação em «The Philadelphia Story» e, portanto, um eventual «Oscar» que lhe fosse agora atribuído, seria o segundo. Segundo aquilo que se ouve dizer do novo filme de John Ford — julgado unanimemente uma das obras-primas do célebre realizador — James Stewart tem uma boa «chance» de ganhar mais esse «Oscar». Pela primeira vez James Stewart trabalhou ao lado de John Waine, que é o outro intérprete daquele filme. Em mais de 25 anos de carreira cinematográfica nunca tiveram oportunidade de se encontrarem no «set». Além de Stewart e Wayne, que formam um par destinado a ficar famoso na história do cinema, no filme «O homem que matou Liberty Valance» actua, também, Edmond O'Brien, também vencedor de um «Oscar», e a linda Vera Miles que, no filme, vem a encontrar-se na difícil situação de pedir ao homem que a ama para ajudar o homem que ela amava. Em «O homem que matou Liberty Valance» John Ford conseguiu realizar uma obra que vibra pela sua autenticidade, verdadeira lição de cinema e de expressão artística em geral, e atingiu novamente a perfeição do seu estilo tão rico de humanidade. Além dos principais intérpretes que acima se indicam, há neste filme uma singular riqueza de figuras e de tipos, de apontamentos bem delineados e fina sensibilidade humana. Ford conseguiu reunir uma intensa atmosfera sentimental ao inconfundível carácter heróico típico do ambiente do Oeste e aquela ampla reconstrução colorida e ambiental que sempre inspirou as suas crónicas do Oeste.

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 6 anos)
O MANDARETE
A mais hilariante... a mais fantástica sátira a Hollywood
c/ Jerry Lewis e Brian Donlevy

SÃO JORGE — Telefs 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um conflito humano e absorvente interesse, pleno de dramatismo...
UM MODO DE AMAR
com Alan Bates e June Ritchie

POLITEAMA — Telefone 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
GRANDE ÊXITO
O vibrante filme de acção e «suspense»
ASSALTO AO COFRE
com Peter Cushing e André Morell
A HISTÓRIA DE UM AUDACIOSO ROUBO, METICULOSAMENTE PREPARADO.

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
FANNY
com Leslie Caron — Horst Bucholz — Charles Boyer e Maurice Chevalier

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Um filme de invulgar poder emotivo
PRISIONEIROS DA NOITE
com Bobby Darin e Stella Stevens
Em complemento: **MARABUNTA.**

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
CINCO ANOS DEPOIS
FANTASIA AQUÁTICA

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155
A's 21 horas (M. 17 anos)
PAIXÕES VIOLENTAS
e PARAGEM DE AUTOCARRO
Domingo 25
O NUMERO DO AMOR (M. 17 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Numa comédia de grande alegria espectacular!
A FEIRA DA VIDA
Em Cinemascope — Cor de luxe
com Pat Boone e Bobby Darin
A's 6.30 da tarde — **CONCERTO.**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme para ser recordado
MADAME SANS-GÊNE
com Sofia Loren, Robert Hossein, Renaud Mary e Julien Bertheau

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme em que a mentira no amor se rende á verdade do mesmo!
A MENTIROSA
com Marina Vlady — Michel Vitold

ROMA
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Plateia 727778 — Balcão 729192
A MENTIROSA
Com toda a sua inquietante sedução em que se prova que os homens adoram as verdadeiras mentirosas
C/ Marina Vlady — Claude Nigot

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 6 anos)
Um filme divertidíssimo
O MANDARETE
c/ Jerry Lewis e Brian Donlevy

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
DUELO NA FLORESTA
ESPERTO CONTRA ESPERTO

LIZ
A's 21 horas (M. 17 anos)
CORAÇÕES NA PENUMBRA
O QUE ELAS QUEREM É CASAR

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª semana de permanente gargalhada com
A BELA AMERICANA
Um filme de Robert Dhery...
que causou sensação em Lisboa

EDEN — Telefone 320768
15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de Delmer Daves
VIVER É O QUE IMPORTA!...
com Troy Donaque e Augie Dickinson
Uma história maravilhosa

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A obra insuperada de Alfred Hitchcock
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
com James Stewart — Doris Day

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (Pr. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Um maravilhoso festival de tangos famosos com a incomparável
MARUJITA DIAZ em
A CUMPARSITA
A história de uma vedeta que não tem rival na arte de arrebatar as multidões.
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
O CAPITÃO MORGAN
O BELO BRUMMELL

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
BECO SEM SAÍDA
c/ Robert Mitchum, Gene Barry

NO MARIA VITÓRIA — Telef. 31740
Em 2 SESSÕES às 20,45 e 23 h.
HERMES PORTELA apresenta
A melhor revista popular dos últimos 10 anos!!!
2.º Mês Triunfal!!! 17 anos
POE-TE A PAU!
Original de José Galhardo e João Nobre
com musica de João Nobre e João de Vasconcelos
com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUISA DURÃO, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ, BARROSO LOPES, no «compère»;
E AS GRANDES ATRACÇÕES: MAY AVRIL, do «Folies Bergère»; MARIA HELENA, MARIA DO ESPIRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA á frente de um elenco colossal!

Aida Baptista na «Marcha da Pontinha»

Amanhã Esp. ás 16 horas

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Pontinha, em SANGALHOS, no «Café Sport».

Pensão Monumental
Magnificos aposentos
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel P.P.C. 36 98 07

UM RIBATEJO 10$00
Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

PORTO-SPORTING

o jogo mais valioso da jornada

* Perspectivas de alterações na tabela classificativa

A jornada n.º 5, aprazada para amanhã, apresenta um conjunto interessante de jogos com realce, naturalmente, para o que o F. C. Porto e o Sporting vão travar no Estádio das Antas ou não se tratasse de um dos «clássicos» mais característicos do futebol português.

Desta vez, ou quase como habitualmente, a questão do primeiro lugar está em causa, mas na sua esfera de acção estão também alguns dos intervenientes nos jogos do Estádio da Luz, de Coimbra e de Evora.

Num plano imediato figura o embate do Restelo, dado que os visitados ainda não perderam neste torneio.

O calendário estipula os seguintes jogos:

Benfica - C. U. F.
Belenenses - Leixões
F. C. Porto - Sporting
Académica - Atlético
Barreirense - V. Guimarães
Lusitano - Feirense
Olhanense - V. Setubal

Nas Antas, o F. C. Porto (7 pontos, 1.º) ainda não perdeu e amanhã tentará contra o Sporting (6 pontos, 2.º) manter-se na mesma situação.

Entre os vários atractivos dos encontros avulta o facto de ambos os adversários, no passado domingo, terem triunfado fora de casa. O pormenor faz incidir sobre os «leões» as atenções gerais dado que, pela segunda vez consecutiva, actuam em ambiente estranho, mas não deixa de se reflectir, como é óbvio, nos portuenses, vencedores dos «encarnados».

Predomínio de ataque mutuo ou condicionamento determinado por especial dispositivo, táctico e, nesta hipótese, quem o adoptará?

Uma infinidade de interrogações, em suma, a adensar a expectativa.

O vaticínio reveste-se de dificuldades, mas o F. C. Porto é favorito.

Na Luz, o Benfica (6 pontos, 2.º) recebe a C. U. F. (2 pontos, 10.º) num encontro que pode propiciar espectáculo interessante. Os «encarnados» voltarão a estar na berlinda, esperando os seus prosélitos a exibição que, por motivos vários, passou a ser uma obsidiante ideia. O «onze» do Barreiro deverá sentir os efeitos do estado de espírito referido.

Vaticínio: vitória do Benfica.

No Restelo, os dois adversários, em 6.º lugar, com 5 pontos, são susceptíveis de rubricar um despique emocionante. Os matosinhenses desejarão conservar-se sem derrotas enquanto os «azuis» procurarão averbar o seu terceiro triunfo consecutivo.

O que fará o ataque leixonense perante um antagonista que também na ofensiva é capacíssimo de produzir rendimento aceitável?

O publico pode vir a ser o grande beneficiário.

Vaticínio: vitória do Belenenses.

Em Coimbra, a Académica (6 pontos, 5.º) tentará a manutenção da invencibilidade no seu campo e, francamente, o anseio não lhe será difícil de conseguir, não obstante ser de esperar da parte do Atlético (2 pontos, 12.º) uma réplica entusiástica.

Vaticínio: vitória da Académica.

No Barreiro, o clube local (4 pontos, 8.º) medirá forças com os vimaranenses (3 pontos, 9.º) e isso significa despique cerrado em face dos visitantes terem perdido nas duas jornadas anteriores.

Vaticínio: empate.

Em Evora, o Lusitano (6 pontos, 2.º) é franco favorito contra o Feirense (zero pontos, 14.º) e a questão consiste apenas no numero de golos. Mas será bom, com vista, aos alentejanos, não subestimar o adversário.

Vaticínio: vitória do Lusitano.

Em Olhão, o Olhanense (1 ponto, 13.º) enfrentará o Vitória de Setubal (2 pontos, 11.º) na disposição de não perder mais pontos e, por conseguinte, atrasar-se demasiado logo no início do campeonato. O Vitória pensará nas duas derrotas já sofridas e no facto de não ter ainda ganho.

Vaticínio: vitória do Olhanense. — S.

EM LISBOA: Benfica- -C. U. F. e Belenenses- -Leixões

Equipas prováveis

BENFICA — Costa Pereira; Angelo ou Jacinto e Cruz; Cavém, Germano e Humberto; José Augusto, Eusébio, Águas, Coluna e Simões.

G. D. DA C. U. F. — Guimarães; Durand e Abalroado; Mário João, Palma e Oliveira; Álvaro, Faia, Medeiros, Vieira Dias e Sarranito.

Arbitro: João Pinto Ferreira, do Porto.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Rodrigues; Pelézinho, Castro e Vicente; Rafael, Abdul, Yauca, Adelino e Peres.

LEIXÕES S. C. — Nicolau; Santana e Raul; Ventura, Ribeiro e Narciso; Azevedo, Edmur, Oliveira, Ferreirinha e Gomes.

Arbitro: Manuel Lousada, de Santarém.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Paula, Arcanjo e Joaquim Jorge; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

SPORTING — Libanio ou Carvalho; Lino e Hilário; José Carlos, Morato e Julio; Augusto, Osvaldo Silva, Figueiredo, Geo e Morais.

Arbitro: Reinaldo Silva, de Leiria.

ACADÉMICA — Maló; Piscas e Almeida; Rui Rodrigues, Curado, e Wilson; Crispim, Rocha, Lourenço, Gaio e Assis.

ATLÉTICO — Bastos; Sidónio e Craveiro; Inácio, F. Ferreira e Guilherme; Angeja, Carlos Gomes, Diego, Salvador e Palmeiro.

Arbitro: Edmundo Carvalho, de Aveiro.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Rui; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Walter, Gancho, Tonho e Alexandrino.

VITÓRIA F. C. — Mourinho; Polido e Resende; Jaime Graça, Torpes e Alfredo; Quim, Moura, Pompeu, Carriço e Teixeira.

Arbitro: Hermínio Soares, de Lisboa.

LUSITANO — Vital; Sosa e Teotónio; Cordeiro, Falé e Vicente; Vítor Silva, Tibor, Pinho, Caraça e José Pedro.

FEIRENSE — Martin; Dinis e Jambane; Silva, Aurélio e Marciano; Medeiros, Rui Maia, Brandão, Ramalho e Eduardo.

Arbitro: Décio de Freitas, de Lisboa.

BARREIRENSE — Trancas; Faneca e Carlos; Cabral, Graça e Lança; Baptista, Garrido, Ludovico, Bandeira e Lito.

V. GUIMARÃES — Roldão; Caiçara e Daniel; João da Costa, Silveira e Virgilio; Armando, Romeu, Teodoro, Mendes e Peres.

Arbitro: Rosa Nunes, de Faro.

O HINO dos Jogos Olímpicos terá a duração de 35 segundos

TÓQUIO, 24. — Uma composição de um japonês, Mitsuya Imai, de 40 anos, cuja execução demora cerca de trinta e cinco segundos, foi escolhida, entre quatrocentas e catorze, para hino oficial dos Jogos Olímpicos de 1964, que se disputam no Japão. O vencedor receberá um prémio de 1380 dólares (50 contos), calculando-se que o hino seja tocado mais de duzentas vezes — isto é: quando os vencedores receberem as suas medalhas.—(A.N.I.).

GARRINCHA vai despedir-se do futebol

RIO DE JANEIRO, 24 — «Garrincha confirma a notícia de que se retira do futebol» anuncia «O Jornal» que acrescenta que Garrincha viverá dos rendimentos dos capitais que investiu num banco amigo. O jornal salienta que Garrincha não está fatigado do futebol, mas em desacordo com os dirigentes do Botafogo que não cumpriram as promessas que lhe fizeram.

Segundo a mesma fonte, Garrincha que devia receber uma soma de 18 milhões de cruzeiros (cerca de 900 contos) nos termos do contrato assinado com os seus dirigentes, não recebeu até agora mais de 8 milhões (cerca de 400 contos).

Ainda segundo o mesmo jornal «Quando o Botafogo perde todas as críticas são dirigidas contra Garrincha e o dinheiro que este ganha não compensa as preocupações do campeonato». — (F. P.).

UM FUTEBOLISTA ANGOLANO para o Vitória de Setúbal?

LUANDA, 24. — O melhor goleador angolano está indigitado para vir a fazer parte da turma do Vitória de Setubal, segundo corre com certa insistência nesta cidade. Chama-se José Maria e pertence ao Atlético de Luanda e, ao que parece já teria mesmo recebido a importancia de cinquenta contos do clube metropolitano destinados a cobrir uma parte dos encargos com a deslocação. — (L.)

— Ser ou não ser «freguês», eis a questão!...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

EXCELENTE PERSPECTIVA

para a maioria dos jogos de àmanhã

O Campeonato Nacional da II Divisão tem amanhã a sua 5.ª jornada, com programas de bastante interesse em cada uma das zonas.

Relativamente ao grupo Norte, estão previstos estes desafios:

Leça-Varzim
Marinhense-Spt. Covilhã
Spt. Braga-Acad. Viseu
Boavista-Oliveirense
Sanjoanense-Spt. Espinho
Beira Mar-Salgueiros
Castelo Branco-Vianense

Dois desafios sobrelevam os restantes em expectativa e interesse: os que indicamos em primeiro lugar, mormente o de Leça da Palmeira, com a equipa local a receber a visita do «leader» e disposta a travar-lhe a marcha. O Sporting de Braga e o Beira Mar são favoritos. Mas, os jogos do Bessa, de S. João da Madeira e de Castelo Branco já se apresentam de bem mais difícil vaticínio quanto ao vencedor.

★

Na Zona Sul, o programa é o seguinte:

Oriental-Cova da Piedade
Sacavenense-Lusitano V. R.
Seixal-Alhandra
Torriense-Peniche
Portimonense-Montijo
Portalegrense-Silves
Luso-Farense

Cada uma das equipas lisboetas defronta uma de outra região, o que não deixa de ser um bom aliciante. Como desafios de maior expectativa o de Marvila e o do Seixal — ambos de vaticinio muito difícil.

Outros dois encontros de muito interesse são o de Portimão e do Barreiro.

Os 39 desafios da A. F. L. marcados para amanhã

A actividade da A. F. L. apresenta-se para amanhã mais intensa do que tem sido até agora. Razão principal: o inicio do Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão, que proporciona nada menos de 12 desafios dos 39 que a jornada comporta.

Vejamos, entretanto, o programa para amanhã:

Campeonato Distrital da 1.ª Divisão (8.ª jornada) — Estoril-Vilafranquense, na Amoreira; Casa Pia-Arroios, no campo «Pina Manique»; Desportivo Olivais-Vitória, no campo «Alfredo Marques Augusto» — todos ás 13 horas, em reservas, e ás 15, em honra. Sintrense-S. L. Olivais, no campo «Manuel Soares Barreto», e Futebol Benfica-Loures, no campo «Francisco Lázaro», ás 13 e 30 horas, em reservas, e ás 15 e 30, em honra.

Campeonato Distrital da 2.ª Divisão (6.ª jornada) — U. Povoense-S. L. Fanhões, no campo do Telhal; Charneca-Oeiras, no campo Chão do Loureiro; Malveira-Vialonga, no campo das Seixas; 1.º de Dezembro c. Linda-a-Velha, no campo Conde de Sucena; Ericeirense-Santa Iria, no campo «Henrique Tomás Frade» — todos ás 15 e 30 horas, em honra. E. Amadora-Operário, no campo da Amadora, e Palmense-Alverca, no campo «José Ramos», ás 13 e 30 horas, em reserva, e ás 15 e 30, em honra.

Campeonato Distrital de Juniores da I Divisão (9.ª jornada) — Série A — Cascais-Sporting, no campo «Guilherme Salgado»; Atlético-Estoril, na Tapadinha — ambos ás 10 e 30 horas. Palmense-U. Algés, no campo «José Ramos», ás 11 horas; Tarujense-Casa Pia, no campo «Pina Manique» (treinos), ás 11 e 15 horas. *Série B* — Torriense-S. L. Olivais, no campo das Covas, ás 10 horas; Belenenses-Oriental, no Estádio do Restelo; Charneca-Benfica, no campo Chão do Loureiro; Sacavenense-Alhandra, no campo de Sacavém — todos ás 10 e 30 horas.

Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão (1.ª jornada) — Série A — Santa Catarina-S. Vicente da Beira, no campo «José Ramos», ás 9 e 15 horas; Cascalheira-Desportiva Olivais, no campo «Pina Manique» (treinos), ás 9 e 30 horas; Boa Hora-Operário, no campo «Alfredo Marques Augusto»; Arroios-Vitória, no campo «Eng. Carlos Salema» — ambas ás 10 e 30 horas. *Séria B* — Porto Salvo-Sintrense, no campo «Adriano Canas»; Odivelas-1.º de Dezembro, no campo «Diogo José Gomes»; Loures-E. Amadora, no campo da Areeira; Futebol Benfica c. Linda-a-Velha, no campo da Amadora — todos ás 10 e 30 horas. *Série C* — Lourinhanense-Vialonga, no campo «Visconde Palma de Almeida»; Malveira-Vilafranquense, no campo das Seixas; Alverca-Castanheira, em Alverca; Santa Iria-U. Povoense, no campo Reynolds — todos ás 10 e 30 horas.

Difícil vitória do «leader» (Sporting) em frente do Algés (48-46)

Benfica, 103-Liberdade, 44
Nacional, 41-Oriental, 40
Belenenses, 55-Sacave., 64

No Pavilhão dos Desportos realizou-se, ontem, á noite, a jornada em atraso (segunda da primeira volta) do Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra. O facto em si nada tinha de anormal se não fosse a maneira como se alterou o calendário oficial da segunda volta, que marcava para ontem a primeira jornada. É claro, que o assunto levantou um problema de organização, deixando em aberto várias interrogações, principalmente quanto á eficiência dos processos usados.

A grande surpresa foi, sem duvida, a derrota dos «azuis», frente ao Sacavenense, aliás, derrota, que diga-se, em abono da verdade, estava já no espírito de alguns, dado o entusiasmo da equipa sacavenense.

Também não pode passar em claro a dificuldade do «leader» — o Sporting — em passar a barreira que é o Algés. Apenas dois pontos ficaram a separar os «leões» do seu adversário.

Os «encarnados» em vésperas da Taça dos Campeões da Europa obtiveram um resultado muito volumoso (o segundo da temporada) em frente do Liberdade, que, como se sabe, é uma equipa que não defende mal a sua zona. Joaquim Coelho foi desta vez o melhor marcador com 26 pontos.

Os jogadores de meia-distancia, como os de tabela, tiveram a mão bem afinada.

A tarefa dos «azuis» não teve brilho, pois deixou-se manobrar em todo o sentido. O Sacavenense, muito próximo do seu melhor, teve em Nogueira o seu grande expoente.

Os orientalistas não foram muito felizes, visto que o triunfo do Nacional coincidiu com o apito final. O assunto levantou celeuma e vai ser apreciado por quem de direito em virtude de se dividirem as opiniões.

Alinharam e marcaram:

BELENENSES (55) — Brito, 4; Franco, 29; Fidalgo, 4; Gameiro, 4; Roberto, Magalhães, 1; Orlando, 13; Martins, 1.

SACAVENENSE (64)—Santos, 5; Nogueira, 22; Teixeira, 18; Machado, 15; Emídio, 2; Pinto, 2.

BENFICA (103) — J. Alberto, 16; Furtado, 18; Coelho, 26; J. Campos, 17; M. Campos, 9; Pinto, 9; Jorge Silva, 8.

LIBERDADE (44) — Ildebrando,

(Continua na página seguinte)

BASQUETEBOL

(Continuação da página anterior)

14; Hermenegildo, 4; Mendes, 6; J. Maria, 10; Barreiros, 2 e Oliveira, 2.

NACIONAL (41) — Hugo, 4; Domingos, 13; Mesquita, 2; Ferreira, 19; Edmundo; A. Sousa (3); Araujo e Almeida.

ORIENTAL (40) — Nicolau; Anjos, 3; Vicente, 10; Leal, 4; Miguel, 12; Anselmo, 11.

SPORTING (48) — Garranha, 4; J. Mário; Leal; Queirós; Aires, 20; Barreto; Patrício, 10; e Hilário, 14.

ALGÉS (46) — Mota, 6; Hermída, 6; Ara, 20; Gabado, 8; Martins, 6; e Carrelhas.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Sporting	6	6	—	354-255	18
Benfica	6	5	1	458-238	16
Sacavenense.	6	3	3	273-344	12
Algés	6	3	3	257-274	12
Nacional	6	3	3	247-313	12
Liberdade ...	6	2	4	245-321	10
Belenenses...	6	2	4	308-331	10
Oriental	6	—	6	264-316	6

LANCES LIVRES

● Em Faro, deu-se há dias um caso que levou a comissão administrativa da associação de basquetebol daquela cidade a aplicar castigos severos, facto que uma vez mais veio pôr em destaque o problema da disciplina entre árbitros e clubes. A questão pode resumir-se no seguinte: o orientador técnico do Sporting Farense, antes do encontro da sua equipa contra o Olhanense, pediu a identificação do árbitro, a que este se recusou. Desta maneira, aquele técnico não aceitou que o juiz de campo em questão dirigisse a partida, propondo ao Olhanense que a partida fosse arbitrada por outros dois juizes ou em ultimo caso por um jogador suplente de qualquer das equipas escolhido por sorteio. A proposta do Farense não foi aceite pelo Olhanense, cujo delegado mandou os seus jogadores regressar aos vestiários. No entanto, o Farense manteve os seus jogadores em campo. Depois de apreciado o caso, a Associação aplicou ao Sporting Farense advertência e falta de comparência e 30 dias de suspensão ao orientador técnico. Os farenses sentindo-se lesados nos seus interesses, reclamaram para as entidades superiores. A questão vai ser, portanto, debatida num plano mais elevado.

● No plano da Federação para o desenvolvimento da modalidade, há novos métodos de trabalho que até aqui não se tinham usado. O prof. José Esteves, na reunião que teve com os representantes dos orgãos de informação, informou entre outras coisas, que todos os fins de semana se deslocará a diversas cidades a fim de fazer a propaganda do basquetebol, não só junto dos clubes locais, mas, também, no sector escolar. Para já, em Lisboa e Setubal, o citado técnico tem a funcionar escolas de iniciação, segundo um método primário, o que de momento mais se aconselha, para não complicar a execução a longo prazo do plano, agora, idealizado. Desta maneira, pensa-se chamar os jovens com menos de dez anos á prática do basquetebol e criar mais escolas de iniciação.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa), em vários campos.

ATLETISMO — Torneio do Sporting, em Alvalade, ás 10 horas.

AUTOMOBILISMO — Gincana do Carnide Clube, ás 14 e 30 horas, em Carnide.

— Rampa de Santa Catarina, em Santo Tirso.

BASQUETEBOL — Taça dos Clubes Campeões Europeus: Benfica-Real Madrid, no Pavilhão dos Desportos, ás 22 horas.

— Campeonato Regional de Juniores e de Infantis, a partir das 9 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Alverca-Oriental (1.ª cat.), ás 9 horas; Belenenses-Benfica (2.ª e 1.ª cat.), ás 9 e ás 10 e 15 horas; Cova da Piedade-Liberdade (1.ª cat.), ás 14 horas, e Sporting-Almada (2.ª e 1.ª cat.), ás 9 e 30 e ás 10 e 45), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Regional de 2.ª Categoria: Cova da Piedade-Avila, no campo do primeiro, ás 15 e 15.

— Campeonato Regional de Juniores: Benfica-Sporting, ás 9 horas; Cova da Piedade-Oriental, ás 9 horas e Almada-Belenenses, ás 10 horas, nos campos dos primeiros.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: Benfica-Atlético (reserva e honra), no campo do primeiro, ás 10 e 30 e 11 e 45; C. F. Benfica-Belenenses (reserva e honra), no campo do primeiro, ás 9 horas e 10 e 30.

RAGUEBI — Torneio de Abertura: C. D. U. L.-Sporting B, no Estádio Universitário, ás 10 e 30; Belenenses A-Benfica B e Belenenses B-Benfica A, no Campo Grande, respectivamente, ás 9 e 30 e ás 11 horas, e Sporting A-Atlético, no Estádio de Alvalade, ás 15 e 30.

TÉNIS DE MESA — Torneio da taça «Diário de Lisboa» (infantis): Ateneu-Benfica, ás 10 horas, na mesa do Ateneu.

VOLEIBOL — Torneio de Encerramento (senhoras): Benfica-Sporting, no Gil Vicente, ás 10 e 30 horas.

— Torneio de Encerramento (aspirantes): Nacional de Ginástica-Benfica, na Parede, ás 10 e 30.

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Começo do Campeonato de Lisboa (equipas) na Escola Nuno Gonçalves e no Liceu de Oeiras, ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Primeira jornada da prova de juvenis do Torneio Popular da A. T. M. L., nas mesas do Andorinhas F. C., Estrelas de Santiago, F. C. Lisboa, «Os Económicos» e Progresso Clube.

XADREZ — Assembleia geral da Federação, na sua sede, ás 21 horas.

BADMINTON

O Campeonato de Lisboa

A Comissão Organizadora da Associação de Badminton do Sul, que está a orientar a actividade da modalidade, em Lisboa, marcou para hoje o começo do Campeonato de Lisboa, por equipas.

A jornada de abertura inclui os seguintes encontros, que deverão iniciar-se ás 21 horas: Clube de Badminton c. Benfica, no Liceu de Oeiras; Técnico c. Sporting, na Escola «Nuno Gonçalves».

BILHAR

O campeonato de Lisboa (3.ª categoria) a três tabelas

Prosseguiu, ontem á noite, o campeonato de terceiras categorias, a três tabelas, promovido pela Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar.

António de Figueiredo, com 30 carambolas, em 72 entradas, á média de 0,416 e com 4 como maior série, derrotou Manuel Rosado, com 27 carambolas, á média de 0,375 e 4 como maior série.

António Pina, com 30 carambolas, em 56 entradas, á média de 0,535 e com 4 como maior série, bateu João Rosa, com 13 carambolas, á média de 0,232 e com 2 como maior série.

Foi adiada para segunda-feira a partida Peralta Bastos-Américo de Sousa.

O campeonato continua esta noite com as partidas: António Madeira-António Castilho e João Vaz-Dinis Caetano.

Actividades da F.N.A.T.

Em continuação do 21.º Campeonato Nacional de futebol (distrital de Lisboa), da 1.ª e 2.ª categorias, Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho estão marcados para amanhã os seguintes encontros:

1.ª categoria — F. C. Regina c. I. N. Estatística, no campo da F. N. A. T., em Alvalade, ás 13 h.; S. C. Cervejas c. Comp. Telefones, no Estádio Nacional (pelado), ás 11 e 15 h.

2.ª Categoria (Série B) — Hotel Mundial c. Elect. Reunidos, no campo da F. N. A. T., em Alvalade, ás 15 h. Casa C. Santos c. Cidla e Comp. Carris c. B. P., no campo dos Telefones, ás 9 e 30 h. e 11 e 30 h.; S. C. Cervejas c. C. Condes, no Estádio Nacional (pelado), ás 9 e 30 h.

Série C — C. Prof. Comércio c. A. Grandela e I. G. Cadastral c. C. M. Cascais, no campo da F. N. A. T., em Alvalade, ás 9 e ás 11 h.; C. S. Comércio e Industria c. B. Encarnação no Estádio Nacional (pelado), ás 15 h.; Covina c. F. C. Regina, no campo da Covina, ás 10 e 30 h.

Análise da Lei de Meios pelo prof. Teixeira Pinto

Numa clara exposição que fez na TV, o prof. dr. Teixeira Pinto, com a sua autoridade de economista, reforçada pela circunstancia de pertencer ao corpo docente de uma escola de prestigiosas tradições e de desempenhar funções de vice-governador de um importante estabelecimento de crédito, analisou a Lei de Meios, objectivamente. Começou por salientar o dilema da política financeira, que se mantém intacto: continuar a conduzir o País na via da estabilidade, sem sacrificar nem a defesa nacional, nem o desenvolvimento económico.

Salientando que embora estes objectivos se interpenetrem, a sua condição nomal é de concorrência na atribuição de recursos que, por força das condições nacionais, são limitados em quantidade e, por vezes, pouco adequados na estrutura, disse que a leitura da Lei de Meios mostra também que não se limita assim o dilema das nossas finanças, pois o desenvolvimento económico não é um fim em si mesmo, mas sim um meio de melhorar o nível de vida. «Ora na Lei de Meios aparece bem vincado — declarou ainda — o desejo de melhorar a condição social dos portugueses e as prioridades que dizem respeito á educação e cultura, mediante a formação acelerada de pessoal docente das Universidades, e as que referem a assistência a todas as formas de doença aos serventuários do Estado, marcam um intenção digna de louvor».

Falando dos critérios que informam a lei e do «largo debate que possam e devem merecer» disse que «a discussão deverá ponderar e ter em conta o enquadramento político, económico e social do País no momento que atravessamos».

A questão situa-se em compatibilizar «o esforço de defesa com outros que necessáriamente haverá que fazer, sob pena de não atingirmos os objectivos e de perdermos ou diminuirmos os resultados que porventura tenhamos alcançado em campos mais restritos da nossa actividade económica e financeira».

E logo em seguida: «Sabemos que os recursos e o nível do seu desenvolvimento presente determinam a sua insuficiência perante as necessidades nacionais. E assim surgem naturalmente diversos caminhos: um, de maior alcance mas de resultados mais lentos, que visará o incremento da nossa actividade económica e uma mobilização mais intensa e eficaz dos nossos recursos; outro, a que poderemos lançar mão imediatamente e que em grande medida já foi utilizado por todos os sectores da actividade nacional, e que consiste em recorrer mais largamente ao crédito externo».

O prof. Teixeira Pinto aludiu depois á garantia de que a reforma fiscal será em breve completada o que «é motivo de satisfação para todos aqueles que defendem um critério mais seguro e equitativo na tributação ou que têm preocupações de justiça social na distribuição dos rendimentos».

Depois falou da necessidade da coordenação e de articular os objectivos, «diminuindo o custo da sua realização mediante utilização simultanea e coordenada de medidas da mais variada natureza e do mais diverso alcance».

Terminou o prof. Teixeira Pinto: «Se olharmos as «contas» que se esperam, os orçamentos que se anunciam, todos devemos concordar que o Estado tem na administração das suas finanças dificuldades idênticas áquelas que muitos dos ouvintes encontram para viver dentro dos seus orçamentos e rendimentos.

E o povo, ao dizer, na sua infinita sabedoria, «casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão», traduz melhor do que todos os economistas os problemas que enfrenta a administração financeira do País.

Os preços cobrados nos hospitais por tratamentos clínicos

A propósito da «Nota do dia» que anteontem publicámos sobre os preços cobrados pelos hospitais de Lisboa por prestação de serviços clínicos, recebemos do director-geral dos Hospitais, sr. dr. Coriolano Ferreira, o seguinte esclarecimento:

«1. A «Nota do dia» de ontem no jornal de que V. é ilustre director referiu resumidamente os principais passos do comunicado cuja publicação há poucos dias esta Direcção-Geral pediu á imprensa de Lisboa, acerca dos encargos hospitalares. E nela se afirma que «em face das razões expostas pela Direcção-Geral dos Hospitais, ocorre apenas um reparo e esse diz respeito ao critério com que se aplicam os escalões do porcionismo».

«Peço licença, sr. director, para respeitosamente esclarecer melhor esse aspecto do problema.

«2. Tomando o exemplo da família de quatro pessoas, com um rendimento mensal de 1 600$00 e uma renda de casa de 400$00, esta Direcção-Geral afirmou no seu comunicado que tal família «tem a capitação de 300$00 para efeitos de porcionismo hospitalar».

«A referida «Nota do dia» concluiu daqui que, «no mês em que tivesse de pagar serviços hospitalares, os proventos (desta família) ficariam reduzidos a 900$00 para alimentar, vestir e calçar quatro pessoas». Quer dizer, tomou-se a *capitação* como sinónimo de *encargo*.

«Mas capitação e encargo são coisas diferentes. A capitação é o rendimento, por pessoa e por mês, que se toma como base de cálculo para determinar o encargo em face das tabelas de porcionismo em vigor.

«A cada capitação corresponde, portanto, na tabela de porcionismo, uma parte ou «porção» da diária ou dos preços do tratamento. Ora, em Lisboa, á capitação de 300$00 corresponde a porção ou percentagem zero.

«Quer dizer: os membros da família referida no exemplo e de todas

(Continua na 10.ª página)

TÉRMINUS

Amanhã: Domingo

Paelha á Valenciana

Frango assado no espeto

Pato com arroz no forno à Portuguesa

Vendemos frangos para fora aos preços correntes

Rua Primeiro de Dezembro, 67-71

Telef. 329495

Desperdiçar não é grandeza.

Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHIANCA DE GARCIA

Chianca de Garcia

colaborador do «Diário de Lisboa»

Lisboa não esqueceu ainda o nome de Chianca de Garcia, que depois de se ter revelado, além de autor teatral aplaudido, um excelente realizador de cinema, resolveu emigrar para o Brasil, onde a sua actividade se tem exercido com incontestável brilho em diversas modalidades artísticas. Chianca de Garcia é, além de tudo o mais, um observador inteligente e atento da vida, um cronista espirituoso, como os nossos leitores já se deram, certamente, conta através das Cartas do Brasil que vimos publicando com o pseudónimo de João Guanabara.

Ora, a verdade é que João Guanabara, temos a satisfação de anunciar hoje aos leitores do «Diário de Lisboa», não é outro senão Chianca de Garcia, que assegurará ao nosso jornal uma colaboração semanal regular da antiga capital do Brasil.

O MINISTRO DA MARINHA

parte amanhã para a América

A convite do secretário de Estado da Marinha dos Estados Unidos parte amanhã, ás 18 e 15, do aeroporto da Portela, para aquele país o ministro da Marinha, sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias.

Aquele membro do Governo, que vai visitar algumas instalações navais norte-americanas, será acompanhado pelo subchefe do Estado-Maior da Armada, sr. almirante Roboredo e Silva, e pelos seus chefes de gabinete, comandante Ramalho Rosa, e ajudante ás ordens, primeiro-tenente Alvarenga.

BAIXELAS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS

FABRICO PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 255 — Telef. 324564

Oito dos feridos do desastre em S. Tomé estão hospitalizados em Luanda

(Continuação da 1.ª página)

Tomé, onde fizera escala para se reabastecer, transportava, como dissemos, dez tripulantes e vinte e dois passageiros. A tripulação do «Skymaster» sinistrado era constituída por cinco militares, mas, em virtude de ter de fazer uma viagem longa, fora reforçada com mais cinco homens. Todos eles estavam, actualmente, em serviço na Base Aérea n.º 4, dos Açores, á excepção do piloto, capitão Shaerman de Macedo, que se encontrava colocado na Base Aérea n.º 1, da Portela. Dos passageiros, treze eram militares e vinham á Metrópole, em gozo de férias. Quatro saíram ilesos, um morreu e os restantes oito ficaram feridos. A sorte, porém, foi adversa a todos os passageiros civis, que tiveram morte imediata: cinco «girls» do Teatro ABC e a encarregada do guarda-roupa da companhia; e um agente da P. I. D. E. e sua filhita, de três anos.

Chegou a Lisboa um estudante que ontem esteve em S. Tomé

Esta manhã, a bordo de um avião militar, pilotado pelo sr. tenente-coronel Rangel de Lima, chegou a Lisboa o estudante sr. Cerqueira da Rocha, que passou ontem por S Tomé, horas depois de o «Skymaster» se ter despenhado.

Falando ao jornalista, o sr. Cerqueira Rocha disse que voou sobre o local onde se deu o acidente, quando viajava da ilha do Príncipe para S. Tomé. Teve, assim, oportunidade de ver os destroços do avião, as palmeiras derrubadas e a terra revolvida. O aparelho, segundo viu, estava reduzido a um monte de destroços: ferros torcidos, chapas enegrecidas e cinzas...

Assim que aterrou em S. Tomé, onde a consternação da população era grande, aquele estudante teve conhecimento de que um avião militar acabara de levantar voo, com destino a Luanda, transportando oito dos feridos. O outro, o segundo sargento José Barroso de Araujo, teve de ficar no Hospital de S. Tomé, em virtude da gravidade do seu estado. Os feridos transferidos para Luanda, encontram-se, na maioria, feridos sem gravidade, apresentando ligeiras queimaduras.

Como se teria dado o desastre

O «Skymaster» sinistrado, instantes depois da descolagem e por motivos ainda não determinados, sofreu uma avaria e bateu com a asa direita no solo, acabando por cair todo, desse mesmo lado. Por isso, os passageiros que se encontravam desse lado, ficaram logo feridos e morreram em consequência da explosão. Entretanto, os restantes passageiros, que seguiam no lado esquerdo, desapertaram os cintos e conseguiram abandonar o aparelho, através da porta, que, devido ao acidente, se abrira. O agente da P. I. D. E. Vítor Manuel Baptista, porém, permaneceu ainda a bordo, procurando salvar a sua filhita, que seguia do outro lado. Já ligeiramente ferido, ao desapertar o cinto da filha, foi então atingido pela explosão, sofrendo graves queimaduras, que lhe causaram a morte, apesar dos esforços dos médicos do Hospital de S. Tomé.

Os corpos virão para a Metrópole

As urnas com os restos mortais dos dezanove mortos serão em breve transportadas para a Metrópole, a fim de se realizarem os funerais, para as terras da naturalidade das vítimas.

Os feridos, assim que se encontrarem em estado que permita a viagem, virão, também, para Lisboa.

A chegada dos sobreviventes a Luanda

LUANDA, 24 — A população desta cidade viveu com a maior consternação o dramático desastre registado com um avião da Força Aérea, em S. Tomé.

Muitas centenas de pessoas concentraram-se, junto da Base Aérea n.º 9, quando chegou a Luanda o avião militar que trouxe de S. Tomé os sobreviventes.

As autoridades impediram qualquer contacto com os feridos, quer aos jornalistas, quer ás famílias das vítimas.

Os feridos não foram transportados para o hospital, ficaram internados na enfermaria daquela base aérea.

O estado dos feridos, segundo um comunicado divulgado esta manhã, é satisfatório, excepto o do segundo-sargento José Barroso de Araujo, que teve de ficar no Hospital de S. Tomé, e o do soldado n.º 115/61, Carlos Carvalho Mira, que se encontra em Luanda em estado grave.

No mesmo avião viajaram, além de oito dos feridos, os quatro militares que sairam ilesos. — (L.).

O prof. Orlando Ribeiro doutor «honoris causa» pela Universidade de Bordeus

Partiu hoje para França o prof. dr. Orlando Ribeiro, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, que vai receber o grau de doutor «honoris causa» pela Universidade de Bordeus, na cerimónia da abertura do ano lectivo, que ali se efectua depois de amanhã.

O prof. dr. Orlando Ribeiro, que será recebido na Academia Nacional de Ciências, Letras e Artes da mesma cidade, de que é sócio correspondente, proferirá duas conferências, uma no auditório da Universidade e outra no Instituto de Geografia da Faculdade de Letras.

NOVOS AVIÕES EM ANGOLA

LUANDA, 24 — Com a presença do governador-geral de Angola e a assistência dos secretários provinciais e geral e outras entidades, realizou-se na hangar n. 1 do aeroporto Craveiro Lopes a cerimónia do baptismo de dois novos aviões «Friendship», da fábrica Fokker, que valorizam a frota da DTA. — (L.).

O mi... co... co...

Encontra-s... Líbano, com... grupo parla... Estados Uni... individualida... senadores e ... gresso daqu... ciais do Ex... participam ... ríodo de du... activo, dest... -lhes uma ... económicos, ... das áreas vi...

Esta manh... da pasta dos ... recebeu aq... acompanhad... Elbrick, The... vine, respect... conselheiro ... da Embaixa... Individualida... ral J. Stron... pela Caroli... Ralph W. ... pelo Texas; ... rance Foutal ... Distrito da ... nente-corone... presentante ... lifórnia; t... Weaver, rep... trito de Ne... Pat Jenning... Distrito de ... nel G. Elliot ... do 1.º Distri... Kenneth W. ... te do 4.º Di... dental; e ... corpo profis...

As conver... sr. dr. Fra... de cortesia ... diversos po... guns dos pr... após o que ... norteamerica... do M. A. A... Emmet O'Be... recepção e m... triotas. Est... vários oficia... guês.

Depois d... individualid... pela cidade, ...

A entrega dos p... do Concurso de Segura...

Levado a efeito o sorteio do Concurso de Segurança Mobil, integrado na Campanha de Segurança Rodoviária, está a organizar-se a cerimónia da distribuição dos valiosos prémios atribuídos pela Mobil Oil Portuguesa, numa compreensão dos objectivos que tivemos em vista, com a iniciativa.

Como entre os premiados figuram condutores de vários pontos do País, que há o desejo de reunir num acto solene para a entrega dos prémios, a fixação da data e do local tem que ter em conta essa e outras circunstancias, para que a cerimónia seja mais uma justa consagração das qualidades dos automobilistas concorrentes.

Brevemente anunciaremos o dia e o local onde se efectuará essa distribuição dos prémios constituídos, como se sabe, por diversos produtos e serviços Mobil, entre os quais gasolina num total de 3 mil litros.

«COND...

(Contin...

lo «Diário d... tores receb... gens public... A concen... distinguidos ... Comércio ... onde sai o ... e 30 impret... vilhão dos ... da Liberdad... então, no ... uma sessão ... tes, além d... de Lisboa», ... tativas da ... ligados ao ... assim como ... deram a s... nesta III C... Rodoviária.

NÃO SE PREOCUPE COM O LEITE

Proteína é o que mais conta no leite. Ela faz crescer os seus filhos, dá-lhes músculos fortes e vigorosos, livra-os de muitas doenças, — garante-lhes uma saúde perfeita!

SOYOLK, farinha de soja completa e rigorosamente pura, é a fonte natural mais rica em proteína * — mais rica que o leite, os ovos e até que a carne ... Com o SOYOLK pode obter o insuperável LEITE DE SOJA e resolver os problemas alimentares no seu lar. Pode utilizar o LEITE DE SOJA em todas as situações em que usa normalmente o leite.

* Além de 40% de proteínas, SOYOLK contém outros nutrientes indispensáveis ao organismo; gorduras vegetais, lecitina, açúcares naturais, vitaminas, cálcio, ferro e magnésio.

DIESE - PRODUTOS DIETÉTICOS, LIMITADA

Pioneiros em Nutrologia Social, Dietética Aplicada e Alimentação Racional

Avenida Duque de Loulé, 1, 3.º-D. — Telefone 73 21 21 — LISBOA

Soyolk nutre, fortalece e protege o organismo

s

mé

anda

norte, apesar
cos do Hospi-

irão
pole

estos mortais
serão em bre-
a Metrópole,
os funerais,
uralidade das

ue se encon-
que permita
mbém, para

reviventes

opulação des-
maior cons-
desastre re-
da Força Aé-

pessoas con-
Base Aérea
a Luanda o
e de S. Tomé

ediram qual-
feridos, quer
famílias das

transporta-
caram inter-
daquela base

segundo um
esta manhã,
o do segun-
so de Arau-
no Hospital
soldado n.º
o Mira, que
a em estado

jaram, além
quatro mili-
. — (L.).

Ribeiro

s causa»
de Bordeus

ança o prof.
atedrático da
Lisboa, que
doutor «ho-
versidade de
da abertu-
ali se efec-

Ribeiro, que
demia Nacio-
s e Artes da
é sócio cor-
duas confe-
ório da Uni-
Instituto de
e de Letras.

ES
NGOLA

a presença
Angola e a
rios provin-
as entidades,
n. 1 do aero-
a cerimónia
novos aviões
rica Fokker,
da DTA. —

ega dos prémios
rso de Segurança Mobil

rteio do Con-
obil, integra-
egurança Ro-
zar-se a ceri-
dos valiosos
la Mobil Oil
compreensão
emos em vis-

miados figu-
ários pontos
ejo de reunir
a entrega dos
a data e do
conta essa e,
para que a
na justa con-
es dos auto-
s.

remos o dia
uará essa dis-
constituídos,
versos produ-
ntre os quais
3 mil litros.

Um aspecto da reunião

O ministro dos Negócios Estrangeiros

conferenciou esta manhã com um grupo parlamentar norte-americano

Encontra-se em Lisboa, vindo do Líbano, conforme noticiámos, um grupo parlamentar do Exército dos Estados Unidos, constituído por 28 individualidades, entre as quais dois senadores e seis membros do Congresso daquele país. São todos oficiais do Exército na reserva, que participam presentemente num período de duas semanas de serviço activo, destinado a proporcionar-lhes uma impresão dos assuntos económicos, políticos e militares das áreas vitais do Mundo.

Esta manhã, ás 10 e 30, o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros recebeu aquele grupo, que era acompanhado dos srs. C. Burke Elbrick, Theodore Xanthaky e Devine, respectivamente, embaixador, conselheiro e primeiro-secretário da Embaixada dos Estados Unidos. Individualidades visitantes: general J. Strom Thurmond, senador pela Carolina do Sul; coronel Ralph W. Jar Borough, senador pelo Texas; tenente-coronel Lawrance Foutain, representante do 2.º Distrito da Carolina do Norte; tenente-coronel Harran F. Hagen, representante do 14.º Distrito da Califórnia; tenente-coronel Phillip Weaver, representante do 1.º Distrito de Nebraska; tenente-coronel Pat Jennings, representante do 9.º Distrito de Virgínia; tenente-coronel G. Elliot Hagan, representante do 1.º Distrito da Geórgia; coronel Kenneth W. Hechler, representante do 4.º Distrito da Virgínia Ocidental; e diversos elementos do corpo profissional do Congresso.

As conversações realizadas com o sr. dr. Franco Nogueira foram de cortesia e de esclarecimento dos diversos pontos de vista, sobre alguns dos problemas da actualidade, após o que o grupo parlamentar norteamericano foi recebido na sede do M. A. A. G., pelo sr. almirante Emmet O'Beirne, que ofereceu uma recepção e m honra dos seus compatriotas. Estiveram ainda presentes vários oficiais do Exército português.

Depois do almoço, as referidas individualidades deram um passeio pela cidade, visitando os principais pontos turísticos, e regressam ao princípio da noite, num avião militar especial da Força Aérea Americana, ao seu país.

Ainda há camilianistas

dispostos a pagar caras as obras do Mestre

Camilo Castelo Branco, ou simplesmente Camilo como o povo o consagrou, continua a ter leitores fieis e apaixonados coleccionadores das suas obras. O coleccionador é um homem que presta culto ao génio do Mestre.

Desde que apareceu a grande obra que Aquilino, também o mestre de hoje está consagrado apenas com o nome que lhe puseram na pia baptismal de Alhais. sobre o romancista do «Amor de Perdição», parece ter-se reavivado a chama do camilianismo.

Está a ser vendida no leilão da biblioteca que foi do conde da Folgosa, uma das melhores colecções camilianas que têm aparecido no mercado. E o facto é que as cotações têm sido altas, sob o sorriso deliciado de Arnaldo de Oliveira que organizou a almoeda. Ontem foram os primeiros lotes da colecção. Algumas raridades grandes. Eis as principais:

A primeira edição de «Agulha em palheiro», deu 1500 escudos e foi optada pela Biblioteca Nacional. A primeira do «Anatema» teve o mesmo destino ao ser arrematada por 800 escudos.

Rarissima é a primeira do «Bico de gaz». Subiu a nada menos de 8500 escudos porque foi arrematada; e logo a seguir a primeira do «Caleche», aquele folhetinho de 15 páginas, foi arrematada por 4100 escudos. Deve ficar a mais de 300 escudos por página!

Outros livros foram vendidos ontem cujos preços merecem registo, além dos de Camilo: «O Cancioneiro da Ajuda», na edição de Carolina Michaellis, foi de 6000 escudos e o «Catálogo Ilustrado das Aves de Portugal», de D. Carlos de Bragança ficou em cinco mil.

Hoje continuará a ser vendido o Camilo. Os olhos estão fixados na «Infanta Capelista». O que irá dar?

PRÉMIO «DIOGO DE MACEDO»

O juri presidido pelo secretário nacional da Informação, sem voto, e constituído pelos artistas Daciano da Costa, Luís Dourdil, António Duarte, Carlos Botelho e crítico Fernando Guedes atribuiram, por maioria, o prémio «Diogo de Macedo», criado pelo S.N.I. para ser atribuído á melhor obra exposta no Salão de Arte Moderna da S. N. B.-A., ao artista pintor Nuno de Siqueira.

O ministro da Educação no distrito de Coimbra

MONTEMOR-O-VELHO, 24 — O ministro da Educação Nacional, sr. prof. Lopes de Almeida, deslocou-se, hoje, a esta vila, a fim de presidir a uma reunião dos presidentes das Camaras Municipais do distrito de Coimbra.

A reunião começou ás 10 horas, nos Paços do Concelho, onde o ministro foi saudado pelo sr. dr. Eurico Sá Sampaio Cristino, presidente do Município de Montemor-o-Velho.

Após as boas-vindas, deu-se início a uma sessão de trabalhos, em que participaram, além dos presidentes das Camaras dos dezassete concelhos, o governador civil de Coimbra, os deputados pelo círculo drs. Santos Bessa, Augusto Simões e Pinto Carneiro; os reitores dos liceus masculino e feminino de Coimbra e da Figueira da Foz; os directores das escolas industriais e comerciais daquelas duas cidades; os directores do distrito escolar e da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra; e outras entidades ligadas ao ensino.

Durante á reunião, o sr. prof. Lopes de Almeida apreciou, com os presentes, os principais problemas da instrução, no distrito de Coimbra.

Ao princípio da tarde, os trabalhos foram interrompidos, efectuando-se, então, nos claustros do Convento de Nossa Senhora dos Anjos.

Amanhã, o ministro irá ao concelho de Vila Nova de Poiares, a fim de inaugurar vários melhoramentos.

«CONDUTORES EXEMPLARES»

(Continuação da 1.ª página)

lo «Diário de Lisboa», estes condutores receberão as justas homenagens publicas de consagração.

A concentração dos condutores distinguidos faz-se na Praça do Comércio (Terreiro do Paço), de onde sai o desfile automóvel, ás 9 e 30 impreterívelmente, até ao Pavilhão dos Desportos, pela Avenida da Liberdade. Ás 10 e 30, realiza-se, então, no Pavilhão dos Desportos, uma sessão em que estarão presentes, além dos directores do «Diário de Lisboa», as entidades representativas da cidade e dos organismos ligados ao transito e transportes, assim como das empresas que nos deram a sua valiosa colaboração nesta III Campanha de Segurança Rodoviária.

EM FRANÇA...
O SABONETE DE BELEZA FAVORITO

Cadum, com um raro perfume de Paris e enriquecido com lanolina para o cuidado da sua pele...

Agora em Portugal!

Cadum tem um perfume parisiense de rara fragrância que lhe dá distinção e um encanto bem feminino.
Profunda e suavemente, Cadum melhora a sua pele... é um sabonete de beleza com lanolina.
Confie diàriamente o cuidado da sua cútis à espuma diferente de Cadum — um creme delicado para uma nova e radiante beleza.

1.º segredo de Cadum
Cadum tem a discreta fragrância de um raro perfume francês de encanto subtil e... diferente.

2.º segredo de Cadum
Cadum, enriquecido com lanolina, é uma carícia renovadora e suave para a sua pele.

3.º segredo de Cadum
A espuma diferente de Cadum penetra delicadamente nos poros... é um creme de pureza e juventude.

Descubra para si os 3 segredos de Cadum

DIA A DIA MAIS LINDA PORQUE USA CADUM

CIDSA cados

Linha de SINTRA

Jantar de homenagem

ao presidente do Município de Sintra

As juntas de freguesia do concelho de Sintra oferecem hoje, ás 20 horas, um jantar de homenagem ao presidente do Município, sr. visconde de Asseca, para comemorar o segundo aniversário da sua nomeação para aquelas funções.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «A noiva» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Terras bravias da montanha» e «Quando tu leres esta carta» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21: «Amor em férias» e «Estação clandestina» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «O tesouro negro» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «A vida é um jogo» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O ultimo pistoleiro» e «Eu, a mamã e tu» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «O vingador mascarado» e «A justiça do mascarado» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149)

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Estefania) (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

OS PRECOS COBRADOS NOS HOSPITAIS

(Continuação da pagina central)

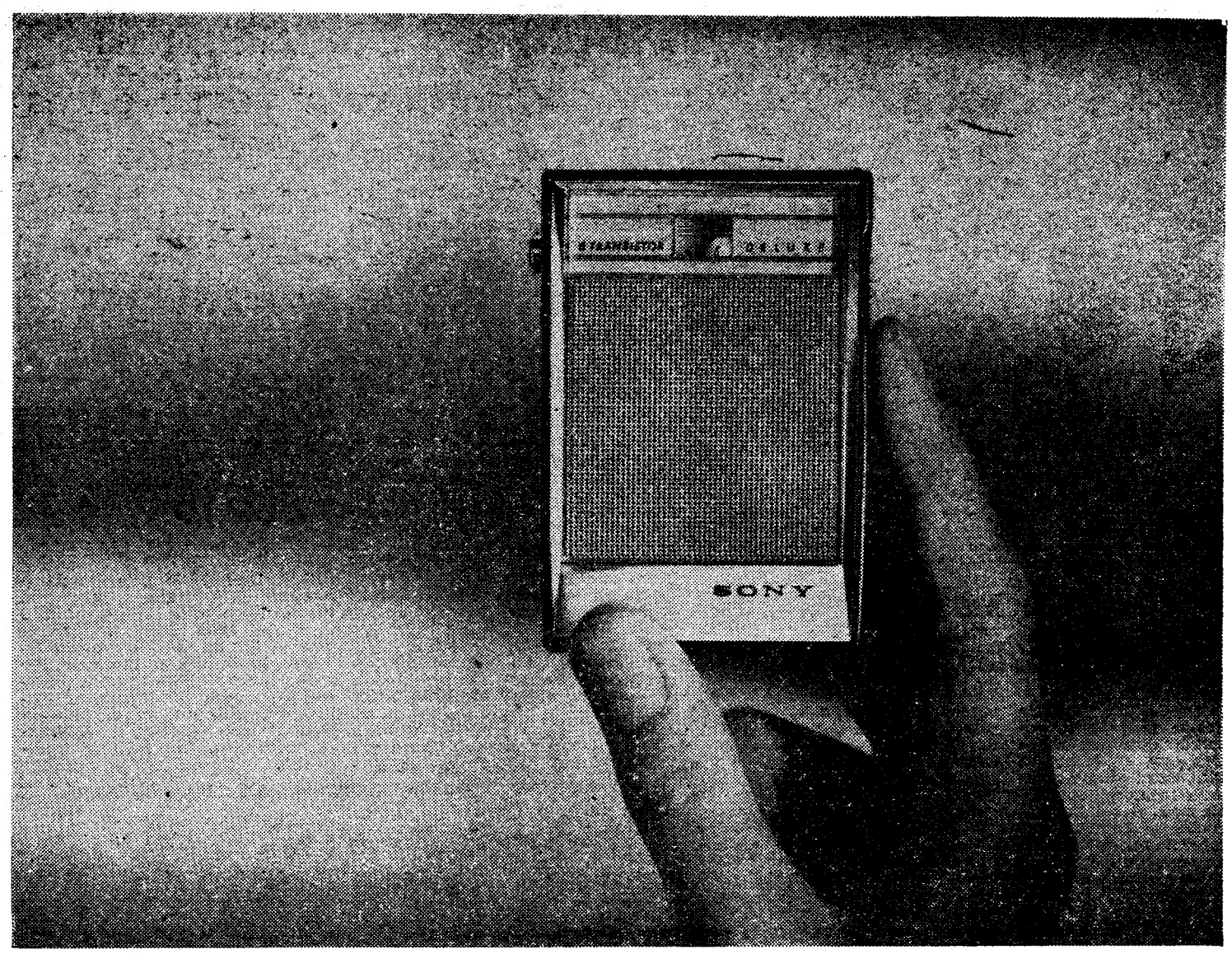
as outras nas mesmas condições são tratados *gratuitamente* nos hospitais de Lisboa.

«Pondo-me á disposição de V. para quaisquer outros esclarecimentos que V. deseje, aproveito a oportunidade para apresentar os meus melhores cumprimentos».

Incidiu o nosso comentário precisamente sobre um passo da ultima nota da Direcção-Geral dos Hospitais explicativa do critério seguido na fixação dos preços aplicados pelos tratamentos feitos nos referidos estabelecimentos. Não ignoramos que as palavras, para além do seu valor definido gramaticalmente, são susceptíveis de várias interpretações, sem adulteração do sentido fundamental. E, assim, o significado do termo capitação *corresponde, nos dicionários, ao «imposto que se paga por cabeça». Daí a legitimidade de cada um deduzir os efeitos que possa produzir o critério, por mais correcto, na interpretação do termo para os efeitos em vista. Não nos custa, porém, reconhecer, pelo respeito que nos merece sempre a verdade, que houve, no nosso comentário, um erro de interpretação que não temos duvida em corrigir.*

Tem o sr. director-geral dos Hospitais respondido, com o objectivo esclarecedor, a vários queixumes, de que a Imprensa se faz eco, de pessoas de vários escalões sociais, sobre os preços elevados dos tratamentos nos hospitais, em especial nos serviços de urgência e no banco do Hospital de São José, incluindo-se entre os reclamantes «simples vendedores ambulantes, ou modestos funcionários ou empregados no comércio», os quais, segundo os esclarecimentos vindos a publico, acabam muitas vezes por não pagar as contas que lhes são apresentadas.

Não deixa de se verificar, portanto, que tem havido, realmente, exageros nos preços desses tratamentos, o que tem dado motivo a reclamações, ás quais o director-geral dos Hospitais tem respondido com a amabilidade que, por nossa parte, nos cumpre agradecer.



Para ser portatil, o rádio deve ser pequeno e robusto. Assim é o Sony!

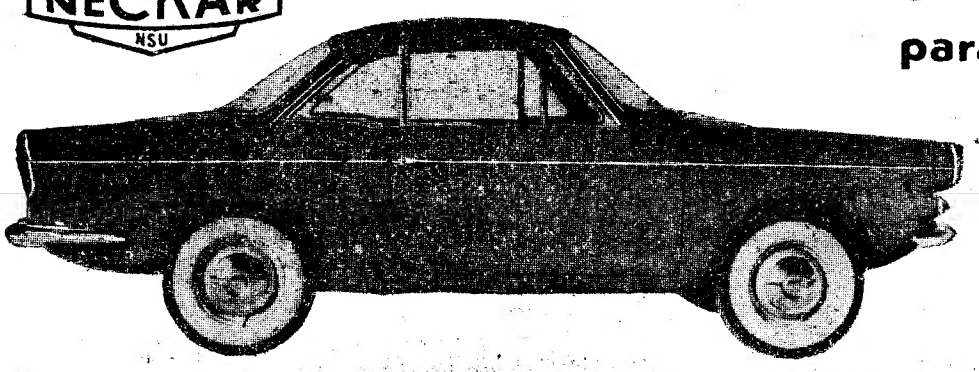
Tomemos para modelo um rádio de mesa. Reduzamos o tamanho á escala. Tiremos nove décimos do seu peso. Temos um rádio portatil? Alguma coisa falta ainda, robustez.
Porque o rádio portatil está sujeito a muitos choques. É inevitavel. Por este motivo boa dose de robustez adicional é introduzida em cada rádio **Sony**, portatil. Tanta, que um **Sony** é virtualmente indestrutivel. Esta é uma das razões por que possuir um **Sony** significa anos e anos de satisfação.

SONY TR-630
Com um dedo aciona este rádio-miniatura de bolso, de ondas médias.
Apesar de não ser maior do que um maço de cigarros, é rico em características que asseguram recepção clara e isenta de ruídos.
Perfeita qualidade de som pelo alto-falante em forma de cone invertido.
Regulador da tonalidade do som.
Preto ou marfim, com pegadeira dourada, macia.
Completo com o respectivo estojo de couro.
Esc. 900 $00

Também não terá que se inquietar se o seu filho mais novo resolver ir ver como é feito o seu **Sony**: o Serviço **Sony** de assistência e peças soltas, espalhado pelo mundo, também existe em Portugal.

SONY
A técnica faz a diferença
EMILIO DE AZEVEDO CAMPOS & Cª Lda. — PORTO
Distribuidores no Sul: ANTÓNIO BARÓ, Lda.—LISBOA

NECKAR NSU



um automóvel de raça para o homem moderno

o novo e sensacional modelo rivalizando com toda a concorrência

Jagst 770 'Riviera'
COUPÉ

EM EXPOZIÇÃO: SICAR AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 16-A-LISBOA • AV. DOS ALIADOS, 195 - PORTO

Condenações a pena maior no Tribunal Plenário da Boa Hora

No Plenário da Boa Hora, presidido pelo desembargador Silva Caldeira, terminou ao princípio da tarde de hoje o julgamento do sr. eng.º agrónomo Julio da Conceição Silva Martins, de 36 anos, casado, de Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azaméis, e de sua esposa a sr.ª D. Natália Henriques Soares David Campos, de 37 anos, da mesma naturalidade, incriminados de serem membros e funcionários do Partido Comunista Português.

Aberta a audiência, com a ausência dos réus, detidos no calabouço da Boa Hora, por falta de respeito ao tribunal em audiência anterior, foram lidos os quesitos, depois do que o colectivo reuniu para deliberar. Assistiram a essa formalidade os patronos dos réus, drs. Duarte Turras e Luís Saias. Esteve também presente na parte reservada ao publico a advogada inglesa, dr.ª Andrey Sander, enviada do Movimento Internacional para a Liberdade de Opinião.

Reaberta a audiência foi lido o acórdão que dá como provados os crimes mencionados no despacho de pronuncia, bem como as agravantes da sucessão e acumulação de crimes e a reincidência, em relação ao eng.º Silva Martins, pelo que foi condenado, com cumulo jurídico, isto é, englobando a pena anterior aplicada no 3.º Juízo Criminal pelo caso dos bilhetes de identidade, na pena unica de 8 anos de prisão maior. Sua esposa foi condenada em 3 anos de prisão maior e cada um nas medidas do segurança de internamento, por períodos prorrogáveis de 6 meses a 3 anos, na perda de direitos políticos por 15 anos e no mínimo de imposto de justiça.

Encerrada a audiência, o escrivão, acompanhado de duas testemunhas dirigiu-se ao calabouço do Tribunal, procedendo á leitura da sentença.

O PORTO pelo telefone

Novo comandante da P. S. P. de Castelo Branco

PORTO, 24. — No comando da P. S. P. desta cidade efectuou-se, ao princípio da tarde, a cerimónia da assinatura do auto de posse do novo comandante da P. S. P. de Castelo Branco, sr. capitão António da Conceição Sousa e Castro, que até agora desempenhou com a maior competência o lugar de comandante da 2.ª divisão daquela corporação, nesta cidade.

Julgamento no Plenário

No Tribunal Plenário Criminal prosseguiu hoje, com as alegações orais dos advogados de defesa, o julgamento dos doze indivíduos acusados de actividades subversivas contra a segurança do Estado. Prosseguiu as suas alegações o dr. António de Macedo, defensor dos arguidos Francisco Eduardo Cordeiro e Fernando José Pinto Seixas. Falou depois o sr. dr. Manuel Coelho dos Santos, defensor do arguido Alberto Augusto artins da Silva Andrade. Ás 12 e 30 a audiência foi suspensa para prosseguir durante a tarde com as alegações dos restantes advogados de defesa.

Confraternização de expedicionários

Os elementos que constituiram em 1942-44 o primeiro balhão expedicionário do Regimento de Infantaria 6, á provincia de Moçambique, sob o comando do actual general Domingos José dos Santos Lemos, reunem-se amanhã num almoço de confraternização, que será presidido pelo coronel Moura Bessa e no qual participam muitos outros oficiais.

De manhã haverá missa na capela do Postigo do Sol, celebrada pelo captlão do batalhão expedicionário, padre Jossé Maria da Costa Valente.

Falecimentos

Na sua residência, Rua de S. Miguel, 20, faleceu hoje o proprietário sr. Mário Augusto Gomes Russo. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 horas, para o cemitério de Agramonte.

— Numa casa de saude, faleceu, também, o sr. Alexandre Martins Manso Gigante, de 67 anos. O funeral será amanhã, ás 10 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso. De ambos tratando a Companhia Funerária.

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A Valsa do Galanteador» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Férias em Acapulco» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «La Fayette» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A força do gatilho» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Restos de um pecado» e «Entrevista com o medo» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «E sempre domingo» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os inimigos» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Francisco de Assis» (12 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «E sempre domingo» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O guerreiro de Creta» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «A bela Lola» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «O vagabundo das mãos de oiro», pelo T. E. P. (17 anos).

Foi julgada em Mirandela a religiosa acusada de várias mortes

MIRANDELA, 24 — Em tribunal colectivo, presidido pelo corregedor do distrito, dr. João Dias Ferreira do Vale, respondeu, hoje, Maria Margarida Martins Ferreira, de 31 anos, solteira, ex-religiosa professa, e natural da freguesia de Cedofeita, Porto. A ré vinha acusada de falsificação de receitas médicas em várias farmácias do distrito, nomeadamente em Macedo de Cavaleiros; e de homicídio voluntário cometido nas pessoas de D. Leonida do Carmo, de 71 anos, irmã auxiliar, natural do concelho de Macedo, D. Violante Candida Linhares, de 45 anos, também religiosa, do concelho de Vila Flor, D. Maria Helena Alpoim Ferreira Pimentel Luísa Nápoles de Carvalho, de 30 anos, igualmente professa, de Mafra, e a menina Margarida Adelaide Silva, de 6 anos, de Avidagos, Mirandela. Todas as religiosas residiam no asilo de Pereira, concelho de Mirandela, e sujeitaram-se, bem como a criança, a um tratamento através de injecções, que a ré aplicava, dizendo ter conhecimentos de enfermagem.

As testemunhas de acusação subiram a vinte, e as de defesa a quinze. O advogado da ré é o dr. José de Faria, de Bragança — e da acusação encarregou-se o dr. Antero Alves Monteiro Dinis, delegado do procurador da Republica.

A sentença deve ser lida ao fim da tarde.

A GRÃ-CRUZ DE AVIS para o general espanhol Navarro Garnica

A X Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares prosseguiu esta manhã com uma quarta reunião de grupos, presidindo á delegação portuguesa, como nas sessões anteriores, o sr. general Andrade e Silva, director do Instituto de Altos Estudos Militares; e á delegação espanhola, o sr. general Navarro Garnica, 2.º chefe do Alto Estado-Maior do país vizinho.

À tarde os oficiais superiores que constituem ambas as comissões visitaram diversos monumentos e museus citadinos — e suas esposas foram obsequiadas com um chá no Hotel do Guincho.

À noite, em jantar presidido pelo general Mário Silva, ministro do Exército, serão entregues as insígnias da Grã-Cruz de Avis ao general Navarro Garnica.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Amaro Pedro Nunes

SOURE, 24 — Faleceu nesta vila, com a idade de 53 anos, o comerciante sr. Amaro Pedro Nunes, casado com a sr.ª D. Maria da Esperança, e irmão do comerciante sr. Adelino Simões Pedro.

O funeral realizou-se hoje para o cemitério local.

SUFRÁGIOS

Norberto de Araujo

Em comemoração do 10.º aniversário da morte do nosso saudoso camarada Norberto de Araujo e por determinação de sua família, foi hoje rezada missa de sufrágio na igreja de S Sebastião da Pedreira.

A cerimónia foi celebrada pelo rev.º padre Alves Genro, pároco interino daquela freguesia e teve começo ás 11 horas. Ao piedoso acto assistiram a viuva, filhos e mais família de Norberto de Araujo, amigos e um representante do director do «Diário de Lisboa».

Erico Braga

Mandada dizer por sua viuva, seu filho, seus irmãos e mais família foi hoje rezada missa de 30.º dia na igreja dos Mártires, sufragando a alma do saudoso actor Erico Braga.

A cerimónia religiosa decorreu no altar-mor e foi celebrante o rev.º padre Felício.

D. Miquelina Gil Costa

Efectua-se amanhã, ás 10 horas, na igreja de São Paulo, missa sufragando a alma da sr.ª D. Miquelina Gil Costa, mandada rezar por sua família.

HOMENAGEM a um subinspector da Polícia Judiciária

Promovido por um grupo de amigos e colegas, realizou-se ontem um jantar de homenagem ao subinspector da Polícia Judiciária, Hernani Roque, na cantina daquela corporação.

OS SETE MISTÉRIOS DA CRISE CUBANA — 11

(Continuação da 1.ª página)

fora deles, com total cepticismo que se acentuou, quando foi conhecido o numero dos engenhos desembarcados. Cuba é uma pequena ilha ao alcance do poder nuclear americano — do qual dista cento e cinquenta quilómetros — que seria instantaneamente pulverizada pela força das represálias mesmo que do seu território partisse o primeiro golpe num conflito em que deliberadamente os russos recorressem a essas armas. Quatro dezenas de misseis de alcance médio em nada influiriam para alterar a balança nuclear russo-americana. É uma puerilidade dizer que Kruchtchev imporia a sua vontade ao presidente Kennedy, obrigando-o á rendição incondicional na guerra fria, se dispusesse desse trunfo precário.

Até final declararam ele e os seus representantes que se não tratava de armas ofensivas, no sentido em que os americanos passaram a empregar esta expressão depois de 22 de Outubro, e todos os juizos formulados a esse respeito são prematuros, pois ninguém, com excepção de um numero muito limitado de pessoas altamente colocadas, conhece a sua verdadeira natureza. A facilidade com que os russos acederam a retirá-las e os americanos a não as inspeccionar adensa o mistério á sua volta.

As outras versões dadas para interpretar a atitude soviética não são mais verosimeis ou convincentes. Melhorar a posição militar em Cuba para facilitar a negociação ou favorecer uma prova de força em Berlim é uma suposição tão infundamentada como a de que Kruchtchev queria, com quarenta misseis, desequilibrar a seu favor a balança de forças nuclear. A ilha e o que nela se passava eram objecto de estreita vigilancia e a reacção americana não podia oferecer duvidas a um dirigente experimentado como o chefe do Governo soviético. De resto, havia para isso um indício que não lhe passou despercebido. Na conversa com Gromiko, que teve dias antes de declarar a quarentena, o presidente dos Estados Unidos não aludiu á existência em Cuba de engenhos ofensivos o que não podia significar a sua aquiescência uma vez que estava ao corrente da construção das rampas feita sem resguardo ou camuflagem. Para uma prova de força, Berlim é o terreno ideal para os russos pois tudo nele joga a seu favor e só por aberração o trocaria Kruchtchev por Cuba, onde tudo favorece a estratégia americana. Não seria apenas um erro de cálculo mas uma prova de principiante condição que ninguém sériamente atribui a Kruchtchev.

Sondar as intenções do presidente em Cuba correndo o risco de um desaire diplomático, quando podia fazê-lo em Berlim ou em algum dos países limitrofes do território soviético expostos a manobras de intimidação e insuficientemente defendidos — como a Turquia e o Irão — é negar ao chefe do Governo soviético habilidade e experiência de que deu no passado sobejas provas. Este é susceptivel de errar e mais de uma vez isso aconteceu, mas nunca por carência de informação ou falta de dotes de previsão. No seu passivo não figuram erros de cálculo como os de Estaline na Coreia, do presidente Eisenhower no caso do U-2 ou do sucessor deste no desembarque da baía dos Porcos. Os juros que Kruchtchev se prepara para receber são bastante elevados para supormos que ele não visava um fim mais alto, correspondente ás suas responsabilidades. O mistério do comportamento soviético antes de se desencadear a crise — pois uma vez ela desencadeada foi lógico e compreensível — continua por desvendar e nenhuma das hipóteses aventadas para o explicar convencem ou contribuem para o esclarecer.

C. F.

Linha de CASCAIS

Miss Brasil apresenta-se no Casino Estoril

Tal como prometera á sua chegada a Lisboa, onde se encontra a convite da Sociedade Estoril-Sol, a simpática «Miss Brasil-1962» vai hoje, á noite, apresentar-se ao publico no Casino Estoril. Assim, todos poderão admirar de perto o encanto que irradia esta encantadora jovem, digna representante da tradicional beleza brasileira.

A apresentação de «Miss Brasil» far-se-á após o «show» que, todas as noites, se exibe, com êxito, no salão-restaurante do Casino Estoril.

Vai ser construído em Carcavelos um hotel com cinco andares

Para fomentar o turismo na Costa do Sol, foi declarada a utilidade turística, a título prévio, para o Hotel Praia-Mar, a construir em Carcavelos, nas imediações da estrada marginal.

O projecto do edifício compor-se-á de rés-do-chão, cinco andares e terraço-esplanada, ficando a entrada principal voltada para uma pequena praceta. Ao nível do pavimento térreo situar-se-ão zonas de serviço completas, com acessos privativos, e em cada um dos cinco andares serão implantados 20 quartos, que assim atingirão um total de cem.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O rei vagabundo» e «A minha gueixa» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «A verdade acerca das mulheres» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «A história de Glenn Miller» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Paixão de Afrodite» e «Os que sabem morrer» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Beco sem saída» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Os prazeres do Mundo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

CURSO DE HIPNOTISMO TEATRAL

Domínio quase instantâneo de animais e seres humanos, 1. vol. (5 lições), 60$00; curso completo, 16 vols. (80 lições), 700$00

ACADEMIA PORTUGUESA DE ILUSIONISMO
Campo Mártires da Pátria, 27-1.º — PORTO

O Empresário José Miguel, em seu nome pessoal e no de toda a Companhia do Teatro ABC, manifesta a expressão maior do seu profundo desgosto pela morte trágica, ocorrida no brutal acidente de aviação verificado na madrugada de ontem em S. Tomé, de Maria Amélia Pinto, Maria Odete Antunes, Maria Odete Martins, Maria Júlia Sanches, Maria Filomena Bento e Manuela Duarte, que fizeram parte da Companhia que recentemente apresentou nas províncias de Angola e Moçambique.

José Miguel exprime assim a dor enorme que atingiu toda a grande família do Teatro, onde as extintas gozavam de geral simpatia pelos seus dotes de camaradagem e profissionalismo.

Na segunda volta das eleições

Continuação da 1.ª página

te de Gaulle precisa para assegurar a continuidade da sua política. Esta pergunta é de primacial importancia, pois se, depois do referendo, os eleitores escolhessem um Parlamento hostil ao chefe do Estado, este ficaria impossibilitado de governar. Nesse caso só lhe restaria esperar um ano para dissolver o Parlamento eleito, como exibe a Constituição de 1958, ou apelar para um novo referendo, a fim de ladear o obstáculo e pôr termo á carreira do Parlamento hostil.

A vaga de gaullista

Ora o resultado da primeira volta das eleições parlamentares não autoriza a tirar conclusões definitivas, embora mostre que uma grande parte do povo está com o general de Gaulle. De resto, as eleições são como que um segundo plebiscito, visto que o partido do general, a U. N. R. (União para a Nova Republica), embora não apresentasse qualquer programa, proclama como título de preferência a sua fidelidade a de Gaulle. A primeira volta confirmou o plebiscito de Outubro se compararmos o seu resultado com o da ultima consulta realizada em 1958, conseguindo a U. N. R. mais dois milhões de votos.

Entretanto, é preciso fazer um reparo fundamenal. Aquele progresso foi conseguido á custa dos partidos da direita, o que quer dizer que de Gaulle está a colher agora o benefício da sua política argelina e a direita a pagar o juro do apoio que deu á O. A. S. Todos os partidos da direita que fizeram essa política perderam metade dos votos que tiveram em 1958, ficando mesmo a extrema direita totalmente pulverizada, podendo dizer-se que deixou de existir, do ponto de vista eleitoral.

Assistimos, assim, a um fenómeno de polarização das forças da nação em volta do general de Gaulle, fenómeno positivo da política francesa, o qual acarreta o desaparecimento, ou pelo menos o grande enfraquecimento, das forças subversivas, que contavam com a crise argelina para desempenharem em França um papel preponderante. Outro fenómeno que a primeira volta das eleições assinala é o da manifesta despolitização do povo francês, expressa no numero impressionante de abstenções — 40 por cento dos inscritos. Essa abstenção favorece, neste momento, o general de Gaulle, pois traduz a confiança desse povo. Os que não foram votar pensam que não vale a pena incomodar-se uma vez que o general continua á frente do Governo.

O malogro dos partidos

O malogro dos partidos tradicionais foi também assinalado pela primeira volta do escrutinio. No total esses partidos — socialistas, republicanos populares, radicais, independentes — perderam metade dos votos que alcançaram em 1958. Ora essas perdas são significativas e eloquentes, pois resultaram da sua aliança contra de Gaulle. Não têm eles nada de comum nos planos económico e social, mas aliaram-se para se opôr á política pessoal do general de Gaulle. Enganaram-se, uma vez que os eleitores os não seguiram, o que provou que a aliança era artificial. Esses eleitores foram mais sensatos do que os seus chefes. Convidados a votar contra de Gaulle sobre uma questão de natureza constitucional de secundária importancia não acompanharam esses chefes pela razão simples de que estes apoiaram o general na questão da Argélia, que directamente os interessava e que viram resolvida com satisfação manifesta. Por outro lado era difícil convencer o eleitorado — socialistas, radicais e católicos — que apoiaram de Gaulle quando este foi chamado ao poder com aplauso de todos, menos dos comunistas, de que aqueles tinham razão ao coligar-se contra ele sabendo-se que eram incapazes de se entenderem para formar um Governo homogeneo.

O unico partido verdadeiramente de oposição ao regime do general era o comunista e foi por isso que a maioria da oposição votou nos seus candidatos, de onde resultou que, de todos, foi o unico que registou progressos sensíveis em relação ás eleições de 1958. Uma prova sugestiva deste facto foi a derrota de Paul Reynaud velho político que representava o mesmo círculo eleitoral desde 1918 e que foi vencido por um candidato de gaullista desconhecido do país.

A incógnita da segunda volta

A verdade, porém, é que a questão ainda não está definitivamente resolvida. Como se sabe na primeira volta são eleitos apenas os candidatos que têm maioria absoluta (metade dos votos expressos, mais um). Os partidos coligados confiam em que a segunda volta lhes será favorável pelo jogo dos aparentamentos, pois partem do princípio de que, votando contra de Gaulle, elegerão o candidato que está á cabeça depois da primeira volta. É tal a sua vontade de derrubar o general que um convicto anticomunista, como Guy Mollet, está pronto a aliar-se com os comunistas, o que quer dizer que nos círculos onde o candidato comunista estiver á cabeça os socialistas votarão nele, votando os comunistas no candidato socialista, quando for este que estiver á cabeça.

Mas neste ponto são de esperar muitas surpresas, pois os chefes dos partidos põem, mas os eleitores dispõem. Resta ver se os ultimos seguirão as indicações dos primeiros, não sendo de excluir que os êxitos dos comunistas na primeira volta acabem por favorecer o general de Gaulle, uma vez que os candidatos de gaullistas pedem ao eleitorado que se pronuncie a favor deles, a fim de barrar o caminho ao comunismo.

ATTICUS

Professores e alunos da secção mista do Liceu Camões

comemoraram o 30.º aniversário da fundação daquele estabelecimento

Os antigos alunos do Liceu Camões, que funcionou com secção mista, ao Rego, tomaram a iniciativa de comemorar o 30.º aniversário da fundação daquele modelar estabelecimento de ensino.

Para isso, promoveram uma agradável reunião de professores e discípulos, a maior parte deles desse tempo, embora alguns professores e antigos alunos se encontrem ausentes e longe de Lisboa. Nessa altura, o liceu, uma magnífica escola secundária onde se cultivava o convívio entre educadores e educandos, não tinha mais de 300 alunos.

Depois, a secção mista foi extinta e o edifício agregado á velha Universidade. No entanto, o espírito que ali reinava persistiu pelo tempo fora e alunos e professores da antiga secção mista do Liceu Camões, ao Rego, formaram um clã, dominado pela fraternidade.

Hoje, esses antigos alunos e professores viveram momentos de confraternização, que assinalaram a passagem do 30.º aniversário da fundação do Liceu Camões, secção mista (Rego). A's 12 e 30, assistiram a uma missa por alma dos professores e alunos já falecidos, no templo de S. Domingos.

A's 13 e 30, juntavam-se num almoço de confraternização, que reuniu cerca de 150 convivas, no Hotel Mundial.

Entre outros, assistiram os srs. dr. João Estêvão Pinto, antigo reitor; dr.ª D. Armanda Teixeira Bastos, actual vice-reitora do Liceu de D. Amália; dr.ª D. Pilar de Carvalho, hoje vice-reitora do Liceu D. Filipa de Leneastre; e ainda as doutoras Maria Emília Barreto, Deolinda Cruz, Ilda de Azevedo, Alice de Albuquerque, dr. Almeida Correia, etc.

No fim do almoço, que decorreu num aliciante ambiente de solidariedade, houve entusiásticas trocas de brindes e saudações.

Ficou, ainda, resolvido realizar, anualmente, reuniões idênticas, nesta data comemorativa.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e outros atractivos, nas seguintes agremiações, esta noite: Casa do Minho, Estrela Azul F. C., Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; amanhã, á tarde: Casas do Algarve, do Concelho de Ovar, dos Tabuenses e da Comarca de Arganil, Centro Espanhol, Sociedade Alunos de Apolo, Academia Recreio Artístico; á noite: Estrela Azul F. C. e Sociedade Alunos de Apolo.

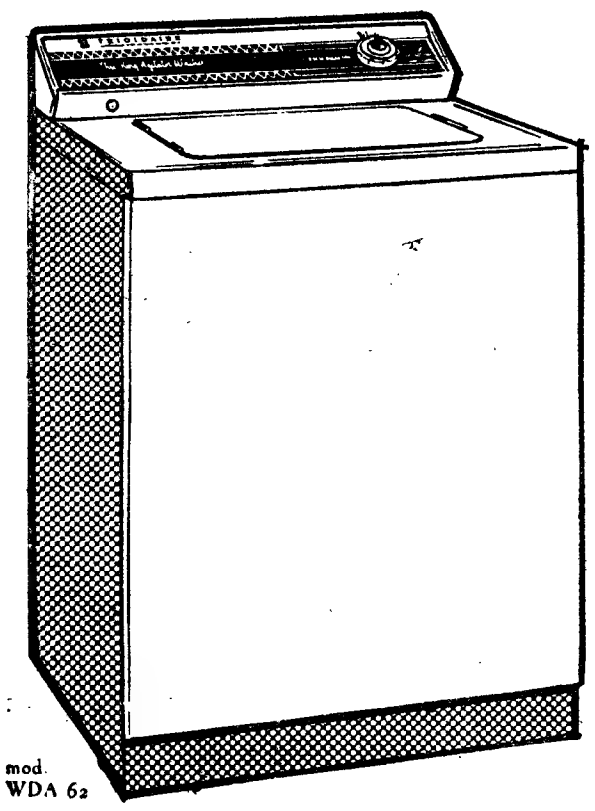
Reunião de curso

Artilharia de Campanha 1914-1916

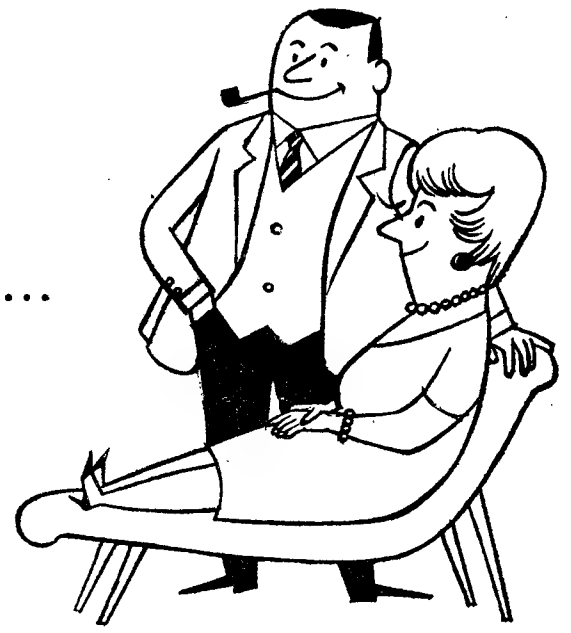
Efectuou-se hoje a reunião anual do Curso de Artilharia de Campanha 1914-1916. Ás 11 e 15 foi rezada missa na capela da Senhora da Saude por alma dos condiscípulos falecidos.

Ás 13 horas realizou-se um almoço de confraternização, no Hotel Flamingo, tendo comparecido os generais Abranches Pinto, antigo ministro do Exército e antigo embaixador em Londres, e Valente de Carvalho, antigo governador militar de Lisboa e actual comandante da Legião Portuguesa; brigadeiros Brandão Antunes, Francisco Alpoim, presidente da Comissão de Explosivos, e Teriaga; coroneis Alexandre Majer, Teixeira Pinto, Armando Matos, Rodrigues da Costa, Armando Guedes e Fausto Correia; tenente-coronel Vaz Monteiro, antigo governador de S. Tomé; majores Barbosa de Magalhães e Vitorino Branco; capitão Marcellin e alferes Carlos Vasconcelos.

Como convidados de honra assistiram os antigos oficiais de serviço na Escola de Guerra, coronel Óscar Mota e capitão José Teles.



UM ANO NOVO
MAIS DESCANSADO...



...Se lhe oferecer este Natal uma máquina de lavar da famosa linha

FRIGIDAIRE

mod. WDA 62

modelo ALINE — semi-automática
Capacidade para 4,5 Kgs. de roupa

modelo WDA 62 — inteiramente automática. Capacidade para 4 Kgs de roupa

• FRIGORÍFICOS CONGELADORES
• SECADORES DE ROUPA (centrífugos e por aquecimento) MÁQUINAS DE LAVAR
• CONDICIONADORES DE AR ABSORVEDORES DE HUMIDADE

UM PRODUTO GENERAL MOTORS DISTRIBUIDO E ASSISTIDO PELA GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA. E SUA REDE DE CONCESSIONÁRIOS

Concessionários para o distrito de Lisboa

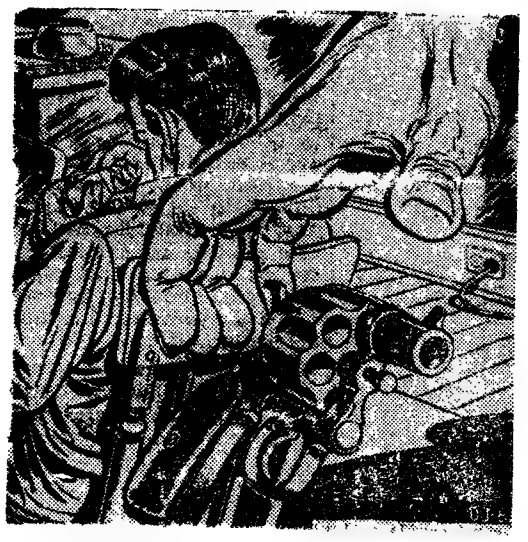
FRIAL

Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda. Rua Gonçalves Crespo, 26-A e B • Telfs. 73 44 40-8-9

VENDAS A PRESTAÇÕES SEM QUAISQUER ENCARGOS

PENA DE TALIÃO

por WILLIAM IRISH



FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisboa

23

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Preso e injustamente condenado pelo assassínio de um sargento da Polícia, perante os depoimentos comprometedores de duas testemunhas oculares, Gary Severn acaba os seus dias na cadeira eléctrica juntamente com um «gangster» chamado Gates. A caminho da execução, Gates tenta salvar Severn, declarando que o cumplice não é ele, mas sim Donny Blake. Este é preso e confessa o crime, mas, por interferências vindas de cima, é novamente posto em liberdade. Profundamente humilhado, o detective Eric Rogers pede a demissão e segue Donny a todo o lado onde ele vai. Num momento de desespero, Blake atrai Rogers a uma armadilha, mas descobre que não o pode matar. Tenta então suicidar-se, mas Rogers intervem no ultimo momento. Blake procura, então, captar as boas graças de Rogers.

CAPÍTULO VI

Rogers levantou o olhar ás costumadas pancadinhas na porta.

— És tu, Donny?

— Sou. Estás a fazer alguma coisa, Rodge?

Eram agora Donny e Rodge um para o outro.

— Não. Podes entrar.

24

A porta abriu-se e Blake encostou-se á ombreira.

— Um tipo chamado Bill Harkness, com quem me dei em tempos, veio visitar-me. Há anos que não o via. Pensei que gostarias de jogar uma partida connosco. Que dizes?

— Só por meia hora — respondeu Rogers.

Blake retirou-se, deixando a porta aberta. Não tardou que os três homens se encontrassem sentados á mesa, no quarto de Donny. Rogers ficou com a impressão de que esse tal Harkness era um especialista em negócios escuros, mas não disse palavra e apertou a mão do outro, sem qualquer hesitação.

Blake mais uma vez levantou o velho tema de que ele tanto gostava.

— Harkness não acredita que em tempos tivesses sido detective. Diz-lhe tu mesmo.

— Tu nunca te cansas dessa conversa? — rosnou Rogers.

O jogo foi-se desenrolando normalmente. Harkness tinha o estranho costume de puxar constantemente por uma das mangas.

— Tenho um botão partido na manga da camisa que se prende sempre a qualquer coisa, de cada vez que estendo o braço.

— Porque não tiras o casaco? — sugeriu Blake.

Harknesse despiu o casaco e pendurou-o nas costas da cadeira

A meia hora proposta por Rogers já ia longe. Multiplicara se por quatro. Harkness foi o primeiro a falar.

— Bem, rapazes, já é uma hora da manhã e tenho que me pôr a mexer. — Levantou-se e tornou a pôr o casaco. Depois, passou os dedos pelo cabelo desgrenhado. — Tens aí um pente, Donny?

— Na primeira gaveta da cómoda.

Harknesse abriu a gaveta e deu com a pistola de Blake. Pegou na arma e examinou-a.

— Não tens medo de que o teu amigo saiba que tens este brinquedo?

25

— Rodge sabe que possuo licença de porte de arma. — Depois, acrescentou com certa rudeza — E vê se deixas a pistola em paz.

— «Okay», «okay» não te zangues. — Poisou a pistola sobre o «naperon» que cobria o tampo da cómoda e estendeu a mão para o pente. O botão partido do punho da camisa prendeu-se numa das malhas do «naperon», puxou-o e a pistola tombou de cima da cómoda.

Harkness ainda tentou pegar a arma no ar e conseguiu-o no momento exacto. Simplesmente agarrou-a por mau sítio. Uma chama saltou do cano da arma, seguida de uma detonação ensurdecedora. Harkness imobilizou-se.

Rogers estava ainda sentado á mesa, a seguir a cena com o olhar. Blake ainda segurava as cartas. Foi virando lentamente a cabeça. Rogers fora testemunha do que se passara; ele nem mesmo vira, por estar de costas.

Harkness dobrou-se em dois, até quase tocar com a cara no chão, e depois estendeu-se ao comprido.

Num salto, Rogers atravessou o quarto, inclinou-se e virou o corpo.

Blake continuava a segurar as cartas.

— Está morto — disse Rogers, numa voz estranhamente calma. — A morte foi instantanea. — Endireitou-se. — Nem deve ter sentido a bala. — Voltou a inclinar-se para apanhar a pistola. — Também quem deixa uma arma destas ao alcance de alguém, Apanha-a se fazes favor. — Blake segurou a pistola com força.

— Que grande *enrascada*! — lamentou-se Don. Foi até á porta e colou o ouvido á escuta. Depois, entreabriu-a cautelosamente, e espreitou nas duas direcções do corredor. Aparentemente, ninguém ouvira o tiro. Fechou a porta, puxou do lenço e começou a enxugar o suor que lhe escorria da testa. — Bolas! Ainda foi bom que estivesses aqui connosco. Caso contrário...

Rogers contemplava ainda o corpo tombado

26

no solo, quando Blake se aproximou e lhe tocou no braço, quase numa suplica ansiosa.

— O melhor será tu participares o ocorrido, Rodge.

— Está bem, eu me encarrego do assunto — disse Rogers, parecendo despertar de repente. — Dá cá a pistola.

Antes de receber a pistola, envolveu a mão no lenço.

Momentos depois, ligava para o Departamento da Polícia.

— Ligue-me ao tenente Colton, por favor. — Equilibrou a pistola no ombro, rebuscou os bolsos e desfez-se de todo o dinheiro em notas que trazia consigo, e que atirou para cima da mesa.

Depois, endireitou-se levemente. Sentia-se liberto de três anos de tortura.

— Fala Eric Rogers, depois de uma prolongada licença sem vencimento. Estou no quarto 710 do Hotel Lancaster. Acabo de testemunhar um homicídio. Donny Blake matou com um tiro um homem chamado William Harkness. À minha frente Manda alguma coisa, meu tenente?... Sim, senhor, tê lo-ei debaixo de olho, até que cheguem. — Desligou.

O rosto de Blake parecia uma máscara de cal.

— Eu nem me aproximei da pistola! Nem vi o que se passou! Estava de costas... Rogers, tu sabes muito bem que não fui eu!

O detective empunhava a pistola, sempre com a mão protegida pelo lenço.

— Claro que sei — concordou prontamente. — Ouves-me dizê-lo pela ultima vez. E agora, mais ninguém voltará alguma vez a ouvi-lo. Esperei três anos, sete meses e dezoito dias por isso mesmo, Blake. Da outra vez, escorregaste-nos dos dedos; desta já não escaparás. Ouve-me bem, Blake, para que compreendas o que faço. Vais ser preso por assassínio. E — se existe ainda alguma virtude nas leis estabelecidas — serás executado na cadeira eléctrica. Vão condenar-te pela morte de

27

um homem chamado Harkness. Mas o crime pelo qual serás na verdade julgado, condenado e electrocutado, será o assassínio de um homem cujo nome não figurará uma vez só no processo — o do sargento da polícia O'Neill. Não te pudemos agarrar por um crime que praticaste em tempos. De forma, que serás julgado pela sociedade por outro de que na verdade não foste o autor. É a lei das compensações. É a pena de Talião!

FIM

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

PARA A PARALÍTICA DE BORBA

«Por alma de Fran Harberts e de Josefina Silva», recebemos de um anónimo a quantia de cem escudos para a menina paralítica de Borba que está ameaçada de cegar.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria - Tipografia BARROS

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, numa carta assinada pelo seu administrador-delegado, sr. R. D. Nyatf, agradeceu-nos a colaboração que dispensámos á «I Quinzena Cultural», organizada pelo Clube do Pessoal daquela importante empresa, e que constituiu um inegável êxito.

Juramento de bandeira na Guarda Fiscal de Elvas

ELVAS, 24. — No Quartel da Guarda Fiscal, desta cidade, juraram hoje bandeira os cento e um alistados que ali receberam instrução.

Assistiu á cerimónia o sr. general Antunes Cabrita, comandante da corporação, ladeado pelos srs. coronel Patrício Calado, 2.º comandante, e majores Cadete e André.

Chegam hoje a Lisboa agentes de viagens ingleses

A convite da TAP e em colaboração com o S. N. I., chega hoje a Lisboa um grupo de agentes de viagens ingleses que se desloca ao nosso País a fim de fomentar o Turismo de Inverno, devendo, durante a sua estadia de cinco dias, visitar Lisboa e seus arredores, bem como o Algarve.

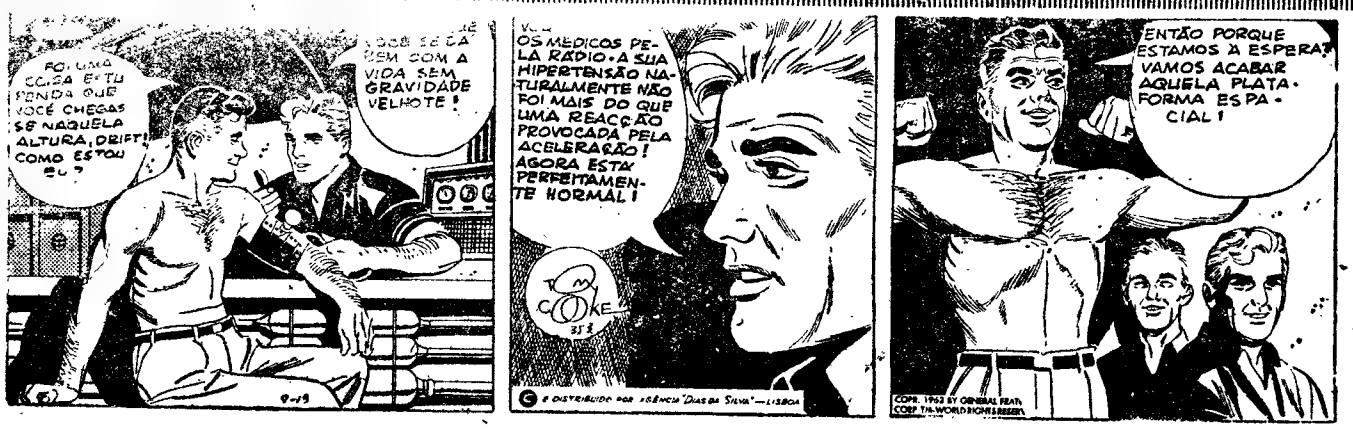
COGNAC MARTELL DESDE 1715

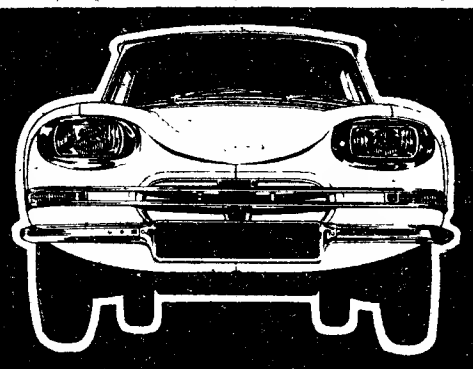
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

352





citroën ami 6

antes de decidir
a sua compra
experimente
os outros

COMPREENDERÁ TODA A DIFERENÇA

PREÇO 51.917$70 (Taxa 5.390$90)

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Cortejo de oferendas

ESPINHO, 24. — Efectua-se amanhã, nesta praia, um cortejo de oferendas a favor do Hospital de Nossa Senhora da Ajuda (Hospital Regional de Espinho), administrado pela Santa Casa da Misericórdia local.

Este hospital tem um grande movimento de doentes, aqui vindo acolher-se também os sinistrados de freguesias pertencentes a outros concelhos, os quais são tratados com todo o carinho.

O Hospital luta, porém, com enormes dificuldades, porque os subsídios que recebe das entidades oficiais são insuficientes para os fins em vista e ainda para as obrigações que lhe são impostas pelo Estado.

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs 684141/2/3

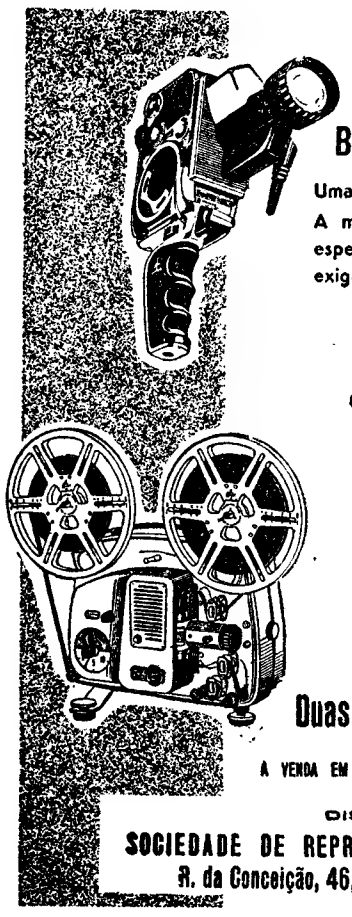
As duas grandes novidades

PAILLARD

A câmara de 8 mm

BOLEX ZOOM REFLEX P 1

Uma maravilha de precisão mecânica e óptica. A mais completa e perfeita câmara criada especialmente para o cineasta conhecedor e exigente.



O projector de 8 mm

paillard 18-5

Único no mundo com as suas extraordinárias características. Marcha em projecção para a frente e para trás e a ultrarretardada de 5 imagens por segundo.

Duas jóias que se completam!

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JR. LDA.

R. da Conceição, 46, 1.º • Tel. 31545 • LISBOA

KARTING

Firma portuense importadora de um dos mais potentes motores de 100 c.c., com brilhante palmarés, oferece distribuição para Lisboa e demais cidades da província, a firma com possibilidades de oferecer o necessário apoio técnico.

Carta à Delegação do «Diário de Lisboa», no Porto, ao N.º 30.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO: — LICENCIADO EM DIREITO ARMINDO FERREIRA FAUSTO DA SILVA MALVAR, AJUDANTE DESTE CARTÓRIO:

CERTIFICO

que por escritura de 21 do corrente mês de Novembro, lavrada de folhas 22 a 26 do livro de notas para escrituras diversas numero QUINZE-C, deste Cartório, foi constituida entre a sociedade Cerâmica do Liz, Limitada, e o Senhor Manuel Alonso Pérez, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1. — A sociedade adopta a denominação de Panifor-Importação e Exportação, Limitada, tem a sua sede e estabelecimento em Lisboa, na Avenida João Vinte e Um 9, rés-do-chão, direito, e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde hoje.

§ unico: — A sociedade poderá estabelecer quaisquer delegações e filiais em qualquer parte do território português.

2.' — O seu objecto é o exercício do comércio de importação e exportação de fornos de cozer pão, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou industria que os sócios resolvam explorar e para que não seja necessária autorização especial.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 60.000$00 e corresponde á soma das quotas dos sócios que são as seguintes: — uma de 45.000$00 pertencente á sócia Cerâmica do Liz, Limitada e outra de 15.000$00 pertencente ao sócio Pérez.

4.º — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer á sociedade os súprimentos de que ela carecer, os quais vencerão ou não juros conforme for deliberado em assembleia geral.

5.' — É livremente permitida a cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios, que, para o efeito, poderão efectuar as necessárias e possíveis divisões; a cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade que terá direito de opção em primeiro lugar e os sócios em segundo.

§ unico: — Porém, a sócia Cerâmica do Liz, Limitada, fica desde já autorizada a dividir a sua quota para efeito de cessões e a cedê-la, no todo ou em parte, a quem quiser e pelos preços que entender.

6.' — A gerência e administração dos negócios sociais e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por ambos os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes com dispensa de caução e sem remuneração.

§ 1.' — A sócia Cerâmica do Liz, Limitada, será representada nesta sociedade, quer como sócia, quer como gerente, por um dos seus gerentes efectivos.

§ 2.º — Para obrigar a sociedade serão necessárias as assinaturas de dois gerentes, porém, a gerente Cerâmica do Liz, Limitada, representada por um dos seus gerentes efectivos, obriga por si só esta sociedade em todos os seus actos e contratos que envolvam responsabilidade, para o que basta que os mesmos sejam em nome dela assinados por um dos gerentes efectivos da Cerâmica do Liz, Limitada.

§ 3.º — Para os actos de mero expediente basta a assinatura de um gerente.

§ 4.' — É expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade, em actos e contratos que não digam respeito aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e actos semelhantes.

7.' — Em 31 de Dezembro de cada ano será dado um balanço aos haveres da sociedade, o qual deverá estar concluido nos sessenta dias seguintes; os lucros nele apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, termos em que serão suportados os prejuizos.

8.º — As assembleias gerais, quando a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de seis dias.

9.' — Ocorrendo a morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobrevivos ou capazes e com os herdeiros ou representantes do falecido ou incapaz, que, enquanto a respectiva quota estiver indivisa, exercerão em comum os direitos a ela inerentes por intermédio de um só que a todos represente. — No caso de os herdeiros de sócio falecido não quererem continuar na sociedade, dela se apartarão recebendo o que de direito lhes pertencer, e a liquidação será feita em conformidade com o ultimo balanço aprovado.

10.' — No caso de dissolução serão liquidatários todos os sócios, os quais procederão á liquidação e partilha conforme entenderem e for de direito.

11.' — Para as questões emergentes deste contrato é estipulado o foro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro

Está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, vinte e dois de Novembro de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante,
Fausto da Silva Malvar

José Carlos Meireles Gonçalves

FALECEU

Lucrécia de Jesus Meireles Gonçalves e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido e parente e que a sua trasladação se realiza amanhã, pelas 13 horas, saindo da capela de Nossa Senhora da Ascensão (Calçada do Combro), com destino ao cemitério de Vilar de Amargo (Castelo Rodrigo), realizando-se na segunda-feira o seu funeral a hora não determinada.

AGÊNCIA GASPAR
Rua dos Anjos, 34

D. António D'Almeida e Noronha (Angeja)

FALECEU

Maria Isabel D'Almeida e Noronha Castelo Branco, Mariana D'Almeida e Noronha Botelho Falcão, Maria Augusta D'Almeida e Noronha Castelo Branco Amorim Ferreira, seu marido e seus filhos, Maria José D'Almeida e Noronha Botelho Falcão D'Oliveira Martins, seu marido e seus filhos João Luís D'Almeida e Noronha Botelho Falcão, sua mulher e seus filhos, Augusto D'Almeida e Noronha Castelo Branco, sua mulher e seus filhos, participam que o funeral de seu irmão e tio, se realiza no dia 25 ás 10.30 horas da Igreja de São João de Deus, em Lisboa, para o cemitério dos Capuchos, em Santarém, onde deverá chegar cerca das 13 horas.

AGÊNCIA SALGADO

CAPITÃO DE INFANTARIA EMÍDIO AUGUSTO VIRGÍLIO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Emília Azevedo Coelho Virgílio, Eng.º José Jorge Azevedo Coelho Virgílio, sua mulher e filho, e mais família participam que no próximo dia 26 pelas 11 horas, na Igreja de S. Mamede, será celebrada Missa pelo eterno descanso do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente, e agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como áqueles que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, e a quem por desconhecimento de moradas o não fizeram directamente.

A CIDADE

Alterações

a carreiras de autocarros que deixam de circular pela Rua Alexandre Herculano

Entra amanhã em vigor a alteração á carreira de autocarros n.º 39, os quais deixam de circular pela Rua Alexandre Herculano, seguindo pelas ruas Barata Salgueiro, Castilho, Rosa Araujo e, novamente, pela Rua Rodrigo da Fonseca. Os autocarros da carreira n.º 32 passam a circular pelas ruas de Santa Marta e Barata Salgueiro, deixando, também, de passar pela Rua Alexandre Herculano.

Pelos hospitais

CAIU AO POÇO — Muito contuso, recolheu ao Hospital de Santa Maria o serralheiro Fernando João Marques da Silva, de 34 anos, que durante a madrugada, quando passeava em Alverca com dois companheiros de trabalho, saltou um muro com tanta infelicidade que foi cair num poço com 12 metros de profundidade.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): três pares de luvas de senhora, um par para homem e diversas luvas desirmanadas, um saco de plástico com dois jornais desportivos, um impresso e um talão dos Serviços Municipais do Concelho de Cascais, documentos em nome do sr. Eduardo Jacinto de Oliveira Pires, uma mala de cabedal com documentos em nome do sr. Manuel Martins Gomes e diversos artigos. os bilhetes de identidade dos srs. Dionísio Meireles Coelho, António José Antunes Coelho e Orlando Alves Marques, uma certidão de nascimento em nome da sr.ª D. Maria dos Anjos, um sobrescrito com documentos da firma Delgado & Martins, Lda., a chapa de registo da bicicleta com o numero 8660 da Camara Municipal de Lisboa, uma nota do Banco de Portugal, um prumo de pedreiro, um pedaço de liga elástica, uma mala de mão, já muito usada, um brinco de ouro branco com brilhantes, uma aliança de ouro, uma gabardina em lã ás riscas, diversas argolas com chaves e chaves soltas, e um porta-moedas com diversas chaves.

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Novembro de 1932 publicava:

«Ser italiano é dominar todas as raças *disse Marinetti na «Casa dos Italianos», perante os jornalista portugueses que assistiam ali á recepção feita ao inventor do «futurismo». Não se pode chamar amabilidade a essa frase arrogante, proferida em terra estranha, cujos habitantes, aliás, se achavam dispostos a acolher Marinetti o melhor possível. E' possível que os italianos sejam capazes de dominar — não se sabe quando — todas as raças... e mais uma. E' possível... Mas não se tem visto... Se a afirmação do poeta célebre for de tanto futuro como o* futurismo, *não há, porém, razão para sustos...»*

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s. — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Canconetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Nel, em harmónica de boca; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: A 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s. — Às 18: Obras de Eric Satie, pelo pianista Aldo Ciccolini; 18 e 20: Noticiário regional; 18 e 30: 7.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», dirigido pelo maestro Frederico de Freitas; solista, Alfredo Campoli (Semiramis) e Marcos Portugal; «Concerto para violino é orquestra» (Max Bruch). No intervalo: Trechos de óperas. 2.ª parte do concerto: «4.ª Sinfonia», de Nielson; 20 e 40: Recital, pela pianista Margarida Magalhães de Sousa; 21 e 10: «Sonata em fá menor» para violino e piano (Locatelli); violino, David Oistrakn; piano Vladimir Yampolsky; 21 e 25: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22: Musica; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Orquestra; 17 e 45: Noticiário; 19: Sumário do programa da noite; 19 e 15: Canconetas; 19 e 45: Noticiário; 21: Solistas; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Conjuntos; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Trechos recreativos; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 24: Programa variado; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Às 17 e 1: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário de R. C. P.; 19: Sumário — Motivos portugueses; 19 e 30: Um artista do teclado; 20: Noticiário de R. C. P.; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário de colaboração com a E. N.; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23 e 45: Noticiário de R. C. P. e musica variada; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Melodias de sempre; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21 e 30: Pregão de touros; 21 e 40: Rádio Rural; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5: Musica sinfónica; 17 e 20: Marco do correio; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha da M. P.; 17 e 55: Fecho da emissão.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Programa Juvenil: «Concurso dos Certificados de Aforro»; Xeque Mate», problemas de xadrez; Conversa entre Raparigas; segredos do Desporto; 20 e 30, Teledesporto; 21, Episódio da série «O Chicote»; 21 e 30, Telejornal; 22, «Lux in Tenebris»; 22 e 10, «Esperança» (8.º episódio), original de Jaime Rodrigues, adaptado por Armando Vieira Pinto — interpretação de Fernanda Montemor, Jaime Santos, Rui de Carvalho, Patrício Alvares, Alberto Ghira, Rolando Alves, Ivone de Moura, Lígia Morais, Graciete Santos, Maria Gabriela Polyder e Rui Lança; 22 e 25, Variedades, com a Companhia Brasileira de «Skindô» (2.ª parte); 23, Episódio da série «Dr. Kildare»; 23 e 50, «Fados», por Lourenço de Oliveira, acompanhado á guitarra por Fontes Rocha, e á viola por Pedro Leal; 24, Telejornal; 0 e 10, Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 24 — A' 1 e 29 (3,63 m); 13 e 48 (3.68 m).
Dia 25 — A's 2 e 08 (3,75 m); 14 e 20 (3,75 m).
Dia 26 — A's 2 e 35 (3,85 m); 14 e 52 (3,80 m).

BAIXA-MAR

Dia 24 — 7 e 02 (1,43 m); 19 e 20 (1,27 m).
Dia 25 — A's 7 e 40 (1,29 m); 19 e 58 (1,17 m).
Dia 26 — A's 8 e 11 (1,16 m); 20 e 32 (1,07 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.

TEATROS

ABC — Às 21 e 45 — Ferrery, o mago do hipnotismo.

CINEMAS

TIVOLI — «A feira da vida».
S. LUIZ — «O mandarete».
IMPERIO — «A bela americana».
POLITEAMA — «Assalto ao cofre».
ALVALADE — «O mandarete».
AVIS — «O homem que sabia demais».
ODEON — «A Cumparsita».
OLIMPIA — «Os 3 estarolas contra o Hercules».
CINE-TEATRO ODIVELAS — «O favorito dos Borgias».
ROYAL — «O capitão Morgan».
IDEAL — «Duelo na floresta».
CAMPOLIDE — «A revolta dos gladiadores».
S. L. BENFICA — «Rochedos humanos».
ARCO IRIS — «O inferno é para os heróis».
SALÃO LISBOA — «Tarzan e a expedição perdida».
JARDIM — «Viagem ao centro da Terra».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite»
MARIA VITORIA — Às 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!»
VARIEDADES — Às 20 e 45 e 23 — «Antónia»
MONUMENTAL — A's 20.45 e 23 — «Maxime — Follies».
NACIONAL — Às 21.30 — «Os Maias».

CINEMAS

S. JORGE — «Um modo de amar».
MONUMENTAL — «Madame Sans-Gêne».
EDEN — «Viver é o que importa».
CONDES — «A mentirosa».
ROMA — «A mentirosa».
CAPITÓLIO — «Prisioneiros da noite».
RESTELO — «Fanny».
CHIADO TERRASSE — «Cinco anos depois».
LYS — «Corações na penumbra».
CINE-MOSCAVIDE — «Encruzilhada perigosa».
VOZ DO OPERARIO — Paixões violentas».
PROMOTORA — «A verdade».

FARMACIAS

TURNO G

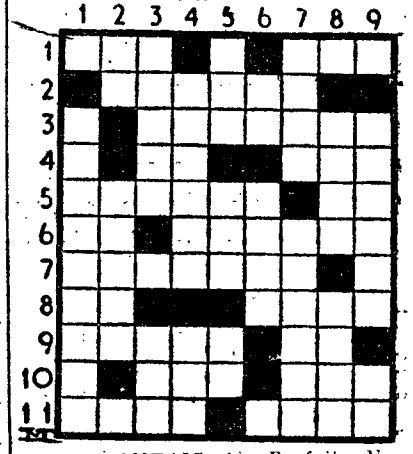
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz. 20-C-D (633248) ✲ Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ Biotifar, R. D João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (711780) ✲ Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britanica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av da Republica, 74-A (771379) ✲ Vale, Av Marquês de Tomar, 45 49 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ Azevedo, Filho, Pr de D Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, a 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B Bairro da Liberdade (683894)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971)
ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, R. Morais Soares 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair St.º Engrácia) (728395 - 720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ Frazão, R da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019).

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2860



HORIZONTAIS: 1 — Perfeito. Negação. 2 — Corroia. 3 — Prejudicando. 4 — Existe. Partiam. 5 — Desperta. Pronome pessoal. 6 — Zomba. Ópera de Bizet. 7 — Entufarei. 8 — Prefixo de negação. Grande afeição. 9 — Conduzem. Sufixo que designa qualidade, estado 10 — Agora. Preposição. 11 — Dificuldade. Medida de 60 alqueires.

VERTICAIS: 1 — Antiga medida para líquidos, equivalente a meio litro. 2 — Preposição. Zelos amorosos. 3 — Dinheiro (pop.). Pronome pessoal. 4 — Comandante de uma frota ou de um navio de guerra. Argola. 5 — Porém. Bater. Nociva. 6 — Siga. Zona. 7 — Árvore de madeira muito dura. Delicado. 8 — Ponha a data. Rezei. 9 — Detestar. Pedra de moinho.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2859

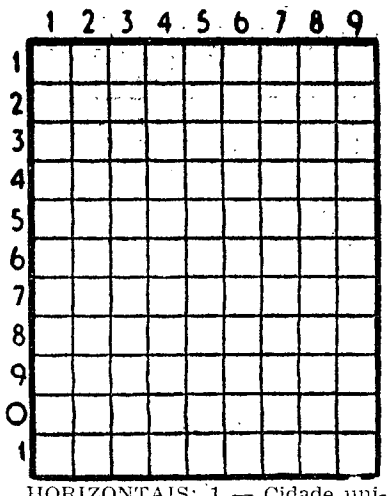
HORIZONTAIS: 1 — Retoca. És. 2 — Ara. Uno. 3 — Nó. Abanca. 4 — Ufa. Actor. 5 — MIGALHAS. 6 — Iris. Este. 7 — Ambitos. 8 — Me. Me. Ai. 9 — Ada. Zé. Pã. 10 — TAMBÉM. Ão. 11 — Azeitados.

VERTICAIS: 1 — Numismata. 2 — É. Ofir. Edaz. 3 — Tá. Agia. Ame. 4 — Ora. Asma. Bi. 5 — Cabal. Bizet. 6 — Achei. Ema. 7 — Untaste. 8 — Encosto. PÃO. 9 — Soar. Esvãos.

PROVÉRBIO: MIGALHAS TAMBÉM É PÃO.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 4906



HORIZONTAIS: 1 — Cidade universitária de Espanha. 2 — Verbal. Artérias. 3 — Víscera. Cabelos brancos. 4 — Rente. Pegadeiras. 5 — Artigo definido. Mágoa. Nota musical. 6 — Moradias. 7 — Deus dos pastores. Céu. 8 — Entre nós. Bases. Antes de Cristo. 9 — Acrescentar. Deus dos ventos. 10 — Vento de Leste. Frutos das parreiras. 11 — Saudáveis. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Isolado. Grande quantidade. Animais domésticos. 2 — Penhor. Cidade de Itália onde Santo António viveu muitos anos. 3 — A ponta da verga. Príncipe ou comandante tártaro ou persa. Peixe de água doce. 4 — Vila e concelho do distrito de Setubal. Vantagens. 5 — Artigo definido. 6 — Arrostara. Pronome possessivo (pl.). 7 — Despidas. Apelido. Ovário dos peixes. 8 — Lugarejo. Amofinar. 9 — Artigo definido. Ilha do Atlantico muito próxima de Portugal. Costure.

Solução do problema n.º 4905

HORIZONTAIS: 1 — Oslo. Foia. 2 — Ré. Dar. Ri. 3 — Milão. 4 — Ais. 5 — Luar. Elmo. 6 — Agi. III. 7 — Rasa. Osga. 8 — Mas. 9 — Cassa. 10 — Oc. Dão. Tá. 11 — Rodo. Saul.

VERTICAIS: 1 — Ora. Lar. Gor. 2 — Se. Lugar. Co. 3 — Ais. 4 — Odiar. Amado. 5 — Ali. Asa. 6 — Frase. Ossos. 7 — Lis. 8 — Ir. Amigo. Tu. 9 — Aio. Oiã. Mal.

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS. — Estão a pagamento voluntário, com juros da mora, durante o mês de Novembro:

Contribuição Industrial. — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Contribuição Predial. — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Imposto Profissional — Profissões Liberais e Assalariados. — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Imposto Complementar. — A primeira e segunda prestações vencidas respectivamente em Julho e Outubro.

Licença de Comércio e Industria. — Está a pagamento com juros da mora a segunda prestação desta licença, vencida em Outubro e não paga.

Imposto de Incêndios. — Está a pagamento com juros da mora o imposto para serviço de incêndios que incide sobre os estabelecimentos comerciais ou industriais.

Taxa Militar. — Está a pagamento com a anuidade de 60$00 elevada ao dobro, a correspondente ao ano de 1962, em decurso.

IMPOSTO PROFISSIONAL — *Profissões Liberais.* — Todos os profissionais actualmente tributados neste imposto e que não o desejarem pagar em 1963 terão de participar a sua cessação até ao dia 30 de Novembro corrente, de harmonia com o determinado no § único do artigo 8. do Decreto-Lei n.º 44 305, de 27 de Abril de 1962. Da mesma forma se deverá proceder quanto aos contribuintes que falecerem, decorrendo o prazo até 31 de Dezembro próximo.

A participação deve ser apresentada no prazo de 15 dias contados da cessação, nos termos do art.º 2.º do Decreto n.º 17 730, de 7 de Dezembro de 1929.

Os contribuintes que exercam as profissões constantes da tabela anexa ao Código do Imposto Profissional que vai entrar em vigor em 1 de Janeiro de 1963 e que queiram adoptar o sistema de passagem de recibos de todas as importancias cobradas de seus clientes, deverão apresentar até 31 de Dezembro próximo a respectiva declaração modelo 4 que poderá ser adquirida nas Tesourarias da Fazenda Publica, visto ser modelo oficial da Imprensa Nacional.

IMPOSTO PROFISSIONAL

Fornecem-se «registos individuais» conformes com o Código do Imposto Profissional. Pedidos à R. Antero de Quental, n.º 8-r/c. — Lisboa.

AUTOCLISMOS
ANOPE
PORTUGAL
ASSISTÊNCIA GRÁTIS
Rua projectada à R. António Nobre, 1-3 r/c-E.
TELEFONE, 780023 — LISBOA

BOM NEGÓCIO

Lotes terreno de preços entre 20 e 120 contos, alguns prontos construir, perto Lisboa, próximo praia, dou em troca por automóvel ou «station», um grande e outro pequeno. Também vendo lotes a pronto e facilidades. Trata dias úteis e domingos das 10 às 20 horas o próprio. Rua Luciano Cordeiro, 6-A, Lisboa.

A França terá amanhã nova Assembleia Nacional

O segundo escrutínio das eleições gerais vai constituir um verdadeiro duelo entre gaullistas e comunistas, estando em jogo os últimos 369 lugares no Parlamento.

PARIS, 14. — Amanhã, a França terá nova Assembleia Nacional. O segundo e ultimo escrutínio das eleições gerais, que se realiza amanhã, vai constituir um verdadeiro duelo entre gaullistas e comunistas.

O seu resultado depende de conseguirem os gaullistas aumentar a onda vitoriosa de domingo passado ou serem detidos na sua avançada.

Vão ser disputados ainda 369 lugares do Parlamento. Dos 96 candidatos já eleitos, no primeiro escrutínio, 66 são gaullistas.

Os comunistas não podem aspirar a uma vitória própria, na luta contra os candidatos gaullistas, apesar da posição favorável que tinham no início da campanha eleitoral. Para conseguirem derrotar os candidatos da U. N. R. restam-lhes um unico recurso: o das alianças com os partidos não comunistas que estejam dispostos a ajudá-los a vencer apenas para derrotarem os candidatos gaullistas.

PROVÁVEL CONTINUAÇÃO DE POMPIDOU A' FRENTE DO GABINETE

Um dos factores desconhecidos do próximo escrutínio — e um facto que será decisivo — é o numero de eleitores que votará. No domingo passado, o numero de abstenções atingiu a proporção de quase 32 por cento do eleitorado, o que é raro em França.

De Gaulle está convencido de que a vitória dos gaullistas vai afirmar-se e aumentar ainda, em relação á da semana passada. Se assim for, o primeiro-ministro Pompidou, derrubado durante a crise que levou ás eleições, sucederá a si próprio — chefiando um Gabinete formado, na sua maioria, pelos mesmos nomes do Gabinete derrubado há semanas. — (A. N. I. e F. P.).

ÚLTIMOS APELOS AOS INDECISOS

PARIS, 24 — Os chefes de fila das grandes formações políticas fazem os derradeiros esforços para atrair os hesitantes, com vista ao escrutínio de amanhã.

Ao microfone de Rádio Luxemburgo, o antigo primeiro-ministro Michel Debreé denunciou o «perigo» de certas alianças: «Quem é eleito com os votos comunistas fica definitivamente preso a eles».

O secretário-geral da S. F. I. O., Guy Mollet, explicou, por sua vez, a atitude que vincou relativamente aos candidatos comunistas. No seu entender, não existe, presentemente, perigo comunista em França. «Trinta ou quarenta votos comunistas mais na Assembleia Nacional não terão qualquer espécie de influência, ao passo que trinta ou quarenta votos U. N. R. mais... seria quase certamente o fim de todo o regime representativo».

Quanto ao Partido Comunista, dirigiu novo apelo aos eleitores: «Votem para cortar o caminho á ditadura e á aventura». — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **ANO «RECORD» NA PRODUÇÃO DO CAFÉ ANGOLANO — Angola registará, este ano, a maior produção de café entre todos os países e territórios africanos — prevêem os serviços de agricultura externa dos Estados Unidos. Num boletim estatístico ontem publicado, aqueles serviços calculam que na época de 1962-63 a África deve produzir, na totalidade, 14 600 000 sacos (12 363 000 no ano passado), dos quais 3 050 000 em Angola.**

● **A POSIÇÃO DO «MARINER II» — A cápsula espacial americana «Mariner II», que continua a progredir em direcção a Vénus, percorreu já 28 800 000 km, mas uma das suas baterias solares começou a fraquejar. Todavia, espera-se que a cápsula consiga ainda proporcionar aos cientistas os melhores aspectos do planeta, até á data conseguidos.**

● **REMODELAÇÃO NO PARTIDO COMUNISTA SOVIÉTICO — Após uma semana de reuniões, com Moscovo, a comissão central do Partido Comunista soviético aprovou as remodelações propostas por Kruchtchev nos quadros do Partido que controlam a agricultura e a industria. As propostas foram apresentadas por Kruchtchev, num discurso de cinco horas e meia, proferido na segunda-feira.**

Acordo sino-paquistanês

(Continuação da 1.ª pagina)

A notícia, publicada num matutino de Karachi, diz que os chineses ofereceram-se para garantir auxílio ao Paquistão contra «qualquer agressão». — (R.).

A ÍNDIA PEDIU Á CHINA ESCLARECIMENTOS SOBRE O CESSAR-FOGO

NOVA DELI, 24 — A India pediu á China mais informações sobre a sua proposta de cessar-fogo — revelou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Por outrol lado, o general Pathania, comandante das tropas indianas cercadas pelos chineses nas montanhas de Se La, foi trazido ontem á noite para Tezpur, de helicóptero. Outros oficiais e soldados cercados começam a chegar á planície do Assam. — (R.).

DUNCAN SANDYS CHEGOU A NOVA DELI

NOVA DELI, 24. — Duncan Sandys, o secretário de Estado britanico para a Comunidade, chegou hoje a esta capital para travar conversações com o Governo indiano sobre a crise sino-indiana.—(R.).

General Alonso Vega

MADRID, 24 — O ministro do Interior, general Alonso Vega, informou ontem o Conselho de Ministros da sua recente viagem a Lisboa. — (A. N. I.).

A TALIDOMIDA FARÁ TAMBÉM VÍTIMAS ENTRE OS ADULTOS

ESTOCOLMO, 24 — Os «bebés-monstros» não são talvez as unicas vítimas da Talidomida, que pode provocar igualmente perturbações nos adultos — supõe o dr. Torsten Hafstroem, médico-chefe do Hospital do Sul, de Estocolmo.

O dr. Hafstroem, que se dedicou a um estudo aprofundado dos efeitos da Talidomida, escreve no «Jornal dos Médicos» que esse medicamento pode provocar nomeadamente perturbações da circulação e nevroses e aconselha os seus colegas a rever a situação dos seus doentes afectados por aqueles padecimentos.

Ao mesmo tempo, a direcção da Saude Publica sueca dirigiu uma circular aos médicos aconselhando-os a ser extremamente prudentes no receitar medicamentos a mulheres grávidas, em especial tratando-se de determinadas especialidades, cuja exclusão recomenda. — (F. P.).

NASCERAM 688 «BEBÉS-MONSTROS» EM ITÁLIA, NO ESPAÇO DE UM ANO

ROMA, 24 — Seiscentas e oitenta e oito crianças nasceram com deformações, em Itália, no espaço de um ano, de 20 de Novembro de 1961 a 20 deste mês — revela uma estatística dos serviços sanitários. Em Roma, os casos de deformação registados somam 74 no mesmo período, contra 22 em 1961, 17 em 1960, e 11 em 1959.

O caso mais recente verificou-se ontem, em Bolzano, com um recém-nascido sem estrutura óssea, com excepção da caixa craniana, que apenas viveu uns instantes.

A Imprensa faz-se eco da comoção suscitada na opinião publica pela crescente amplitude dos acidentes e a proibição de venda dos medicamentos declarados nocivos depois de terem estado á disposição do publico. Nota que o Ministério da Saude Publica anunciou que além da «Preludina», mais 13 especialidades farmacêuticas do mesmo grupo foram retiradas do comércio. — (F. P.).

ENCONTRO MACMILLAN-DE GAULLE

LONDRES, 24 — O redactor de assuntos diplomáticos do «Times» anuncia hoje que Macmillan avistar-se-á, provávelmente, com de Gaulle antes do encontro com Kennedy, em determinada data antes ou depois do Natal. — (R.).

SINDICALISTAS CLANDESTINOS CONDENADOS EM ESPANHA

MADRID, 24 — Três responsáveis da Confederação Nacional do Trabalho (sindicato anarquista clandestino) foram condenados, ontem, por um conselho de guerra, a penas de entre 3 e 4 anos de prisão por terem organizado em Valladolid uma comissão local da C. N. T., obedecido a ordens dimanadas de dirigentes da C. N. T. exilados em França, recolhido fundos e feito propaganda.

Quatro outros responsáveis do sindicato foram condenados a penas de 4 a 11 anos de prisão por terem organizado uma comissão semelhante em Vigo. — (F. P.).

AFOGOU O FILHO

ORMSKIRK (Inglaterra), 24 — Rachel Owe foi ontem acusada em tribunal de ter afogado o seu filho de 10 dias, por ele chorar, por se ter recusado duas vezes a comer e por ter acordado muito cedo. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco e o céu estava limpo, com excepção de algumas regiões do litoral Oeste a norte do Douro, onde estava muito nublado por acção duma massa de ar frio, transportada na circulação de um nucleo de altas pressões que se estende na Europa Central aos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 4°; Portalegre, 10°; Coimbra, 8°; Lisboa, 9°; Faro, 11°; Funchal, 16°.

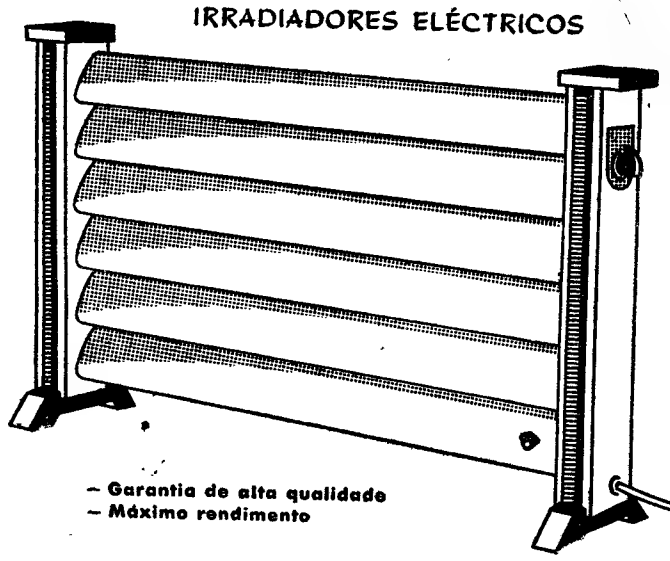
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11°,4; na água do mar, 13°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,8; mínima, 8°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°; mínima, 13°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu limpo, ocasionalmente pouco nublado nas regiões para norte do Douro, vento fraco, predominando de Nordeste: pequena subida de temperatura, a partir de amanhã.

EFACEC

IRRADIADORES ELÉCTRICOS



– Garantia de alta qualidade
– Máximo rendimento

distribuidores gerais:
INEL – INDUSTRIAS ELÉCTRICAS ASSOCIADAS
LISBOA PORTO

EM DESPEDIDA DE PORTUGAL
MILTINHO novamente
na RONDA até 29
2.ª - FEIRA, ENCERRADO (M. 17 anos)

Porém nem todas as modas passaram — por exemplo, saborear uma boa aguardente velha...
Ao longo dos anos a Aguardente Velha «1920» mantém inconfundíveis as suas características.
Daí ocupar um lugar à parte junto dos verdadeiros conhecedores.
Prefira, «1920» uma aguardente velha de grande classe.

DISTRIBUIDORES
LISBOA: J. A. DA COSTA PINA • Rua do Alecrim, 69
PROVINCIA: COSTA PINA & VILLAVERDE, LDA. • R. do Bonjardim, 420 - PORTO

ALEXANDRA DE KENT

BEATRIZ DE SABOIA

GABRIELA DE SABOIA

BEATRIZ DA HOLANDA

PRINCESAS PRINCESAS PRINCESAS PRINCESAS PRINCESAS PRINC
PRINCESAS PRINCESAS PRINCESAS PRINCESAS PRINCESAS P
PRINCESAS PRINCESAS PRINCESAS PRINCESAS PRINCES
PRINCESAS PRINCESAS PRINCESAS PRIN
PRINCESAS PRINCESAS PRINCESAS
PRINCESAS PRINCESAS PRI
PRINCESAS PRINC

Diario de Lisbôa

magazine

PRINCESAS À ESPERA DE MARIDO

PÁGINA CENTRAL ——→

MARGARIDA DA SUÉCIA

BENEDITA DA DINAMARCA

ANA DE FRANÇA

O RISO da SEMANA

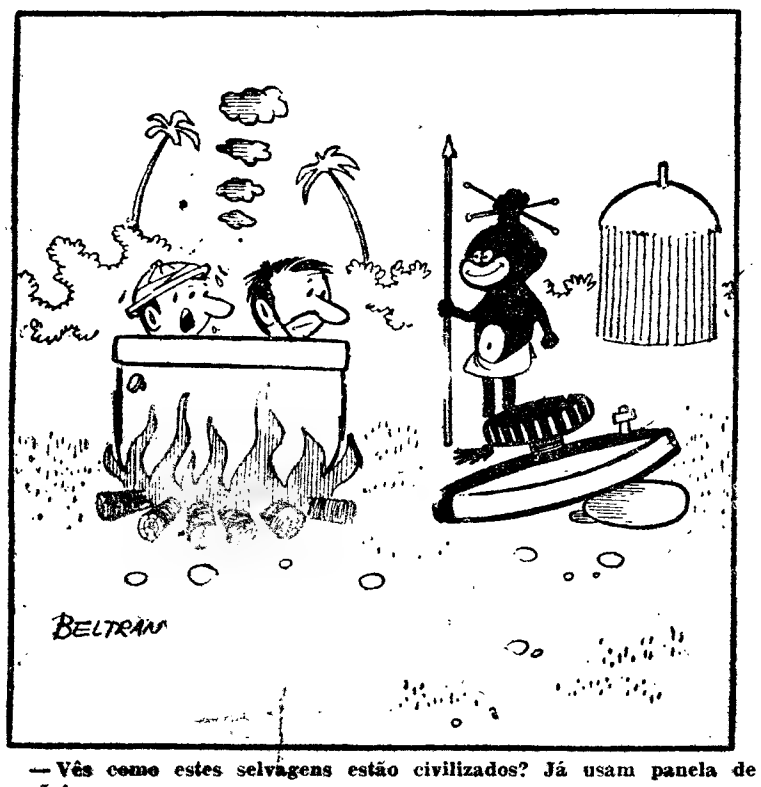
BOAS NOVAS...

— Uma carta do seu antigo colega, que se evadiu.

COMPENSAÇÃO...

— Felizmente, esta foi a última guerra!..

O PROGRESSO...



— Vês como estes selvagens estão civilizados? Já usam panela de pressão!

REVOADA DE GRAÇAS

HISTÓRIA DE PAPAGAIO

Zacarias encontra o seu amigo Malaquias e diz-lhe:

— Vem a minha casa para veres um papagaio que lá tenho que fala duas línguas: pões-lhe no ar a pata direita e ele fala inglês; pões-lhe no ar a pata esquerda e ele fala alemão.

Malaquias vai ver e fica assombrado.

— E que língua falaria ele se lhe pusesses no ar as duas patas?

Então intervém o papagaio.

— Vocês são parvos. Eu partia a cabeça.

SURPRESA

Três misses inglesas tomavam chá num «bungalow» perdido no meio de uma floresta virgem da India Um gorila (nas Indias? dirá o leitor, mas na India não há gorilas; isso, porém, não interessa: esta história exige-o), entra por uma janela e leva uma das três inglesas.

— Não sei que diabo foi que ele lhe encontrou para lhe dar a preferência!...

DÚVIDA INFANTIL

Um pescador apanhou um polvo colossal que, apenas se viu fora de água, envolveu o pescador nos seus poderosos tentáculos, impedindo-lhe qualquer movimento.

Dois miudos que assistiam á cena muito espantados interrogavam-se:

— Mas afinal qual deles é que é o pescador?

BONS AUGÚRIOS

Na véspera da operação:

— Então ,doutor, que lhe parece?

— E' uma operação muito delicada em que geralmente morrem três em cada quatro operados.

— Oh! Co'os diabos!

— Esteja descansado, os três já morreram na semana passada.

NO ESTÚDIO DE CINEMA

O pintor explica:

— A menina não tem que fazer mais nada senão deixar-se cair na água.

— Mas eu não sei nadar.

— Tanto melhor; é para tornar mais real a cena do afogamento.

O CARRO DO PAPÁ

Gastão disse á Mimi:

— Eu hoje deixei-me apanhar indecentemente por meu pai pelo facto de ter tomado o seu carro para te levar ontem a passear.

— Mas como foi que ele soube disso se tu me disseste que ele tinha saído a pé?

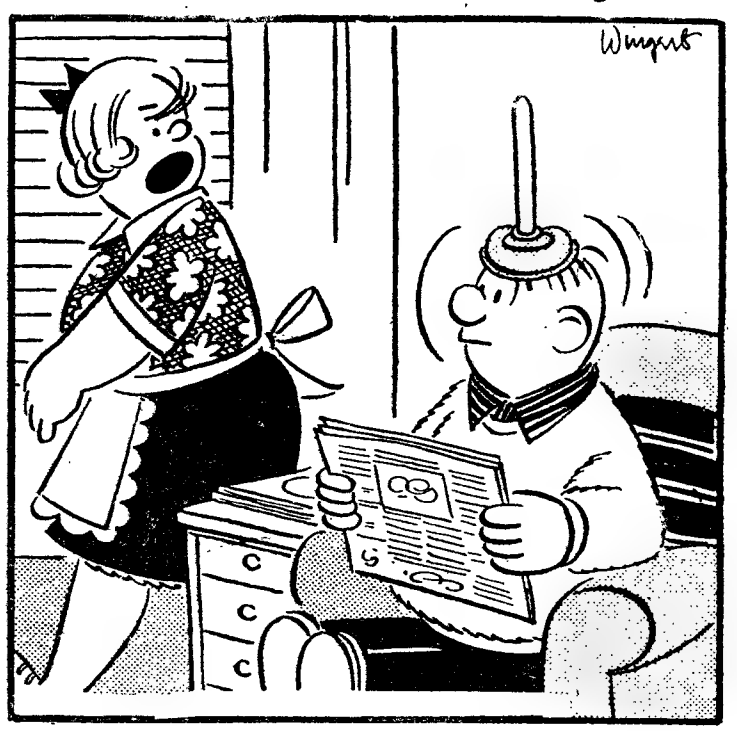
— Ora aí está. Sabes quem era o bom homem que eu atropelei no Campo Grande? Pois bem: era ele.

VIDENTES

Quando saiu o ultimo cliente o continuo aproximou-se do vidente e confidenciou-lhe:

— O senhor viu que este cliente que acaba de sair levava a sua gabardine? ..

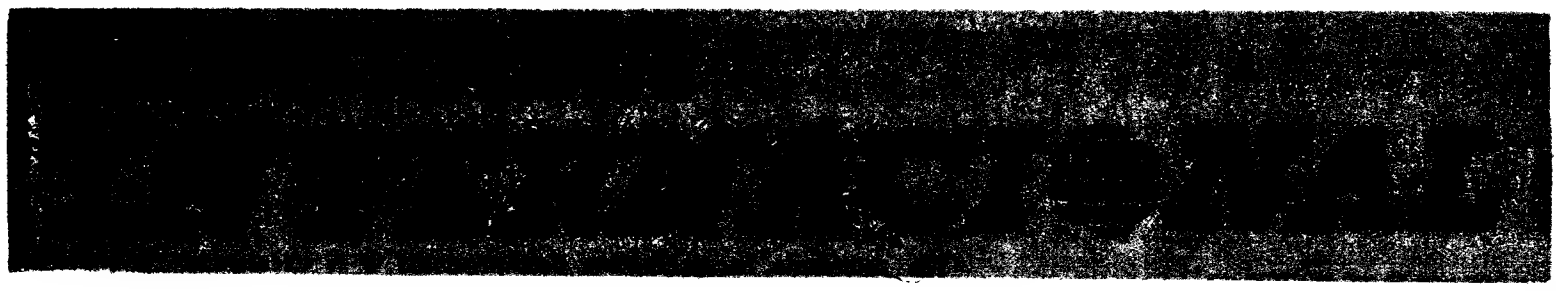
— A senhora predisse-me há uns seis meses que eu casaria com um homem de letras. Parece que tinha razão; acabo de casar com o carteiro da área.



— O lava-loiças está novamente entupido.

— Naturalmente que é preciso fazer umas pequenas reparações...

— E agora? Devemos retribuir-lhes a visita, ou estamos quites?



Notícias do Continente Africano

● Conferência da União Africana e Malgaxe

Realizou-se na capital da Guiné ex-francesa, de 7 a 10 do corrente, uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e dos Assuntos Publicos da União Africana e Malgaxe (U. A. M.) que se ocupou do orçamento do organismo para o próximo ano, do estatuto de pessoal e diversos problemas de política estrangeira. Um secretário permanente da União foi colocado recentemente em Nova York, a fim de assegurar a coordenação administrativa do organismo junto da O. N. U.

● União alfandegária da África Ocidental

Reuniu-se em Dakar, a semana passada, a comissão para a união alfandegária dos Estados da Africa Ocidental, que agrupa o Senegal, a Mauritania, o Alto Volta, o Mali, o Niger, o Daomé e a Costa de Ivoir que abordou questões relacionadas com as taxas, os direitos e os problemas de assistência alfandegária entre os países membros. O presidente da comissão, o ministro das Finanças do Niger, lançou um apelo a todos os Estados membros, com vista á realização de uma «verdadeira união económica».

● Exploração das minas de Bokeville

O Governo da Guiné e a companhia norte-americana Harvey Aluminum assinaram um acordo, a semana passada, conferindo a esta empresa a concessão das minas de bauxite de Bokeville, na fronteira com a Guiné portuguesa. O complexo mineiro de Bokeville, o mais rico da Guiné e considerado um dos mais importantes do Mundo, integra-se num vasto plano do qual faz parte a construção duma barragem sobre o rio Konkouré.

● Mercado Comum africano

Começou em Paris, na passada sexta-feira, uma reunião de peritos dos 12 Estados da Organização Africana e Malgache de Cooperação Económica (O. A. M. C. E.) que prosseguiu os trabalhos para a constituição de um mercado comum africano francofone.

A VITÓRIA DE DE GAULLE

Só depois de amanhã se poderá falar do resultado definitivo das eleições legislativas em França. A consulta de amanhã abrange ainda 87 departamentos, onde serão eleitos 369 deputados á Assembleia Nacional. Em qualquer das hipóteses, os resultados obtidos no ultimo escrutínio constituem uma vitória esmagadora para o general de Gaulle, que a acentuarem-se na eleição de amanhã, significa uma das mudanças mais radicais na vida política francesa. A percentagem de votos obtida pela U. N. R. (União para a Nova Republica) no domingo passado — 31,9 por cento, que em 1958, quando da subida de de Gaulle ao Poder, conseguira apenas 17,5 por cento — eleva-o á categoria de primeiro partido politico do país. O Partido Comunista, que conseguiu aumentar o numero dos seus eleitores, fica em segundo lugar com 21,78 por cento dos votos, enquanto a extrema direita foi práticamente liquidada.

Os partidos políticos tradicionais sofreram derrotas sensíveis, em especial os moderados, os independentes e o M. R. P. (Movimento Republicano Popular) que apoiou de modo geral a U. N. R. no ultimo Parlamento.

O resultado desta consulta popular revela, apesar da elevada percentagem de abstenções (31,25 por cento) a correspondência do eleitorado aos apelos do general de Gaulle e ás grandes linhas da sua política definidas nas ultimas alocuções ao povo francês.

O prestígio de de Gaulle e a firmeza da sua política visando sempre a grandeza da França, decidiram os eleitores a votar pelo homem e pelo agrupamento que, na contingência das dissenções partidárias, lhe parecem acautelar melhor os interesses e o progresso do país.

Já foi notado o fenómeno universal da despolitização. Quer dizer: perante a perspectiva da mobilização dos chefes políticos pelas lutas partidárias e os antagonismos de facção, os povos parecem preferir hoje os sistemas políticos estáveis, que permitem a consecução de uma política económica e social progressiva, dirigida no sentido dos interesses e dos direitos populares. Este fenómeno, mais característico nos países subdesenvolvidos, pode vir a manifestar-se, com as necessárias adaptações, sobretudo nos países mais marcados pelos efeitos deletérios das querelas partidárias.

Quaisquer que sejam os resultados de amanhã, esta eleição exprimiu o pensamento e a vontade dos franceses acerca da estabilidade da vida política do país, o que não deixa de constituir um aviso aos partidos tradicionais, que devem rever os seus métodos e os seus objectivos e admitir mesmo o seu reagrupamento.

A figura da semana

NEHRU

JAWAHARLAL NEHRU

O primeiro-ministro indiano tem atravessado, nas ultimas semanas, a fase mais difícil da sua já longa carreira política. A notícia dramática que fez ao Parlamento, no dia 19, da conquista, pelos chineses, da cordilheira de Se La (que abria caminho para a cidade de Tazpur, capital da planície de Assam) e o anuncio, horas depois, do cessar-fogo, por Pequim, mostram a difícil situação de Nehru e a incapacidade do seu país na dura prova a que foi sujeito.

Os ataques da oposição á acção de Krishna Menon, que conduziram á sua demissão, o pedido urgente e desesperado de auxílio militar do Governo de Nova Deli aos países ocidentais e os reveses sucessivos das tropas indianas na luta com os chineses, constituiram outros tantos fracassos da política de Nehru, que se mostrou incapaz de dotar o país dos meios indispensáveis para uma prova de força que se apresentava mais ou menos inevitável e de adoptar, com a antecedência necessária, o conjunto de medidas que uma crise do género exigiria.

Ao decidirem o cessar-fogo, os chineses mostraram dominar completamente a situação e fizeram-no com tal habilidade diplomática e militar, que surpreenderam e confundiram os seus próprios inimigos. A posição de Nehru, na nova contingência, não é mais fácil. Aceitar o cessar-fogo equivale a reconhecer a posição favorável dos chineses. Prosseguir na luta, significa o avanço dos inimigos, com todas as consequências materiais e morais que comporta.

A desorientação que reina em Nova Deli, com as pressões mais variadas sobre o Governo, não é de molde a facilitar a situação de Nehru, neste transe difícil que pode representar o fim da sua carreira política e do seu prestígio, já muito abalado.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● A missão Kouznetsov

O dirigente soviético Kouznetsov, que tem negociado com o norte-americano Mc Loy, em Nova York, a situação derivada da crise cubana, é diplomado por uma grande universidade dos Estados Unidos, pelo que conhece bem a língua e a mentalidade do grande país ocidental. Segundo consta, Kouznetsov tem conduzido as negociações de modo a evidenciar a necessidade de um encontro Kennedy-Kruchtchev como forma de regular definitivamente os problemas originados pela crise.

● Norstad continua na N. A. T. O.?

Segundo círculos de Washington, o general Lemnitzer não sucederá já ao general Lauris Norstad no comando da N. A. T. O. Este permanecerá nas suas funções até que sejam revistas as técnicas e as concepções estratégicas da Aliança Atlantica, á luz da crise cubana. Entretanto, o chefe do Estado-Maior norte-americano, general Maxwell Taylor, encarregar-se-á de apresentar aos aliados um comandante-chefe mais jovem e mais «tecnocrata» que Lemnitzer.

● As bases norte-americanas no estrangeiro

Segundo se afirma nos Estados Unidos, o Conselho de Defesa Nacional pronunciar-se-á, livremente, contra a manutenção de rampas de lançamento fixas e dos grandes reservatórios de combustível líquido existentes na Turquia, em Itália e na Inglaterra. Devido á invenção de novas técnicas, os Estados Unidos optarão pelos submarinos transportadores de mísseis, do tipo «Polaris».

● Conclusões da crise

Os peritos do Pentágono teriam tirado da crise cubana duas importantes conclusões: a possibilidade de instalar e desmontar em menos de oito dias, rampas de lançamento de mísseis de longo alcance, técnica que era totalmente desconhecida dos norte-americanos; para o lançamento dos seus mísseis, os soviéticos dispõem de um combustível sólido, cuja composição os norte-americanos procuram, desde 1960.

● Auxílio alemão à África

Os diplomatas alemães em Africa, reuniram-se recentemente, na Uganda, a fim de definirem as grandes linhas de ajuda económica da Alemanha Ocidental aos Estados africanos. Entretanto a agência de notícias soviética Tass recordou aos alemães os perigos duma política pro-colonialista, sob a forma de ajuda desinteressada, pela exploração das matérias-primas africanas.

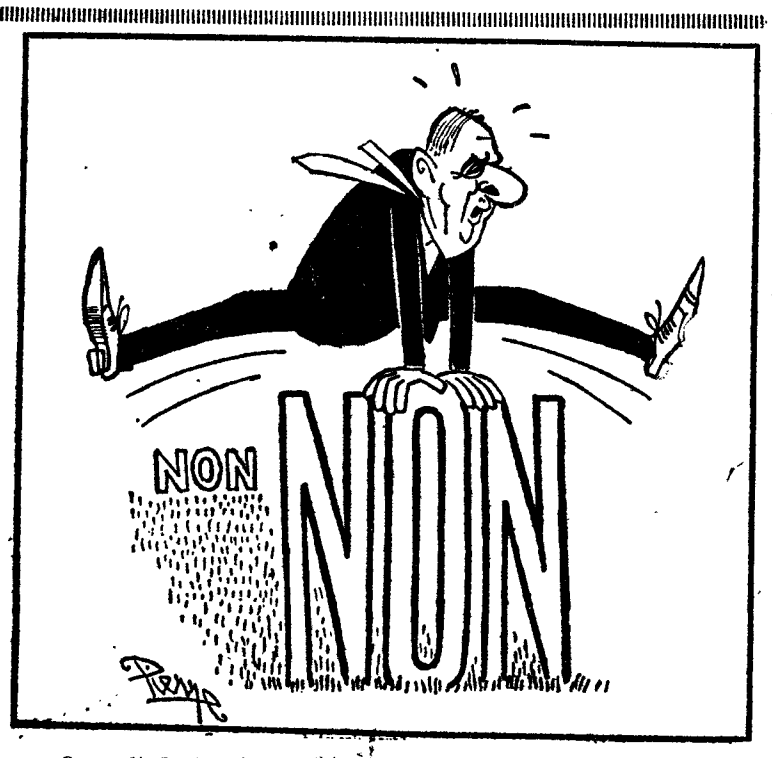
● O futuro da Federação das Rodésias

Os africanos da Rodésia do Norte conseguiram uma maioria de 11 lugares para a Assembleia legislativa, na primeira volta das eleições ali realizadas. Esta primeira representação de africanos, devida, sobretudo, á união, realizada pelo chefe político Kouanda, dos dois partidos africanos, põe o problema da sobrevivência da Federação, defendida, acérrimamente, por «sir» Roy Welensky.

Os escândalos de «Cleópatra» continuam...

Novos escandalos (e novos motivos de «propaganda á americana») rebentaram antes da conclusão de «Cleópatra», cujo custo se aproxima muito do milhão de contos. Agora foi o realizador, Joseph Mankiewicz, que foi despedido pelo produtor e principal accionista da «Fox», Darryl Zanuck. Aquele vê-se, assim, impedido de fiscalizar a montagem da película.

Mankiewicz considera a acção de Zanuck moralmente condenável e encarregou o seu advogado de intentar uma acção contra o produtor.

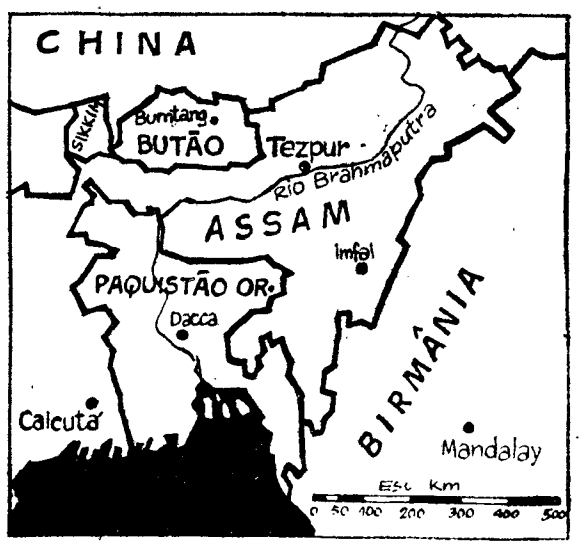


O resultado das últimas eleições legislativas permite a de Gaulle saltar despreocupado sobre o «Não». A sua vitória sobre os opositores foi esmagadora

(Desenho de Pierre em «Aux Écoutes»)

NO PORTO

«Diário de Lisboa» encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, RO FUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.



A rica planície do Assam (pelos seus jazigos de petróleo e as suas plantações de chá) esteve na iminência de ser evadida pelas tropas chinesas, que estiveram quase ás portas de Tezpur, sua capital. A não aceitação do cessar-fogo pelo Governo de Nova Deli pode significar o recomeço dos combates que porão em perigo esta região, sobretudo devido aos preparativos e ao espírito de decisão com que os chineses se empenham na luta

UM SENTIMENTO DE CONFIANÇA

—a vantagem adicional dos produtos Shell

Viaje seguro e confiante, apoiado pela SHELL, uma marca, de projecção mundial.
Na realidade, a qualidade dos produtos e a excelência do SERVIÇO SHELL, dão-lhe um justificado sentimento de confiança que torna as suas viagens mais agradáveis. Poderá então dizer, como milhares de automobilistas em todo o Mundo:

FELIZES VAMOS, COM SHELL VIAJAMOS

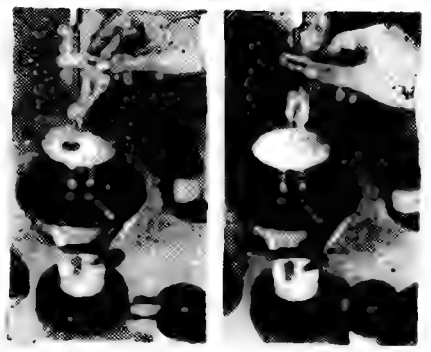
SHELL

SHM-4/62

SHELL X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO QUE NÃO CONTÉM ADITIVOS METÁLICOS

motor mais limpo **motor mais potente**



UM ÓLEO NORMAL DEIXA DEPÓSITOS

SHELL X-100 MULTIGRADE NÃO DEIXA DEPÓSITOS

PARA BEM DA SAÚDE

O Dr. Salle
e a Medicina moderna

O dr. Jonas Salk, que mereceu o Prémio Nobel e a gratidão de toda a humanidade por ter descoberto a vacina contra a terrível paralisia infantil, acaba de tornar realidade um sonho de há muitos anos atrás. Trata-se do Instituto Salk, para Investigações Biológicas Avançadas, em construção na cidade de S. Diego, na Califórnia.

Com efeito, o dr. Salk teve a ideia de um instituto deste género quando, nos seus primeiros tempos de investigador, verificou a falta de comunicação entre cientistas, quer por barreiras políticas, quer por dificuldades de idioma. Actualmente, o dr. Salk pensa que poderá resolver tal problema, pelo menos no mundo da Biologia e da Medicina. A solução encontra-se no Instituto de S. Diego, que será um ponto de reunião perpétuo para os cientistas de todo o Mundo, e onde se coligirão e analisarão os resultados das investigações em curso em todos os países.

Doze cientistas famosos, alguns deles laureados com o Prémio Nobel, concordaram já em reunir-se ao dr. Salk, logo que abra o novo Instituto. Todos trarão com eles os colaboradores e o auxílio financeiro que suportava os seus programas de pesquisas. Dois desses cientistas são virologistas que procuram resolver o problema das constipações. Outro é um imunologista, que tenta descobrir uma vacina contra o cancro. Outros, ainda, são especialistas de bioquímica, de fisiologia, de farmacologia e de genética. Bolsas de estudo servirão para acolher no Instituto, investigadores de todos os países do Mundo.

Situado junto ao Oceano Pacífico, o Instituto do dr. Salk, ocupará perto de 10 000 metros quadrados e custará mais de 360 000 contos! Será composto essencialmente por três grupos de edifícios: o primeiro, onde funcionarão os serviços administrativos e as salas de reuniões; o segundo, para alojamento permanente do pessoal e, o terceiro, onde serão instalados todos os laboratórios e a sua complexa aparelhagem.

O dr. Salk, que conta 47 anos, não esconde a sua alegria por este ambicioso projecto:

«Neste Instituto pretendemos fugir ás regras convencionais de investigação, obtendo uma síntese das disciplinas. Tal é a maior vantagem oferecida no Instituto, a probabilidade de cientistas com interesses próximos se associarem uns aos outros. Esta interacção mental e inteligente, constituirá uma espécie de congresso perpétuo. Reunindo-se com frequência, os invesigadores que trabalham em projectos individuais podem acelerar as suas pesquisas, evitando duplicações e perda de esforços: por exemplo, o especialista em genética pode ter observado qualquer coisa util para o virologista, e vice-versa. A teoria de Darwin sobre a hereditariedade, baseada em observações zoológicas, poderia ter sido modificada se ele conhecesse as descobertas do monge Gregor Mendel sobre as gerações de ervilhas, feitas muitos anos antes. Se Darwin tivesse contactado com Mendel, a ciência teria *economizado* perto de 35 anos...».

A vacina do dr. Salk, contra a paralisia infantil, deve-se a um trabalho de equipa, pois, mesmo antes de ele começar as suas investigações na Universidade de Pittsburgh, tinha, como auxílio precioso, quatro descobertas básicas feitas anos antes. O dr. Salk trabalhou em contacto íntimo com uma equipa de cientistas que isolaram três estirpes diferentes de virus da paralisia infantil, «preparando o terreno» para a sua vacina. Outros cientistas se encarregaram de a ensaiar e de a aperfeiçoar.

Que espera o dr. Salk descobrir no seu novo Instituto? Ele sabe, de acordo com os êxitos e os fracassos do passado, que não se podem indicar com antecipação os resultados finais. Ou, como ele próprio afirma: «Neste capítulo, se soubessemos para onde vamos, não precisaríamos de ir...».

Claro, que certas doenças específicas, como o cancro, a gripe, as constipações serão objecto de pesquisas especializadas. Mas o grande trabalho de equipa será o estudo das células humanas, os seus constituintes e o modo como poderão ser manipulados para benefício da humanidade. Sobretudo, não se perderão de vista os *genes* que transportam os caracteres hereditários de geração para geração, os *anticorpos*, formados no corpo humano para combater as mais variadas doenças e os *virus* que provocam mais de 150 afecções diferentes.

A célula humana continua a ser um dos grandes mistérios da ciência, apesar das primeiras teorias sobre este constituinte vital remontarem aos princípios do século XIX. Se um dia se souber porque é que as células crescem, param de crescer ou crescem anormalmente, a humanidade, provávelmente, vencerá o seu mais terrível flagelo, o cancro.

Telegramas médicos

Duas pequenas ilhas do Pacífico, a ilha Gau (grupo das Fidji) e a ilha Abalang (grupo das Gilbert), apesar de não terem, cada uma, mais do que 3000 habitantes, oferecem uma característica curiosa e que intriga os médicos que a elas se deslocaram. Com efeito, a tensão arterial dos seus habitantes é notávelmente fixa e pouco elevada, obtendo-se como valores médios, 12-13, para a máxima e 8-9,5 para a mínima. Será uma questão de raça, de modo de vida ou de alimentação?

*

Um médico turco, o dr. Dogulu, inventou um aparelho extraordinàriamente sensível para medir a tensão sanguínea dentro do cérebro. Segundo o seu inventor, este aparelho pode ser util no diagnóstico das tromboses, das hemorragias e dos tumores cerebrais.

*

Experiências realizadas por investigadores ingleses em Bathurst, Gambia, levam a crer que, num futuro mais ou menos próximo, será possível preparar uma vacina eficaz contra o paludismo. As esperanças fundamentam-se na observação de que uma proteína do sangue de indivíduos que tiveram paludismo é capaz de curar os acessos da doença, quando injectada em bebés.

*

O Xenon **radioactivo é outro elemento ao dispor da Medicina, como utilização pacífica da energia nuclear. Uma equipa de médicos ingleses recorreu com êxito ao** Xenon **radioactivo para estudar o funcionamento dos pulmões, facilitando assim o diagnóstico de certas doenças cardíacas e pulmonares.**

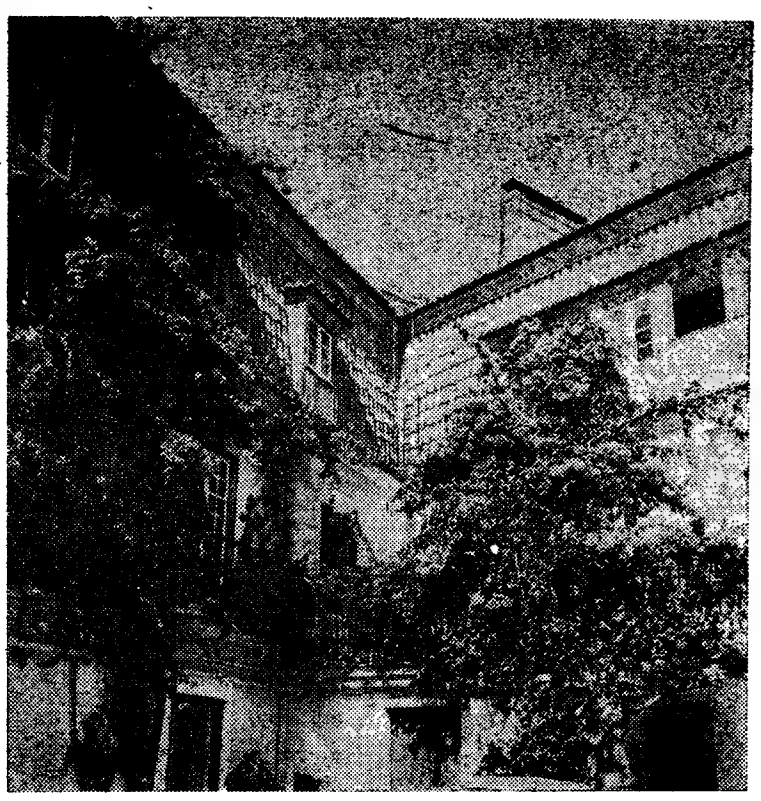
OS TIQUES das crianças

Os tiques *são movimentos musculares subitos, repetidos e sem finalidade, como, por exemplo, piscar os olhos, encolher os ombros, abrir a boca, «torcer» a cara, fungar, dar estalos com a língua, pigarrear, rir e suspirar. São muito mais frequentes nas crianças do que nos adultos e mais nos rapazes do que nas raparigas. A maior parte dos tiques aparecem por volta dos 6-7 anos. Aumentam com a excitação, diminuem quando a criança se encontra distraída ou concentrada e desaparecem durante o sono.*

Os tiques têm sido estudados por numerosos especialistas de doenças nervosas que os consideram como manifestações motoras de uma tensão psicológica. Já em 1954, um psiquiatra inglês, o dr. Zausmer tinha verificado que o maior causador de tiques *era um conflito entre a criança e os pais. Recentemente, um especialista sueco, o dr. Torup, estudando 220 crianças com* tiques, *confirmou que a causa precipitante mais frequente era um subito conflito doméstico, salientando que a maior parte das crianças com* tiques *eram hiper-sensíveis, inquietas, com mau génio, sem confiança em si próprias. Por outro lado, não é raro observarem-se* tiques *em quase todos os membros de uma família.*

Mais recentemente, diversos médicos, sem pôrem em causa uma razão psicológica nos tiques *das crianças, observaram também que grande numero de mães dessas crianças tinham tido determinadas complicações da gravidez. Assim, nos movimentos involuntários designados por* tiques, *a causa primeira seria uma perturbação durante a vida intra-uterina e a causa desencadeante um conflito emocional.*

O tratamento dos tiques *não é fácil, pois os medicamentos não têm neste caso qualquer eficácia. De longe, a parte mais importante do tratamento consiste nos esforços para modificar a atitude dos pais e descobrir e remover as causas de insegurança do doente. Os pais irritam-se quase sempre com os* tiques *dos filhos, resultando daí que, ao repreenderem estes, provocam mais conflitos e aumentam a insegurança dos jovens.*



Como a gravura mostra, a buganvília atinge grande altura e cobre com os seus vigorosos ramos grandes extensões das paredes exteriores dos prédios

JARDINAGEM

BUGANVILIA

A buganvília — a das «róseas grinaldas» de que falava Garrett — é uma das trepadeiras mais cultivadas entre nós. Vêmo-la em Lisboa e por todo o País a revestir as suas brácteas de tons suaves as fachadas das vivendas e os muros e a formar frescos e coloridos caramanchões e simples alpendres de sombra convidativa.

A buganvília é originária da América. A *Spectabilis* veio do Brasil; a *Glabra*, dos trópicos e subtrópicos do continente americano. E' esta ultima a mais cultivada, em virtude de se ter adaptado bem nos climas temperados. São plantas excelentes para os sítios secos, pois, uma vez bem pegadas, dispensam as regas, em consequência de possuirem raízes muito largas e compridas, que penetram profundamente na terra.

Como a buganvília não dá semente, a sua reprodução faz-se por estaca, utilizando uma haste de um ano, em Setembro, ou por mergulhia, na Primavera.

Aceitam qualquer terra, mas preferem-na silicosa-arenosa e, sobretudo, permeável. O encharcamento prejudica-as, por isso deve ter-se o cuidado de lhes proporcionar uma boa drenagem.

Apenas num ano, os troncos da buganvília atingem os quatro metros de comprimento, mas não produzem flores. No ano seguinte, nascem muitos ramos pequenos nos troncos longos e são aqueles que florescem.

E' ao Sol, sobre os muros ou nas paredes quentes, que estas plantas florescem melhor. Chegam a estar em flor durante sete e oito meses.

Terminada a floração, podam-se as buganvílias, que resistem muito bem ao corte e recuperam fácilmente a superfície eliminada. Note-se, porém, que as brácteas novas do primeiro ano só produzirão flor na época seguinte.

As buganvílias sofrem, como se calcula, com as temperaturas gélidas prolongadas, mas quase sempre recuperam o vigor no Verão. E' raro a planta morrer devido ao frio.

Os floricultores nacionais fornecem algumas variedades muito belas de buganvílias enraizadas. Indicamos as seguintes: *Gracilis*, de brácteas rosadas; *Formosa*, rosa lilaz; *Sanderiana*, violácea; *Spectabilis*, roxa; *Mad. Chettlebursgh*, rosa claro; e *Variegata*, muito curiosa devido ás suas folhas rajadas.

O incrível em Medicina

★ **O dr. Michel Sigal, do Instituto Médico de Kazan, na Russia, acaba de propor um novo método diagnóstico a utilizar nas operações do estômago. Uma vez aberto o abdomen, o cirurgião insufla ar no estômago e coloca dentro ou por detrás deste órgão uma intensa fonte luminosa. O ar faz dilatar as paredes do estômago que se tornam transparentes; a luz intensa revela as mínimas estruturas e permite localizar com exactidão as ulceras ou os tumores do estômago!**

★ **Segundo o dr. Lester Sontag, do Fels Research Institute, em Ohio, os movimentos e o pulsar do coração de um «bebé» ainda dentro do ventre materno, poderão auxiliar o especialista a prever o comportamento do futuro ser, durante a idade infantli e até durante a adolescência!**

O Instituto dirigido pelo dr. Sontag efectua, presentemente um estudo do desenvolvimento humano durante longos períodos de tempo, nalguns casos iniciando-se durante a vida embrionária e terminando após os 30 anos de idade. Verificou-se já que existe uma relação entre a actividade do futuro bebé nos 30-60 dias que precedem o nascimento e a apreensão social que experimentará na idade infantil e na idade escolar; os bebés mais «sossegados» dentro do ventre materno parecem ser os mais «irrequietos» na idade infantil...

As irregularidades no ritmo cardíaco do feto estão relacionadas com instabilidade do ritmo cardíaco nos mesmos seres, quando atingem os 14-18 anos. Os adolescentes e os adultos jovens com ritmos cardíacos mais irregulares mostram um comportamento mais compulsivo e maior ansiedade, vacilando muito mais nas suas decisões!

★ **Numa fábrica de pianos, um operário feriu-se na cara com uma esquírola de marfim. Ao fim de alguns dias apresentava naquela região uma pustula que foi diagnosticada como «carbunculo». O marfim provinha de um elefante com a citada doença!**

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas

artis

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais
Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64
(aos Anjos) — Telefone 84871

Estradas acolchoadas

Nos Estados Unidos da América do Norte cientistas e técnicos continuam empenhados num esforço comum tendente a reduzir ao mínimo os desastres de viação originados pelo delírio das velocidades. Após aturados estudos e atentas observações, verificaram uma íntima relação entre a excessiva velocidade dos automóveis e o pavimento das estradas e concluíram que, tornando-o antideslizante, se podem evitar acidentes graves, ou pelo menos atenuar as consequências das tragédias resultantes das pavimentações escorregadias, movediças e pouco aderentes.

Foram ensaiados novos processos de revestimento dos leitos das estradas, de modo a impedir as perigosas derrapagens, possibilitando, ao mesmo tempo, maior rapidez e segurança nas travagens.

Sobre os pavimentos dessas estradas submetidas ás experiências, que tiveram o melhor êxito, foram estendidos os chamados «colchões plásticos», os quais podem deter um automóvel lançado a cem quilómetros á hora, com eficiência e rapidez superiores duas vezes ás que é possível conseguir em emergências de perigo nas melhores das estradas vulgares.

Na opinião dos peritos, esta inovação do acolchoamento, por meio de matérias plásticas, deve constituir o futuro sistema das principais rodovias.

Simultaneamente, e constituindo um eficaz complemento da invenção americana, foram apresentados ao publico por uma fábrica alemã, depois das provas de resultados concludentes, pneus feitos inteiramente de substancias plásticas, os quais, quer com tubo interior ou sem ele, oferecem, segundo os técnicos, uma alta capacidade de resistência ao desgaste. Além disso, proporcionam maior segurança aos veículos pois despistam menos que os pneus de borracha nas superfícies molhadas e agarram-se muito bem a todos os pavimentos, incluindo os de pedra solta.

NA AMÉRICA AUMENTA O NÚMERO DE CASAMENTOS

E ATÉ OS AVÓS VOLTAM A CONSORCIAR-SE!

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

O numero de casamentos constituirá, este ano, um «record» nos Estados Unidos. Prevê-se, com efeito, que um milhão e seiscentos mil casais dirão o «sim» tradicional. A que atribuir este aumento constante de casamentos, que ultrapassa, proporcionalmente, o aumento actual de população?

Em cada duas, uma noiva não tem ainda vinte anos

Em primeiro lugar porque as pessoas se casam cada vez com menos idade: mais de 50 por cento das noivas e 13 a 15 por cento dos futuros maridos, não têm ainda 20 anos no momento de se casarem.

Há, também, que ter em conta os quevoltam á casar-se. Outrora, em cada milhar de homens e de mulheres, casavam-se cerca de mil e novecentos, formando, portanto, novecentos e cinquenta casais. Duzentos a duzentos e cinquenta dos viuvos e viuvas ou divorciados, voltavam a casar-se. Um terceiro casamento era raríssimo. Em resumo, com duas mil pessoas, o «maire» procedia a mil duzentos e cinquenta casamentos, no máximo.

Hoje, as mesmas duas mil pessoas por mortes ou divórcios sucessivos, casam-se e tornam a casar-se, perfazendo, pelo menos, quatro mil casamentos.

Consequência: não só o numero daqueles que se casam três, quatro e até cinco vezes se tornou considerável (actualmente só se começa a considerar «extravagantes» os que se casam mais de cinco vezes), mas há, ainda, uma verdadeira vaga... ou epidemia (á vossa escolha) de divórcios e de novos casamentos... entre os avós.

O caso de Nelson Rockfeller não é único

Até aqui, os dois periodos críticos do casamento eram o primeiro e o sétimo ano. Agora, os psiquiatras juntam-lhe um terceiro período: quando os filhos estão «arrumados», isto é, quando se casam. Então, os velhos casais, que se «suportaram» no interesse da educação dos filhos — porque «isso contribuia» para que a «criança» encontrasse um «bom marido» ou uma «boa esposa — já não se aturam mais.

O caso de Nelson Rockefeller, governador do Estado de Nova York e talvez candidato á Casa Branca em 1964, apesar de ter mais de cinquenta anos e ser avô várias vezes, divorciou-se, o ano passado, causando a estupefacção de toda a América. Milhares de americanos fazem o mesmo e, por fim, a opinião publica aceitou o facto que, contràriamente ao que se supunha, não terá qualquer influência nefasta na carreira política de Rockefeller.

No caso do casal Rockefeller, o divórcio não foi motivado por nenhum facto preciso, quer dizer, por «outro» homem ou por «outra» mulher. Não manifestaram, pelo menos, por enquanto, a intenção de se casarem de novo. Mas, em noventa por cento dos casos, os avós divorciam-se para se casarem imediatamente, parindo do princípio — aliás com alguma razão — que faltam apenas «cinco minutos» para a meia-noite...

Avós de 37 anos

Dezenas de milhar de americanas são hoje avós... aos 37 ou 38 anos. Desde que se divorciam a maior parte volta a casar-se com homens sensivelmente mais velhos, mas com uma situação superior á dos seus anteriores maridos. São divórcios e novos casamentos de cálculo. Tendo suportado durante 15 a 20 anos um marido que consideram mediocre, elas querem, desta vez, «triunfar socialmente».

A posição dos avôs divorciados é mais complicada. Primeiro, são mais velhos, pois têm, geralmente, entre 45 e 50 anos. Se é a mulher que toma a iniciativa do divórcio com a intenção de se voltar a casar, as coisas não vão mal. Não terá pensão alimentar a pagar e poderá procurar outra mulher, tão jovem quanto possível — o que é o sonho de nove décimos dos americanos com mais de quarenta anos.

Mas se é ele que pretende divorciar-se... a aventura pode custar-lhe muito caro: 20 a 40 por cento dos seus rendimentos, a título de «pensão». A não ser que seja muito, muito rico, dificilmente conseguirá atraír uma «pin-up» e terá de se contentar com uma divorciada de 35 a 40 anos, na maior parte dos casos com filhos que, como ele, não conseguiu encontrar «melhor»...

Duas concepções

Como o esgotamento mata muitos homens ainda jovens, há «felizmente» (?) um bom numero de viuvas relativamente jovens e afortunadas que equilibram o «mercado» dos casamentos em segunda «mão»...

Entre a concepção católica da indissolubilidade do casamento e o «slogan» moderno — «quando não gostais de uma casa, mudai-vos; porque haveis de ficar amarrados a um casamento que não vos convém?» — os casais americanos, mesmo os católicos, inclinam-se cada vez mais para a segunda solução.

Onde está a razão, isso é um outro problema.

Nelson Rockfeller e a mulher, nos bons tempos de casados. Divorciaram-se quando já eram avós...

HÁ MUITA PRINCESA POR CASAR...

Há muitas princesas ainda por casar. Embora algumas, como Margarida da Inglaterra ou Astrid da Noruega, tenham casado com plebeus (um fotógrafo e um comerciante), e outras ainda hajam desposado nobres sem um glóbulo de sangue real, o certo é que muitas, em idade de casar, ainda não lograram pretendentes ás suas mãos. O matrimónio é difícil para todas as mulheres, mas as princesas são as mais difíceis de casar. Os príncipes escasseiam e os poucos que existiam foram-se casando com jovens de famílias mais ou menos nobres. Este estado de coisas tornou mais aguda a crise matrimonial das princesas.

Duas herdeiras de trono encontram-se entre as que ainda se não casaram. A mais velha é Beatriz da Holanda, a qual, além de ser a futura rainha do seu país, é uma das mais ricas herdeiras do Mundo, pois a sua avó, a rainha Guilhermina, é considerada uma das mulheres de maior estabilidade económica. Beatriz tem excelentes qualidades. É alegre e optimista, é senhora de grande cultura e toda a gente a seu lado se encontra bem. Além disso, está enamorada por um companheiro da Universidade Bob Steensma, idílio de todo impossível, uma vez que a princesa será, um dia, rainha do seu país.

● A princesa que busca sob a terra...

Também herdeira do trono é Benita da Dinamarca. Filha mais velha de Frederico IX um dia sucederá a seu pai no trono do seu país. Esta jovem princesa, muito bonita é uma apaixonada pela arqueologia. Gasta as suas iérias junto do avô, o rei da Suécia, interessados ambos em descobrir tumbas e restos do passado. Jamais teve um idílio e nem tão-pouco correram algum dia rumores sobre quaisquer posíveis amores com quem quer que fosse... Os livros e as escavações arqueológicas têm sido até agora a sua unica paixão. A Dinamarca tem outra princesa: Ana Maria, sòmente com 16 anos, e já comprometida com Constantino da Grécia. Caso o noivado prossiga, a bela Ana Maria tornar-se-á um dia rainha dos gregos.

Em idade de se casar também se encontra Irene da Grécia, e é muito possível que se torne soberana da Noruega, pois se haja comprometido (diz-se...) com Havald, príncipe herdeiro daquele país. Irene da Holanda é irmã de Beatriz, tem 22 anos e é muito possível que se consorcie antes da sua irmã mais velha. E porquê? Devido ao facto de não ser herdeira do país, o que lhe concede maior liberdade na escolha do seu preferido. A Inglaterra tem ainda uma princesa solteira:

Alexandra de Kent, de quem a Imprensa já disse muitas coisas sobre casamentos prováveis e noivados mais ou menos aceitáveis... Os jornais, com efeito, já comprometeram Alexandra com reis, príncipes e particulares mais ou menos milionários. Nenhum destes rumores, no entretanto, se confirmou — e a princesa britanica continua solteira com os seus vinte e três anos...

● ...e a que teve um amor na vida

A Suécia também possui duas princesas em idade de consórcio: Margarida e Cristina. A primeira, teve um amor na sua vida: Robin Douglas Howe, recusado pela corte sueca e, sobretudo, pela princesa Sibila, mãe de Margarida. Desde então, Margarida cumpre as suas obrigações de princesa real e ninguém mais a viu iludida com qualquer homem. Cristina, sua irmã, sòmente tem 18 anos: bonita e inteligente, nunca esteve comprometida. Princesa de sangue real, cujos países se apresentam actualmente como Republicas, são as de Sabóia e de França. O ex-rei Humberto da Itália tem duas filhas: Maria Gabriela e Beatriz. A primeira, muito bonita e elegante, completou, há pouco, vinte e dois anos. A Imprensa também já a casou com príncipes e reis... Nos ultimos tempos, falava-se de um idílio entre a princesa e um nobre riquíssimo do seu país. Nada, todavia, se confirmou, e Maria Gabriela esguia, monta a cavalo e assiste aos concertos... Beatriz sua irmã, é ainda muito jovem e vive com seu pai em Cascais, como filha de família. As filhas casadoiras dos condes de Paris são Isabel e Ana, a primeira das quais atingiu já os trinta anos e parece ocupar-se sòmente de crianças e dos seus sobrinhos, traquinas e numerosos. Ana, com vinte e quatro anos, tem vivido um tanto á sombra das irmãs — e ainda nada consta acerca das suas preferências amorosas...

O «PULO NOCTURNO»

Um médico espanhol, o dr. Sanchez Plaza, depois de estudar 102 indivíduos com hiperfunção da glandula tiroideia, verificou que muitos deles apresentavam um curioso sinal: um sobressalto ou «pulo» nocturno, pouco tempo depois de adormecer, acordando com sensação de angustia ou de morte e pulsando o coração desenfreadamente.

Não há dois vulcões iguais

O cidadão americano John Mulford escolheu, na mais de quarenta anos, uma profissão invulgar e arriscada: observador de vulcões. Como presidente duma secção do Instituto Canbrooch de Michigan, inteiramente dedicada ás pesquisas e investigações sobre erupções vulcânicas, o senhor Mulford desloca-se incessantemente pelo Mundo, sempre que tem notícias do aparecimento dum novo vulcão ou de qualquer modificação sensível nos já existentes.

Para este cientista, que alia a uma séria preparação geológica um amor profundo pela profissão, um vulcão em actividade é um dos mais belos e ao mesmo tempo terríficos espectáculos da Natureza. A lava incandescente que escorre pelas abas da montanha proporciona aos observadores, um panorama de excepcional beleza, mas a verdade é que destrói toda a vida latente, todas as culturas, esteriliza por muitos anos a terra abrasada. No entanto, Mulford insurge-se quando lhe falam nos seus queridos vulcões como forças cegas e destrutivas; a verdade é que a lava que escorre das crateras. contribui com elementos minerais e fertilizantes, e os gases, que sobem para a atmosfera, condensam-se e caem como chuvas benéficas.

Quando se deu na ilha portuguesa do Faial, em 1957, a erupção do vulcão dos Capelinhos, Mulford teve oportunidade de investigar a fundo este fenómeno geológico que não está ainda completamente esclarecido pelos sábios. Durante dias e noites, instalou a sua tenda de observador, filmou o acontecimento, fez medidas e fotografias, apresentando, por fim, ao Instituto de Canbroock, uma memória descritiva que é um dos mais sérios trabalhos feitos por observadores estrangeiros.

O vulcão dos Capelinhos fez a sua primeira aparição a cerca de meia milha da costa do Faial, em meados de Setembro de 1957. Depois duma série de erupções violentas, o vulcão desapareceu, para tornar á actividade em Novembro do mesmo ano. Nesta altura, a lava era tanta que a costa ficou acrescentada de mais de meia milha de terreno árido, formado pelas camadas sucessivas que cada uma das erupções ia fornecendo. O farol dos Capelinhos, que deu o nome ao vulcão e se encontrava á beira-mar, passou a iluminar uma grande extensão de terra em lugar das ondas de outrora.

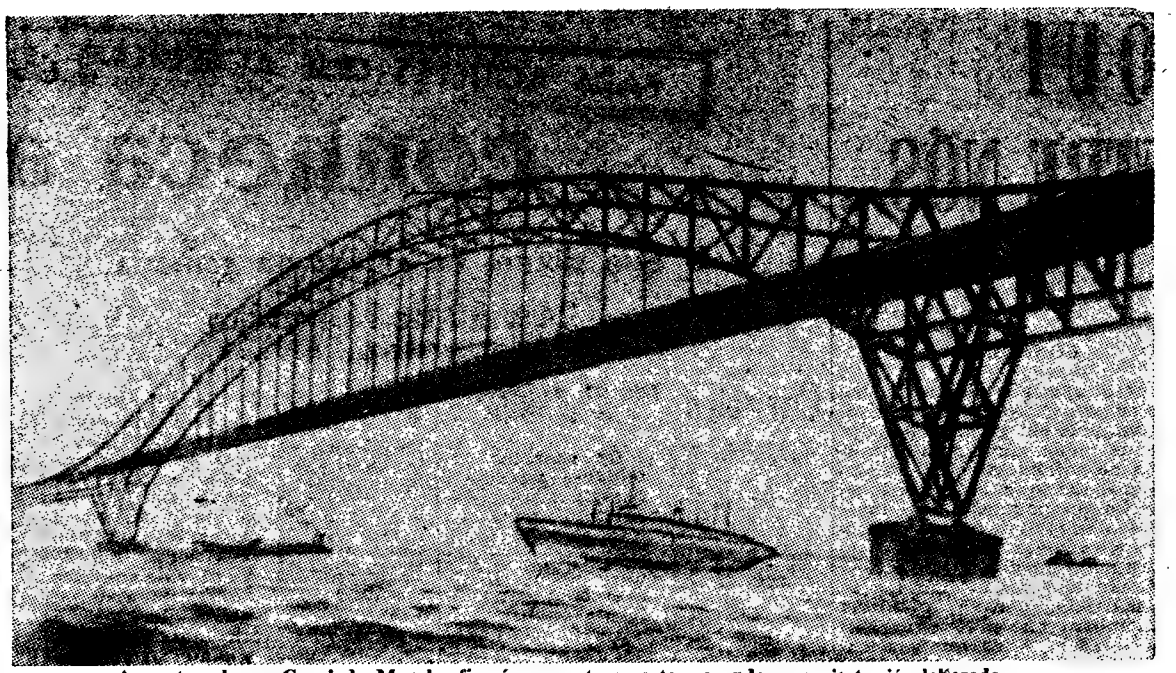
Embora todos os vulcões tenham características similares, podem distinguir-se três tipos fundamentais, consoante a forma de expulsão das lavas:

TIPO STRAMBOLI — as erupções são muito violentas e catapultam grandes pedaços de matéria incandescente, a que chamam bombas, e que, projectadas de maneira imprevisível, são terrivelmente perigosas.

TIPO HAWAI — as erupções são também espectaculares, mas processam-se num ritmo muito mais brando e contínuo.

TIPO PELLE — formam-se nuvens pesadas de gases superaquecidos e de cinzas, que pairam a grande altura sobre o cone do vulcão. A massa incandescente das lavas corre pela encosta a uma velocidade incontrolável, sepultando tudo o que encontra. Foi uma erupção deste tipo que submergiu a cidade de Pompeia, no ano 79 antes de Cristo e, mais perto de nós, a cidade de São Pedro, na Martinica, causando a morte de mais de 20 000 pessoas.

Os vulcões estudados por Mulford, há mais de 40 anos, são um décimo dos actualmente existentes no globo terrestre. Mulford diz que não há dois vulcões que sejam iguais. Por isso, o seu estudo oferèce as possibilidades de observação variada que são um dos grandes atractivos de qualquer experiência científica.



A ponte sobre o Canal da Mancha ficará com este aspecto, segundo o projecto já elaborado

A ponte sobre a Mancha

solução mais vantajosa do que o túnel

UMA ligação directa entre a Inglaterra e a Europa está a tornar-se cada vez mais necessária para o progresso de uma e de outra. O problema, equacionado desde há dezenas de anos, encontra-se, agora, num primeiro plano de actualidade e interesse, a que o Mercado Comum Europeu deu novo aspecto de urgência.

Assim, há cerca de dois anos, formaram-se duas empresas técnico-financeiras, que se propuseram estudar o assunto e dar-lhe a solução mais viável e económica. Os projectos encontram-se acabados e tudo se processa, neste momento, ao plano da especulação financeira e política. Uma daquelas empresas orientou os seus projectos no sentido do problema ser resolvido por meio de um tunel, com argumentos convincentes, aconselhando tal processo de ligação Inglaterra-Continente. A outra fixou os seus estudos na possibilidade de se construir uma ponte sobre a Mancha.

Sobre as vantagens e características técnicas de um tunel assente no fundo do Canal da Mancha já aqui tivemos ensejo de dizer o essencial. Apresentamos, hoje, os argumentos e projecto relativos ao plano da ponte sobre a Mancha.

Segundo Jules Moch, presidente do Instituto dos Estudos da Ponte sobre a Mancha, é necessário e urgente construir essa ponte Está provado que as relações entre a Inglaterra e o Continente são menores, em valores absolutos, do que as existentes entre a França e qualquer dos seus vizinhos da Comunidade — Benelux e Alemanha —. A diferença resulta mais acentuada se tivermos em conta que o grupo Franca-Inglaterra é mais populado do que o grupo França-Benelux, tem um nível de vida mais elevado do que o formado pelo grupo França-Alemanha, o seu parque automóvel é maior e mais importante o grau de motorização por mil habitantes. No entanto, o numero de carros que transitam entre a França e a Inglaterra é seis a dez vezes menor do que os que cruzam as fronteiras franco-belga e franco-alemã.

Argumentos favoráveis

O numero total de viajantes que cruzam a Mancha por via marítima ou aérea é inferior aos que vão de França para os países do Benelux ou para a Alemanha. O comércio anglo-continental é mais débil do que os intercambios entre os países da Europa, e a Inglaterra precisa de uma via de escoamento dos seus produtos tão rápida como as grandes rodovias europeias. Os exportadores alemães podem utilizar os comboios, os barcos, os grandes reboques de camiões e os aviões, para despachar os seus produtos, e os comerciantes ingleses não vêem porque, em questão de transportes, devam ficar reduzidos apenas ás comunicações por caminho de ferro, unico meio previsto no caso do tunel.

Os perigos do tunel são vários. O menor acidente, dado que ocorre a uma grande profundidade, pode degenerar em panico. As vias separadas previstas para os comboios tornam muito difícil retirar um vagão avariado, e os passageiros serão obrigados a caminhar muito tempo até que possam alcançar num ramal um comboio de socorro. Outro argumento poderoso a favor da ponte é o facto de não se poder construir uma obra desta envergadura arriscando-se a que dentro de vinte ou trinta anos deixe de servir por saturação, o que deve acontecer com o tunel. E', no entanto, uma obra mais cara: uns 17 milhões de contos contra 7 do tunel.

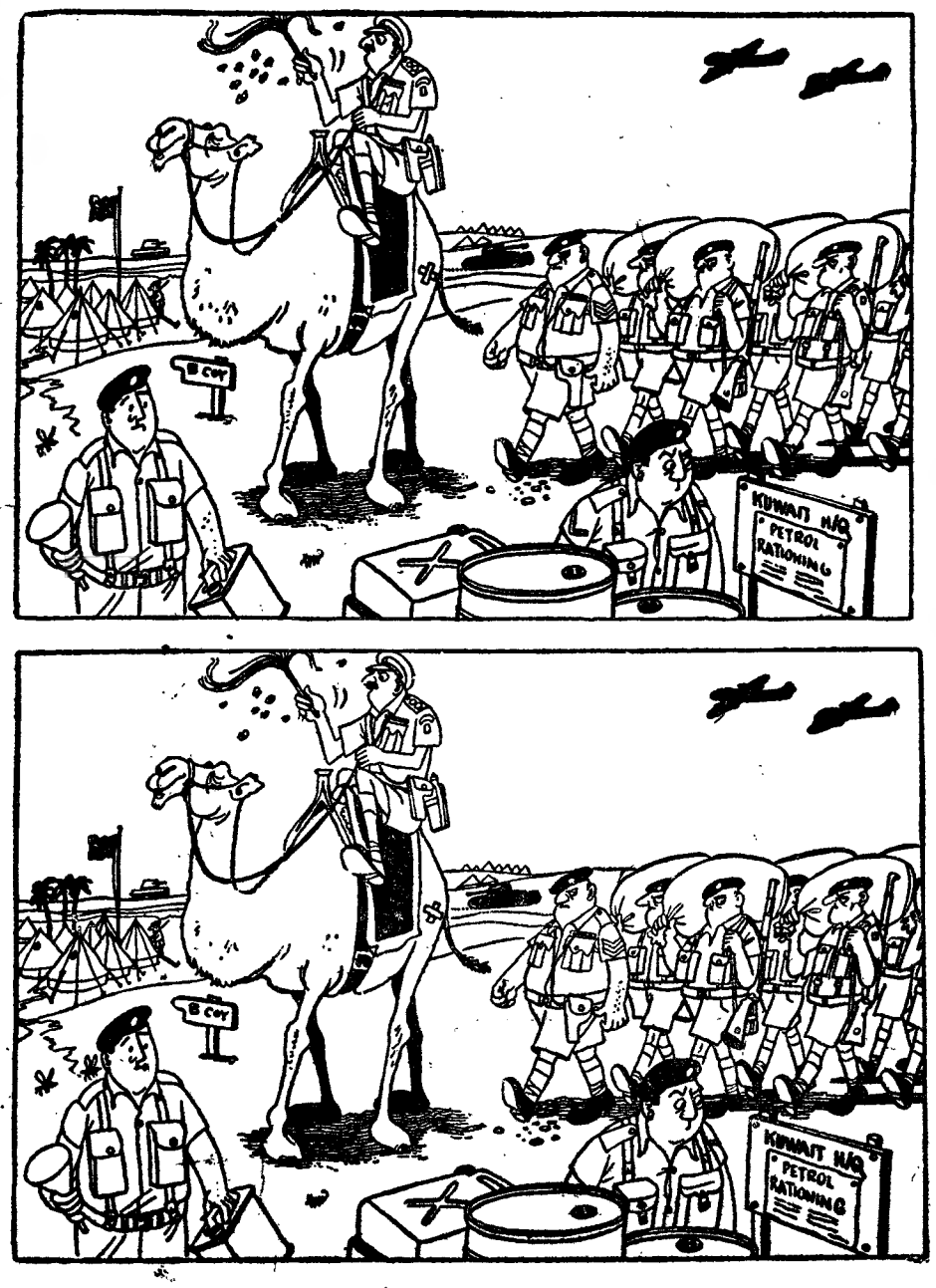
A ponte terá, pelo menos, nove faixas de rodagem: duas para os comboios, cinco ou seis para os automóveis e duas para bicicletas. Estão previstas estações de dez em dez quilómetros, com oficinas de reparações, bombas de gasolina, restaurantes e moteis. Calcula-se que durante cem anos a ponte não ficará saturada. Ao fim desse tempo, poderá construir-se um novo piso, aliás já previsto no projecto.

Como se vê, os argumentos a favor da construção de uma ponte que ligue a Inglaterra ao continente são tantos e tão fortes como os que defendem a construção de um tunel. O problema arrasta-se há bastante tempo e, ao que tudo indica, não será nestes dez anos que os turistas possam passar sem experimentar as «delícias» da travessia da Mancha, a não ser, é claro, que prefiram o avião.

A ponte sobre a Mancha deverá ter, pelo menos, 9 faixas de rodagem: 2 para comboios, 5 para automóveis e 2 para motocicletas e bicicletas

Veja a diferença...

Estes dois desenhos, aparentemente iguais, apresentam, porém, diferenças em dez pormenores. Veja se as descobre. Se o não conseguir, leia a solução, publicada em posição invertida.



SOLUÇÃO: 1 — Menos duas moscas. 2 — O mosquito atraca o soldado junto á orelha. 3 — O cânhão do tanque em posição contrária. 4 — Mais uma cabeça no grupo. 5 — Deslocado o tampão do bidão. 6 — O colete ajustado. 7 — Alterado o adesivo no camelo 8 — A divisa do soldado que lê desapareceu. 9 — Mais uma tenda no acampamento. 10 — Alteração na sombra da seta indicativa.

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Espero que não deixe de me atender pelo facto de eu ser muito nova, pois em geral as pessoas de mais idade não ligam importancia ao sofrimento dos jovens, mas juro-lhe que sofro imenso. Só tenho quinze anos mas o amor não escolhe idades, e eu e um rapaz ligeiramente mais velho do que eu adoramo-nos, o que é uma felicidade mas ao mesmo tempo um martírio, porque a minha mãe, embora não proiba o nosso namoro, só autoriza que nos encontremos aos domingos e dias feriados, o que nos causa o maior desespero.

RESPOSTA

Apesar de todas as suas lamentações e frases desesperadas, a sua carta fez-me rir. Não posso tomar a sério nada do que me conta, e a sua mãe tem razão em tudo o que lhe diz. Ora pense um bocadinho. Nada disso é excepcional, nem complicado, nem trágico, minha patetinha. Oiça a sua mãe, que é inteligente e sensata, e que já lhe disse tudo o que eu poderia dizer-lhe. De verdade, há só isto: a minha amiguinha é uma rapariga feliz e a sua mãe é uma pessoa invulgarmente compreensiva. Reconheça que possui nela um verdadeiro e raro tesoiro, e faça o possível para ser digna desse tesoiro.

*

UMA IGNORANTE — Não; é precisamente o contrário. A pessoa de menos categoria ou mais nova é que é apresentada á outra mais idosa ou de mais categoria. A rapariga solteira apresenta-se á senhora casada, apresentam-se os homens ás senhoras, etc. Uma senhora não se levanta quando lhe apresentam um homem, a não ser que este seja muito idoso, ou seu chefe, ou de muito superior condição.

— À direita do dono da casa senta-se a senhora mais idosa ou de mais categoria; á esquerda a que se segue imediatamente em idade ou categoria. À direita e á esquerda da dona da casa sentam-se os homens de mais idade e categoria. As pessoas mais novas ou menos categorizadas sentam-se nas cabeceiras da mesa. Os homens só se sentam á mesa depois de as senhoras estarem sentadas.

— É a dona da casa quem primeiro se levanta, assim que termina o jantar.

— O queijo serve-se com uma faca apropriada.

— Nas saladeiras usa-se um talher próprio, composto de colher grande e garfo de dentes compridos. Este talher é de prata, madeira, vidro, galalite, etc.

— As pernas de carneiro trincham-se horizontalmente, em fatias delgadas.

— A mesa fica muito bonita tal como diz, ornamentada com flores e com os dois candelabros, cujas velas se devem conservar acesas durante o jantar.

— Não conheço o doce a que se refere, e não me parece suficiente a sua explicação. Aconselho-a a dirigir-se á secção do nosso jornal «Da mulher e da criança», e a expor mais pormenorizadamente o que pretende.

TELMA

Com bilhetes FERROTOUR

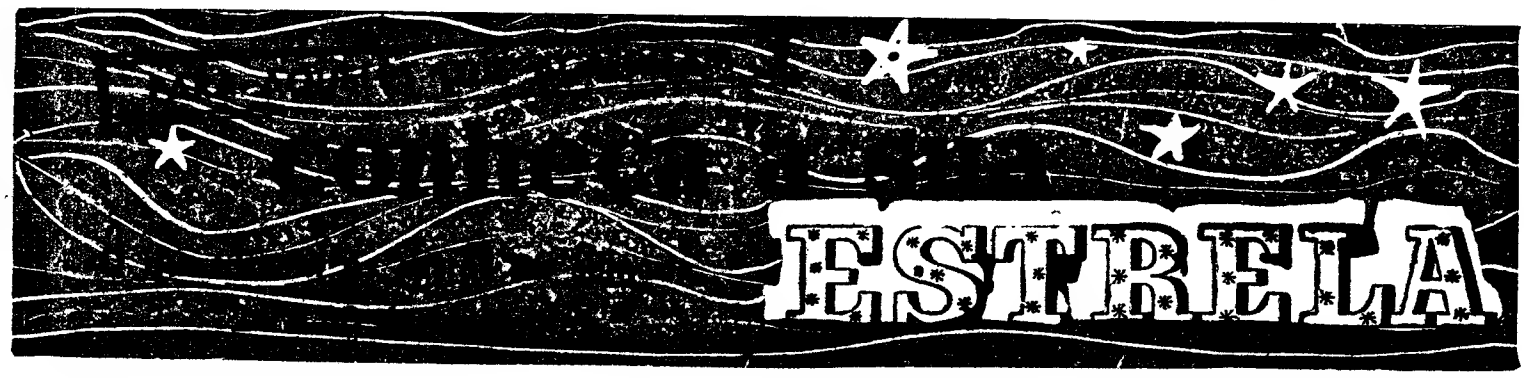
4 dias em MADRID

apenas por 1 040$00

Partidas de Lisboa todas as 5.as feiras e sábados, com chegada, respectivamente, ás 3.as e 5.as feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», alojamento e refeições em Hotel e visita á cidade e arredores

Bilhetes á venda nas Agências de Viagens e nos Despachos Centrais da C. P.



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Os aspectos luminares prometem bons augurios, sobretudo para os que têm de fazer longas viagens em que podem negociar com probabilidade de lucros e prestígio comercial. Vida sentimental: inclinação sonhadora, irreflectida, susceptível de mudar com frequência de sentimentos de maneira inconsiderada, de que podem resultar numerosos conflitos. Saude: risco de acidentes e infecções. Dias desfavoráveis: 26 e 29.

Touro *(De 22 de Abril a 21 de Maio)*

Posição astral propícia a formar associação ou colaboração com participantes intelectuais ou cientificos. Inteligência clara, filosófica, construtiva. Êxito provável com prestígio e notoriedade, se estiver preparado com cabedal apropriado. Vida sentimental: certa indolência, que pode conduzir á intemperança, a excessos sexuais. Bom humor e optimismo não faltam, mas precisa de ser mais activo. Saude: Vénus, que governa este signo, está a retrogradar ainda para o sector que diz respeito á saude, o que fará beneficiar o nativo. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

A posição da Lua na casa 7, nos dias 27 e 28, em conjunção com o Sol e Mercurio, é extremamente benéfica para o conjuge deste signo que corresponde ao Sagitário e que tem ocasião de se elevar a um cargo publico que pode influenciar o futuro. Vida sentimental: natureza amorosa, ardente, enérgica, por vezes violenta. Terá de reprimir os excessos se não quer provocar conflitos. Saude: o aspecto fortifica a constituição, se for capaz de se moderar nos impetos. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

A Lua na casa oposta, nos dias 29 e 30, pode ocasionar impopularidade na vida publica e com terceiros. Seria oportuno socorrer-se de influências elevadas para fortificar as aspirações na escala social, seja qual for o êxito provável que espere. Vida sentimental: tendência excessiva para a susceptibilidade. Faça por ser menos sensível aos reveses, ás contrariedades que sobrevêem. Saude: pouco favorável em natividade feminina. Dias desfavoráveis: 24 e 30.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Tem todo o interesse em manter um estado de espírito optimista, não só porque isso contribui para as suas aspirações como facilita a obtenção de lucros que servem os seus interesses e os do conjuge. Procure contemporizar em contratos com terceiros sem se deixar influenciar por amabilidades que o possam prejudicar. Vida sentimental: Saturno neste sector denota que deve ter muita prudência na escolha do conjuge ou companheiro para assegurar um bom casamento. Saude: Razoável, altos e baixos. Dias desfavoráveis: 26, 27 e 29.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

O patrono deste signo em bom aspecto com as luminares Sol e Lua asseguram êxito nos empreendimentos de carácter governamental ou pedagógico. Boa concentração intelectual. Vida sentimental: inconstancia em amor; frivolidade nos «flirts»; superficialidade nas afeições; crueldade intelectual e mental. Grande instabilidade no lar familiar. Tendência para a vida errante. Saude: delicada, sujeita a precauções. Cuidado com os intestinos. Dias desfavoráveis: 26 e 27.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

A posição do Sol no sector III infunde uma irradiação pessoal que torna o indivíduo brilhante, comunicativo, curioso de saber os porquês das coisas, de aprofundar o que está oculto. Favorece as viagens, dando um espírito observador e científico. Grande optimismo e facilidade de elocução. Vida sentimental: aspecto favorável ás especulações materiais. Em amor: algumas decepções, atrasos, desapontamentos. Saude: óptima, boa capacidade de trabalho. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Os influxos de Marte, patrono deste signo, vão dar-lhe uma energia capaz de vencer todos os obstáculos que se apresentem para que possa obter um posto de direcção. A Natureza mostra-se ambiciosa, ultrapassando por vezes as possibilidades. Vida sentimental: popularidade entre amigos que podem ajudar o nativo. Carácter sociável convincente. Saude: boa. Dias desfavoráveis: 26 e 29.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

A posição astral neste signo concorre a favor dos nativos nos negócios, nas ajudas dos amigos e provàvelmente em heranças familiares. Boa oportunidade para investimento de capitais e perspectivas de prosperidade, se não abusar da prodigalidade em extravagancias com o amor das grandezas. Vida sentimental: um falso orgulho impede-o de modificar um género de vida que lhe é prejudicial. Saude: período de recuperação, se se ajudar. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

A posição de Marte em oposição ao patrono desto signo — Saturno — pode fazer correr o risco de ruína por prodigalidade do conjuge. Demanda também prudência com associados, em que a fortuna está periclitante devido a processos que devem ser evitados. Aconselha este aspecto a que se faça testamento enquanto é tempo. Vida sentimental: não condense á sua volta atmosfera sombria. Saude: existe a melancolia que torna a vida caótica. Dias desfavoráveis: 24 e 27.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Boa configuração, especialmente para o sexo feminino, mas corre o risco de se deixar levar por aparências enganadoras ou fraudulentas de amizade fictícia. Possibilidades de mudar de vida para os que vivem nos hospitais ou prisões. Vida sentimental: situação embaraçosa com relações clandestinas, amores ocultos que suscitam perseguições e aborrecimentos. Dissipação pelo conjuge. Saude: cuidados com a circulação defeituosa. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

O aspecto continua progressivo em prosperidade, se empregar boa vontade e a actividade necessária, visto que a tendência é para a indolência expectante. As viagens seriam propiciatórias ás especulações e ganhos comerciais. Vida sentimental: há indicações de que tudo parece cor-de-rosa, mas as rosas têm espinhos... Saude: boa, mas não abuse dos prazeres nem das bebidas alcoólicas. Diminuição de energias. Dias desfavoráveis: 27 e 30.

SIBYLLA

LIVROS DO BRASIL — NOVIDADES LITERÁRIAS

DE **BERENICE GRIECO**

CALIBAN

UMA OBRA INVULGAR,
PREMIADA PELA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS
E FESTEJADA PELA CRÍTICA DO SEU PAÍS

Colecção Livros do Brasil
Preço: 25$00

DE **MARCEL BRION**

A VIDA QUOTIDIANA EM VIENA NO TEMPO DE MOZART E SCHUBERT

DIANTE DOS NOSSOS OLHOS,
DESENROLA-SE O VIVER DIÁRIO, NO TEMPO DOS
MAIORES GÉNIOS DA MÚSICA

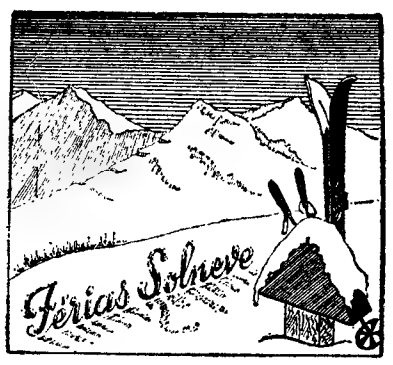
Colecção A Vida Quotidiana
Preço: 40$00

DE **HARTLEY HOWARD**

A 5 HORAS DA MORTE

CINCO HORAS DE VIOLÊNCIA
CARREGADAS DE SUSPENSE, DO FAMOSO AUTOR
POLICIAL DE «A ÚLTIMA CHAMADA»

Colecção Vampiro
Preço: 12$50



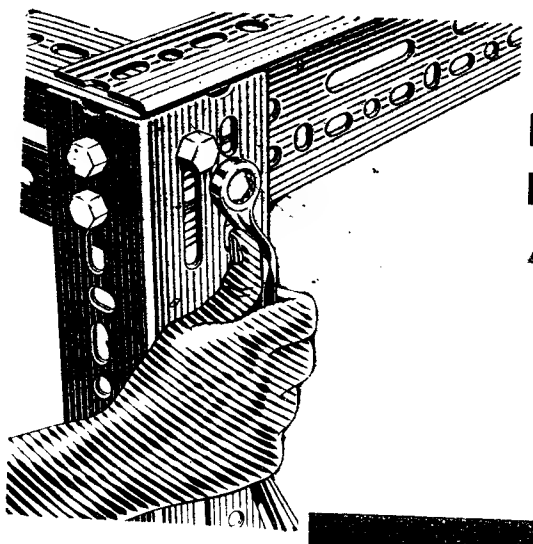
Visite a Covilhã e a Serra da Estrela utilizando o bilhete turístico Férias Solneve.

Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro ou nas Agências de Viagens autorizadas.

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora provincia do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano

Transporte cómodo e rápido, assegurado diáriamente quer pelo comboio semidirecto da manhã quer pela automotora directa da tarde.

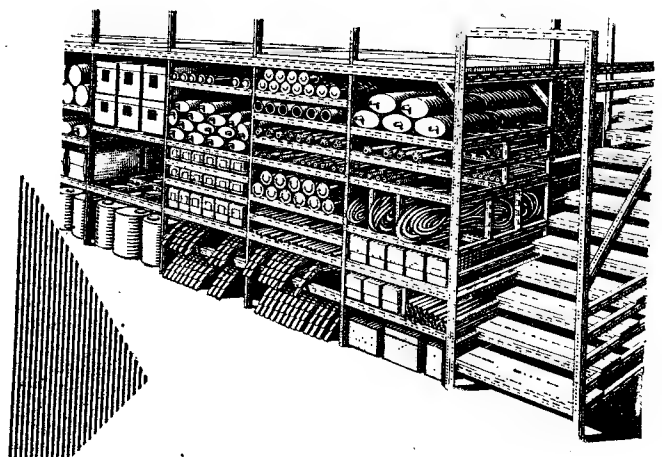


PRÁTICO
EFICIENTE
ECONÓMICO

DEXION

RESOLVE SATISFATÒRIAMENTE TODOS OS PROBLEMAS DE ARMAZENAGEM. **DEXION** SATISFAZ AS SUAS NECESSIDADES COM O MELHOR APROVEITAMENTO DO ESPAÇO DISPONÍVEL. **DEXION** OFERECE-LHE AS VANTAGENS DUMA CONSTRUÇÃO RÁPIDA, EFICIENTE E ECONÓMICA.

COM **DEXION** ARMAZENA MAIS EM MENOS ESPAÇO.



DEXION

CONSTRÓI QUASE TUDO

A SEU PEDIDO ENVIAMOS, COM TODO O GOSTO, FOLHETO TÉCNICO E DESCRITIVO

F. RAMADA
AÇOS E INDÚSTRIAS — S. A. R. L.
OVAR
LISBOA PORTO ÁGUEDA LUANDA

«QUEEN ANNE»
SCOTCH WHISKY

NO REINO DAS BEBIDAS QUEEN ANNE É A RAINHA!

Agentes:

JOSÉ M. DE SOUSA & FILHO, LDA.
Rua Victor Cordon, 15 - 17
Telefone 328974 — LISBOA

LANIFÍCIOS
não compre sem consultar:
MANUEL MONTEIRO
Apartado 48
COVILHÃ
Grandes descontos
Enviam-se amostras
Grande «stock» de cobertores de lã a baixo preço

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora provincia do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano.

Transporte cómodo e rápido, assegurado diáriamente quer pelo comboio semidirecto da manhã quer pela automotora directa da tarde

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Horário dos comboios

LINHA DO OESTE

Previne-se o Publico de que a partir de 1 de Dezembro próximo passam a efectuar-se diáriamente, a título experimental, entre Lisboa (Rossio) e Caldas da Rainha, a automotora que de Lisboa (Rossio) parte ás 23 horas, e a que das Caldas da Rainha parte ás 6 horas.

HERDADES

Vendem-se ou trocam-se

Com 250.000 eucaliptos, 25.000 oliveiras, montados, sobre e azinho, grande pomar, local onde pode fazer grande barragem, boas terras, está em regime florestal, óptima casa habitação, grandes cómodos agrícolas, searas, gados, máquinas e alfaias, telefone, boa estrada de acesso, preço 14.000 contos, suj. oferta, podendo facilitar 50 % e aceitar em permuta herdade menor valor como parte pagamento. Própria para grupo amigos em sociedade. Também aceito permuta por terrenos ou prédios em Lisboa ou no Brasil. Fica a 100 quilómetros Lisboa. Vende-se motivo retirada Brasil não poder administrar. Reune óptimas condições fins semana, férias, caça, pesca e desportos náuticos e dá bom rendimento ao capital. Também transaccionO, nas mesmas condições, mais duas herdades de preços de 3.500 e 5.500 contos cada. Vendo grande quinta perto Lisboa, boa moradia, capela, electricidade, telefone, frente estrada alcatroada, grandes pomares, vinhas, vacaria, adegas e enorme conjunto cómodos, dá grande rendimento capital superior prédio mesmo valor em Lisboa, preço 3.000 contos (é o valor da parte urbana) com facilidades e aceita-se oferta, o local é muito agradável de campo e a poucos quilómetros de boas praias. Carta ao próprio para Apartado, 20 - 11, Lisboa 1.

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR A MAQUINA E A MAO
TODOS OS TIPOS ORLON TODAS AS CORES

PREÇOS DE FÁBRICA

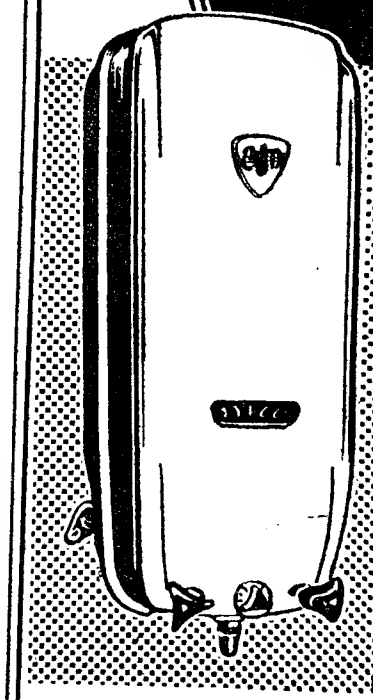
À VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

R. do Ouro, 292-1.º Esq. (Junto ao Rossio) — Tel. 362470 — LISBOA-2
FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PÊLO — FIOS ESPECIAIS

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS. no «Café Sports».

DEFENDA A SUA VIDA E DE SUA FAMÍLIA!



Adquirindo um
ESQUENTADOR

E.L.M.

de segurança total
por
Esc. 1.850$00

Sòmente E.L.M. lhe oferece um esquentador munido dum dispositivo termo-eléctrico que corta infalívelmente o gás ao queimador e ao pavio no caso deste se apagar.

Os esquentadores E.L.M. podem ser fornecidos para qualquer tipo de **GÁS** e para funcionar com todas as pressões de água e até para águas sem pressão.

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.
Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545 - LISBOA
Rua de Santo António, 208 - Telef. 25582 - PORTO

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Everest

a marca de qualidade apresenta!

A NOVA PORTÁTIL K3

com 2 cores
cesto de barras móvel
44 teclas

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

Representantes Exclusivos
Agência Comercial Sueca, Lda.
Rua Luthero Chagas, 1-C • Telef. 733111 • Lisboa

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

ADMINISTRAÇÃO

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 3 de Dezembro p. f.º pelas 10.30 horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1963, a saber:

548 — obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, C. P.;
540 — obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.:
12.090 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1954, C. P.;
90 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903 da Linha de Mirandela a Bragança:
8.916 — obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;
141 — obrigações de 5 %, emissão de 1896, da Linha de Guimarães.

Lisboa, 6 de Novembro de 1962.

O Conselho de Administração

O que vai pelo mundo

AO SOM DO PIANO...

O esqui aquiático é um belo e generalizado desporto, particularmente para as classes abastadas...

Há campeonatos, espectáculos de perícia, de beleza e de resistência, para rapazes e raparigas. Mas esqui aquático ao som do piano, em que a própria pianista acompanha (com o piano) sobre as águas a esquiadora, é coisa ainda pouco vista, mas que sucedeu na América (claro!), conforme se pode observar na presente gravura.

O ULTIMO FALCOEIRO

O homem que caminha sobre a neve transportando um falcão chama-se Asaji Kuzusawa. É um japonês de 67 anos e deve ser, segundo geralmente se pensa, o ultimo falcoeiro do Mundo.

Aprendeu o ofício com seu pai o qual, por sua vez, o havia herdado dos seus ascendentes. O seu falcão chama-se «Fubuki» — que em japonês significa «tempestade de neve» — e é um terrível caçador. Quando a enorme ave de rapina parte em voo de perseguição e se lança sobre a presa, esta poucas probabilidades tem de se salvar, pois o falcão é forte e ágil como poucos.

Em poucos meses, «Fubuki» conseguiu apanhar quatrocentos coelhos bravos. Na foto vê-se o falcão «Fubuki» serenamente pousado no braço do dono, aguardando a oportunidade de se lançar sobre a futura vítima.

FILHO DE CANTOR...

Hollywood ficou surpreendida com o aparecimento de um «novo Frank Sinatra». Trata-se do filho do famoso Sinatra, que tem actualmente 19 anos. Canta de um modo semelhante ao pai e toca piano de tal modo que todos lhe auguram, como artista, uma grande carreira.

Acontece, porém, que Sinatra Junior, apesar de confirmar a célebre sentença de que «filho de peixe sabe nadar», não foi autorizado a seguir a vida de «music-hall», como desejava. Primeiro terá de concluir a sua carreira cinematográfica.

Há quem diga que Sinatra Pai tem medo da concorrência. Mas isso não deve passar de má língua...

ESTA SEMANA

PORTUGÁLIA

ANUNCIA

POESIA — TEATRO — ROMANCE
LITERATURA JUVENIL

POETAS DE HOJE

POESIA - II

JOSÉ GOMES FERREIRA

(Grande Prémio de Poesia — 1962)

Com este volume completa-se a publicação dos três primeiros tomos da obra completa de um dos maiores poetas portugueses

O LIVRO DE BOLSO

O VAGABUNDO DAS MÃOS DE OIRO

ROMEU CORREIA

Um dos maiores êxitos do teatro português contemporâneo

CONTEMPORÂNEA

OS DEUSES TÊM SEDE

ANATOLE FRANCE

Uma obra-prima da literatura mundial

O LIVRO DE BOLSO

ERICA E OS IRMÃOS

ELIO VITTORINI

Uma das mais belas criações do grande escritor italiano

O LIVRO JUVENIL

UM AMERICANO NA CORTE DO REI ARTUR

MARK TWAIN

Uma sátira excepcional que merece estar ao lado do «Dom Quixote» de Cervantes

Para os Mais Pequenos

A Princesa Linda-Flor

A princesinha Linda-Flor vivia com os pais, o Rei Poderoso e a Rainha Gentil, num palácio maravilhoso: os móveis eram doirados, as paredes de cristal, e o chão coberto de tapetes tão altos e fofos que a princesa se deixava cair de propósito para rebolar naquelas infindáveis alcatifas. Todos os dias o palácio era enfeitado com as mais belas rosas que vinham dos jardins, em bandejas de prata. E os jardins formavam em volta do palácio um largo enorme, sempre perfumado pelas mais deslumbrantes e delicadas flores. Nestes jardins havia lagos onde a princesinha passeava no seu barquinho branco. E o barco tinha bancos de seda e um toldo de veludo para o sol não incomodar a menina. Rodeava os jardins uma admirável mata: árvores altas e frondosas formavam tuneis de verdura onde era bom passar as horas de calor, escutando os gorjeios dos mais variados passarinhos: uns nos seus ninhos construídos entre os ramos, outros nas grandes gaiolas poisadas em colunas de mármores preciosos.

A vida da princesinha Linda-Flor parecia um conto de fadas. Tudo o que estava ao seu serviço era do mais bonito e mais rico que se possa imaginar. Penteava-se com pentes de oiro e pedras preciosas, e cada um dos seus vestidos valia uma fortuna.

A princesa era boa mas muito orgulhosa. Julgava-se mais do que ninguém no Mundo, e gostava de pensar que todos dependiam da sua pessoa.

Ora aconteceu que um dia, andava a princesinha a passear no jardim, viu uma borboleta que era um deslumbramento de cores. Deitou a correr atrás dela, desejosa de a apanhar. A aia, que se sentara num banco a ler, não reparou que Linda-Flor se afastava. E a princesa foi correndo, correndo atrás da borboleta, que ora poisava num raminho ora subia no ar, volteando. Numa dessas reviravoltas, a princesa perdeu-a de vista, e só então reparou que estava num lugar desconhecido. Era um grande pinhal onde não se via ninguém. Chamou a aia, mas ela não lhe respondeu. A princesa compreendeu que estava perdida e, muito triste, pela primeira vez na sua vida sentou-se numa pedra, a chorar. Chorou, chorou, até que, muito cansada, pensou que daquela maneira não resolvia a situação. Mais valia meter-se a caminho, á procura de quem a fosse levar ao palácio. Foi andando, mas o pinhal parecia não ter fim. Entardecia e não se encontrava ninguém. Nisto, lembrou-se de que podia chegar a noite e ela perdida, sózinha, naquele sitio deserto. Começou a correr, mas o chão era pedregoso e incerto, e, de repente, catrapuz! Estendeu-se numa grande poça de água e lodo. Felizmente a água era pouca, e a princesa não correu o risco de morrer afogada; mas assustou-se muito, e gritou desesperadamente.

Aos seus gritos acudiu uma velhinha. A princesa não se lembrava de já a ter visto, mas a boa mulherzinha reconheceu-a logo, muito admirada de a ver ali e em tão lamentável situação.

— Ai! A nossa querida princesa Linda-Flor!

Com muito carinho, levantou-a, e levou-a para uma cabana que estava perto, e onde morava. Ali, justamente, acabava a propriedade real e a velhinha tinha licença para ir ao pinhal do rei buscar a lenha de que precisasse para a sua lareira.

Refeita do susto, a princesinha reparou que estava com as roupas esfarrapadas e imundas! Que horror! Nunca pensara que havia alguma vez de se encontrar em semelhante estado!

A velhinha disse que a levaria ao palácio, mas primeiro queria lavá-la e vestir-lhe um vestidinho da neta. E assim fez. E enquanto o fazia, a princesa sentiu que a boa velhinha pobre estava a prestar-lhe um grande favor. Ao mesmo tempo compreendeu que os vestidos não têm grande importancia, tanto faz que sejam de seda como de algodão. Todos se podem sujar e rasgar, mudando completamente a «aparência» de quem os veste. Afinal, ela era igual á neta da velhinha; só os vestidos eram diferentes.

Depois de a lavar e vestir, a boa mulher foi buscar um burrito, pôs em cima da albarda um cobertor que tirou da própria cama, assentou sobre ele a princesa, e foi levá-la ao palácio

O Rei Poderoso e a Rainha Gentil, que estavam muito aflitos, ao verem a princesinha ficaram doidos de alegria, e quiseram dar á velhinha muito dinheiro. Mas ela recusou, dizendo que só tinha feito o seu dever.

Então, Linda-Flor falou assim:

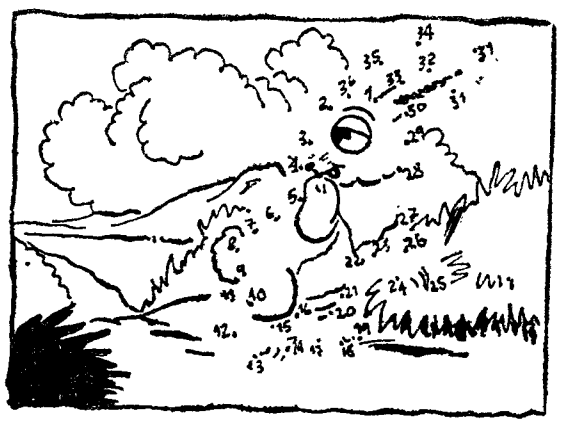
— Senhor Pai, e Senhora Mãe: esta boa mulher vivo numa choupana muito pobre. Eu gostava que ela viesse para o palácio e trouxesse a neta, que é da minha idade. Até podíamos brincar e estudar juntas.

O Rei e a Rainha concordaram. A avó e a neta ficaram muito contentes.

E agora só falta fizer que a princesinha Linda-Flor deixou de ser orgulhosa, desde aquele dia em que caiu no charco e foi socorrida pela pobre velhinha.

TIA MARIA LUCIA

QUE SERA'?...



Que animal estará aqui escondido? Se queres saber, liga os numeros de 1 a 36, que o animal aparecerá. Em volta do bicho podes colorir como gostares, o que fará o quadro ainda mais bonito

Oiçam lá estas...

Numa visita a uma escola da provincia o senhor inspector perguntou a um dos alunos:

— Quais são os grandes homens que nasceram nesta terra?

E o aluno responde prontamente:

— Nenhum, senhor inspector. Aqui só nascem meninos.

★

Joanico é muito cábula.

Uma vez, diz-lhe o pai:

— Estás a ver como aqueles cães são inteligentes e fazem tudo o que lhes ensinam? E' porque aprendem.

E o Joanico, que julga que o pai está a pensar na sua cabulice, responde:

— Pois sim, paizinho. Mas pergunte-lhes quais são os factos mais importantes do reinado de D. João I, a ver se eles são capazes de responder...

★

A professora fica a olhar, admirada, o papel que a Leninha lhe entregou.

— Mas, o que vem a ser isto? Porque apresentas um papel em branco, em vez do desenho de um gato, que eu te mandei fazer?

E a Leninha explica, muito séria:

— Sabe, senhora professora? Estive a pensar, e achei que é esta a melhor maneira de representar um gato branco no meio de um campo coberto de neve.

O saber não ocupa lugar

1

Sabes onde fica o maior bosque do Mundo?

No Canadá, junto da baia do Hudson, e calcula-se que a sua área seja superior a 50 mil quilómetros.

2

Há árvores que podem viver muitos anos. O pinheiro pode viver 700 anos, e a oliveira pode viver mais de mil.

3

Sabes qual é a torre mais alta do Mundo? E' a torre Eiffel de Paris, que mete 274,5 metros de altura.

4

O cacaueiro é uma árvore das regiões situadas no Equador. Em média, a produção anual de um cacaueiro é de dois quilos de cacau.

xadrez para todos

COMO JOGAM OS GRANDES MESTRES

A partida que reproduzidos hoje foi jogada no Torneio Internacional de Munich de 1941, no qual participaram dezasseis concorrentes de onze países. Quando se esperava a vitória fácil de Alekhine, saiu vencedor do torneio Gösta Stoltz, da Suécia. Esta partida, disputada na ultima ronda, empatou-a o dr. Alekhine (que representava as cores da França) frente a Mross (concorrente pela parte da Polónia ocupada pelos alemães), que se classificou em 12.º lugar, enquanto o grande campeão francês ocupava o segundo posto da classificação geral. Com um peão de vantagem, Alekhine lutou por uma vitória que o adversário se obstinou em não ceder. Ao 104.º movimento... empate! E foi tudo.

Partida RUY LOPEZ.
BRANCAS: Mross.
NEGRAS: Alekhine.

1. é4, é5;
2. C f3, C ç6;
3. B b5, a6;
4. B a4, C f6;
5. O—O, d6;
6. T é1, B g4;
7. ç3, C d7;

uma defesa pouco usada, mas sólida, a de Alekhine;

8. h3, B h5;
9. d3, B é7;
10. B é3,

para preparar o avanço do Peão de Dama;

10. ..., B g6;
11. Cb d2, B f6;
12. d4, T b8;
13. D é2, O—O;

sacrifício de Peão muito duvidoso;

14. p×p, Cç×p;
15. C×C, p×C;
16. Ta d1, D é7;
17. C f1, Tf d8;
18. C g3, C ç5;
19. B ç2, b5(!);
20. T d5,

contra-ataque no centro em resposta á acção das negras na ala da Dama;

20. ..., T×T;
21. p×T, T d8;
22. T d1, B h4;

Alekhine procura complicar o jogo para conseguir a vitória;

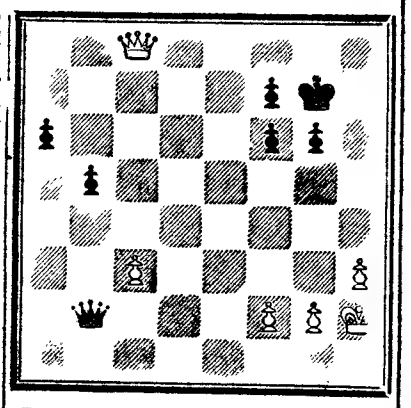
23. B×B, h×B;
24. B×C, D×B;
25. D×é, B f6;
26. D é3,

a vantagem material das brancas — um Peão — não é, como se verá, suficiente para ganhar;

26. ..., D ç4;
27. C é4(!), T×p;
28. T×T, D×T;
29. C×B+, p×C;
30. D a7 (?),

este movimento das brancas permite a Alekhine capturar um Peão e obrigará Mross a defender-se durante setenta e quatro jogadas para conseguir o empate;

30. ..., D×a;
31. D×ç, D b1+(!);
32. R h2, D×p;
33. D ç8+, R g7;



Posição depois de 33. Dç8+, R g7;

34. D×p, D×f;
35. D×p, D f4+;
36. R g1, D é3+;
37. R h2, D×p;

trabalho árduo para ambas as partes;

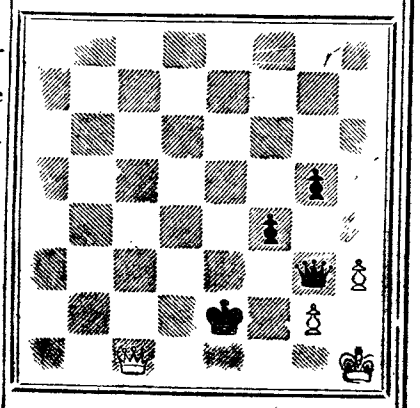
38. D b7, D é3;
39. D a8, D d4;
40. D b7, f5;
41. D ç8, f6;
42. D ç7+, R h6;
43. D ç1+, R h5;
44. D ç8, D é5+;
45. R h1, R h4(!);
46. D ç4+, f4;
47. D ç6, R g5;
48. D f3, f5;
49. D b7, D d6;
50. D f3, D d4;
51. D b7, D é5;
52. D a8, D ç7;
53. D d5, R h4;
54. D f3, D b8;
55. D f2+, R g5;
56. D ç5, R h5;
57. D é7, D g8;
58. D b7, R h6;
59. D é7, R h5;
60. D é2+, R h6;
61. D é7, g5;
62. D f6+, D g6;

as brancas não caem em trocar as Damas;

63. D h8+, D h7;
64. D f6+, R h5;
65. D é5, D f7;
66. D d6, D g6;
67. D é5, D f7;
68. D d6, D b3;
69. D é5, D d1+;
70. R h2, D d7;
71. D é2+, R g6;
72. D é5, D ç6;
73. D é2, D é4;
74. D d1, D é5(!);
75. R h1, R h6;
76. D f3, D é4;
77. D d1, R g6;
78. R h2, R f6;
79. D d6+, D é6;
80. D d8+, R g6;
81. D d3, D é5;
82. D f3, D ç7;
83. R h1, R f6;
84. R h5, D g7;
85. D f3, D é7;
86. D d1, D é3;
87. D d4+, R f7;
88. R h2, R g6;
89. D d3, R h6;
90. D f3, D é5;
91. R h1, R g6;
92. R h2, D d6;
93. R h1, R f6;
94. D é2, D é5;
95. D f3, D é1+;
96. R h2, R é5;
97. D h5, D g3+;
98. R h1, R d4;

Alekhine não receia empregar o Rei para tentar a vitória num ultimo esforço;

99. D h8+, R d3;
100. D é5(!), R d2;
101. D×p, R é7;
102. D ç2+, R f1;
103. D ç4+, R é1;
104. D ç1+, R é2;



e a partida termina empatada

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

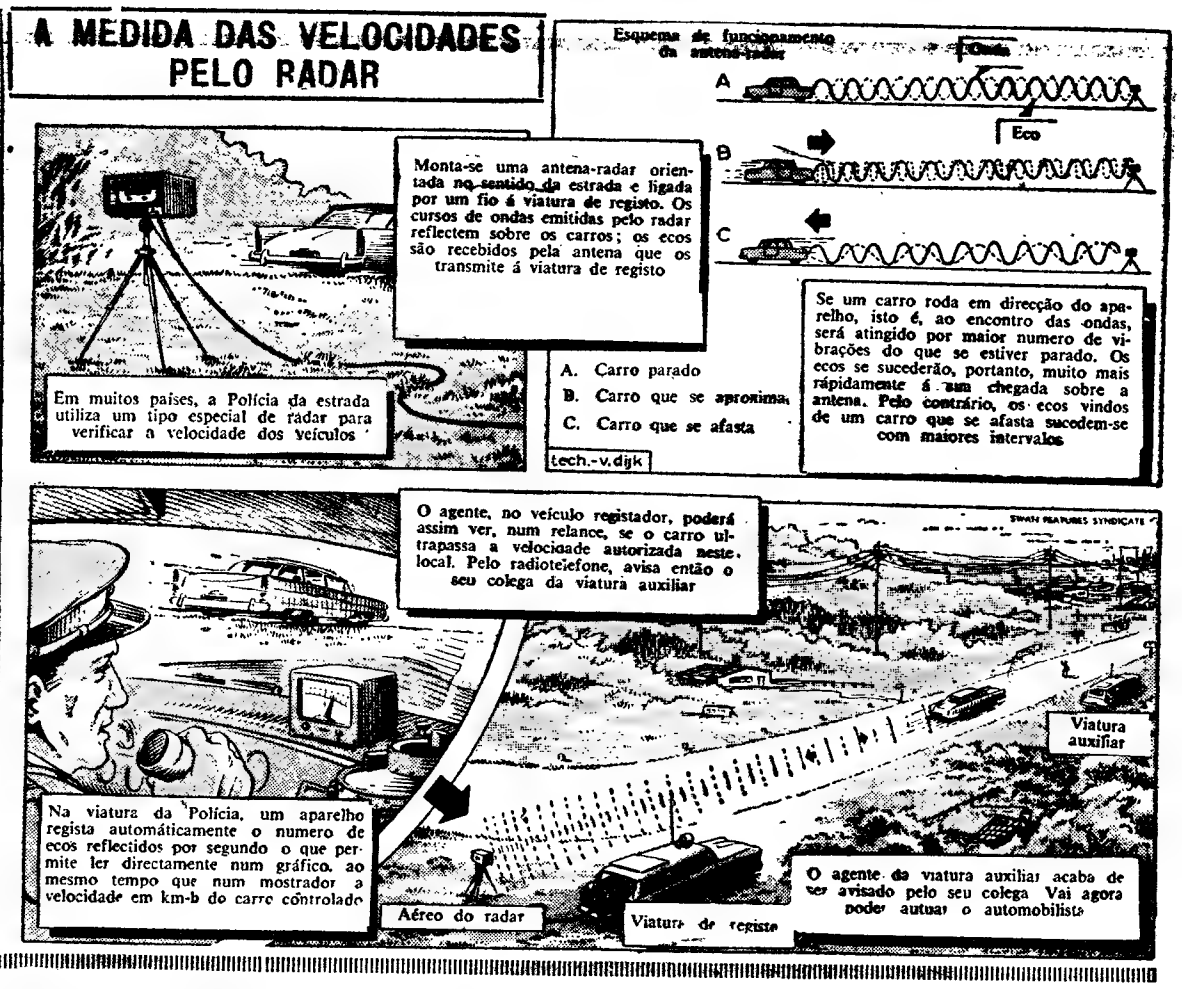
Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 3 de Dezembro p. f. pelas 10.30 horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1963, a saber:

548 — obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, C. P.;
540 — obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;
12.090 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1954, C. P.;
90 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903 da Linha de Mirandela a Bragança;
8.916 — obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;
141 — obrigações de 5 %, emissão de 1896, da Linha de Guimarães.

Lisboa, 5 de Novembro de 1962.

O Conselho de Administração

A MEDIDA DAS VELOCIDADES PELO RADAR



GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

Tenho aqui sobre a minha mesa diversas cartas para responder, umas mais antigas, outras recebidas agora, mas todas versando o mesmo tema: o que é a grafologia. Ora, responder a essas cartas dar-me-ia bastante trabalho e perda de tempo, de maneira que resolvi dar as explicações que me pedem em poucas palavras na secção que dirijo no Magazine dos sábados do «Diário de Lisboa».

Grafologia é uma ciência já comprovada e sobre a qual não pode haver nenhuma duvida. A mão que guia a caneta com que escrevemos obedece ao nosso cérebro e sem darmos por isso transmitimos para o papel a nossa maneira de sentir e estado de espírito em que nos encontramos e um grafólogo competente pode conhecer uma pessoa através da letra, vendo com a maior facilidade as suas qualidades, defeitos, temperamento, carácter e mesmo algumas doenças de ordem psíquica que o paciente revela na sua maneira de escrever, antes que apareçam sintomas do mal.

Infelizmente em Portugal essa ciência é, por ora, quase desconhecida mas em outros países, como por exemplo a Suíça, onde vivi 10 anos, aperfeiçoando os meus conhecimentos científicos, o grafólogo é constantemente consultado pelas grandes empresas onde um empregado, seja qual for a sua categoria, não é admitido sem que a sua caligrafia seja estudada. Nas repartições publicas, hospitais, cadeias, etc., há sempre um grafólogo permanente. E assim com essa minha pequena explicação (digo pequena porque há ainda muito a dizer sobre o assunto), espero ter satisfeito a curiosidade dos que me escreveram sobre o assunto. Mais alguma duvida encontrar-me-á sempre pronta a um esclarecimento.

*

ESPARTACO — É uma pessoa inteligente e com coerência de ideias. Vontade fraca mas para não demonstrar essa fraqueza torna-se por vezes violento, querendo dar a impressão da sua autoridade, mas em geral falha. É afectivo, dotado de grande sensibilidade, mas um pequeno nada afasta-o da pessoa que ama.

Momentos de depressão moral cuja causa procura encobrir mesmo das pessoas que o rodeiam. É orgulhoso e, vamos lá, um pouco vaidoso. Tem por hábito evitar situações complicadas, falta-lhe a pachorra para suportar queixas e ditos. Boa formação moral e espírito artístico.

M.me RENIER

MAX FRISCH

os homens não são máquinas

Romance que obteve o Prémio François Villon e que trata «um dos temas mais dramáticos da nossa era, o conflito entre a inteligência puramente mecânica e uma visão mais ampla do mundo e da vida», segundo o famoso crítico italiano Carlos Bo.

o autor de

NÃO SOU STILLER

Volumes N.os 3 e 22 da colecção

«ENCONTRO»

arcádia

editora ARCÁDIA limitada

Lisboa-2

O «guarda-robot» chama a Polícia contra os gatunos

Em diversas cidades norte-americanas, alguns edifícios expostos á cobiça dos gatunos foram colocados sob a vigilancia de um guarda-robot, *que, ao primeiro sinal de perigo, espalha o ressoante alarme, e ele próprio avisa a Polícia.*

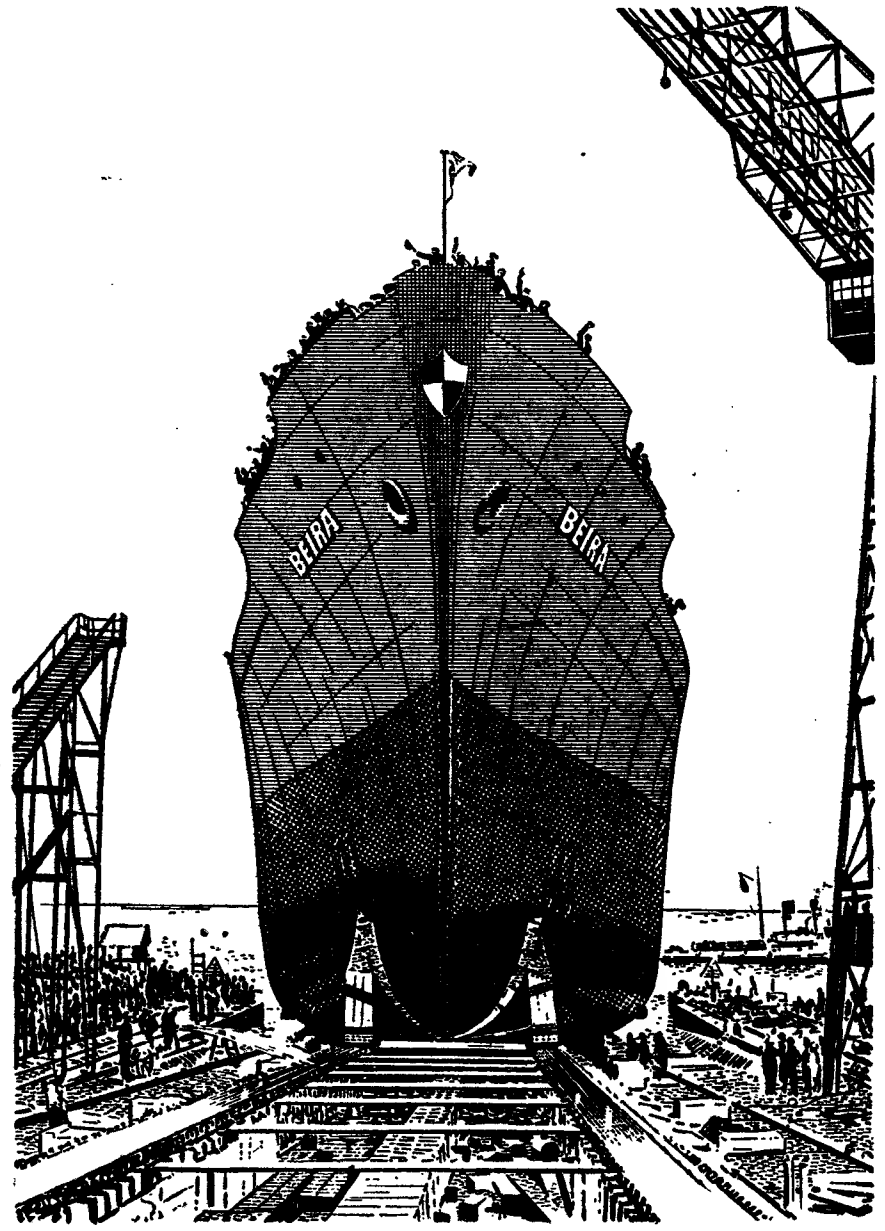
Basta que um salteador intente penetrar numa casa, quebrando um vidro ou forçando uma porta; que escale um muro, salte por uma janela, deslize sem o mínimo rumor por alguma abertura propícia ou introduza uma chave na fechadura de um cofre — e logo o vigilante automático *lança o grito alertador e põe uma força policial em movimento.*

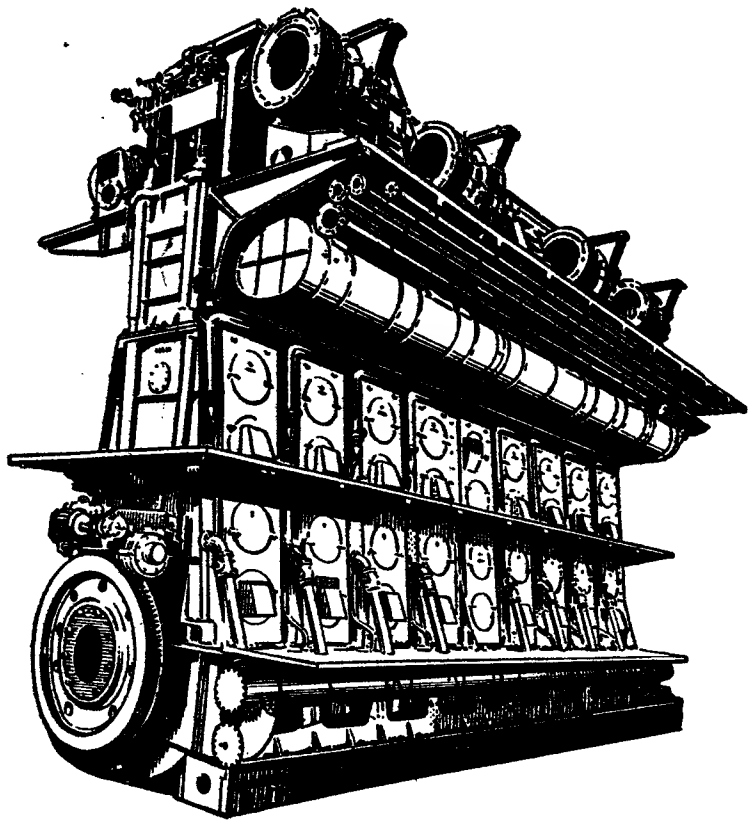
Este dispositivo de segurança, que substitui equipas de guardas, é accionado por um complexo sistema de pilhas eléctricas estabelecendo permanente ligação com o posto de Polícia mais próximo e uma rede de potentes alto-falantes. Tudo isso entra a funcionar no próprio momento em que o gatuno esboça os seus intentos, enquanto o robot grita: — «Ladrões! Ladrões! Polícia! Polícia! Socorro! Socorro!».

Tão estrondoso alarme torna o sistema de tal modo eficiente, que os ladrões se somem sem darem tempo aos Polícias para agarrá-los...

N. M. «BEIRA» equipado com motor propulsor STORK

O **N. M. «BEIRA»** LANÇADO À ÁGUA NO PASSADO DIA 10 DO CORRENTE, NO ARSENAL DO ALFEITE, PARA A COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO, SERÁ EQUIPADO COM UM MOTOR PROPULSOR DO TIPO **STORK** DE 10.250 H. P. E AUXILIARES DA MESMA MARCA.

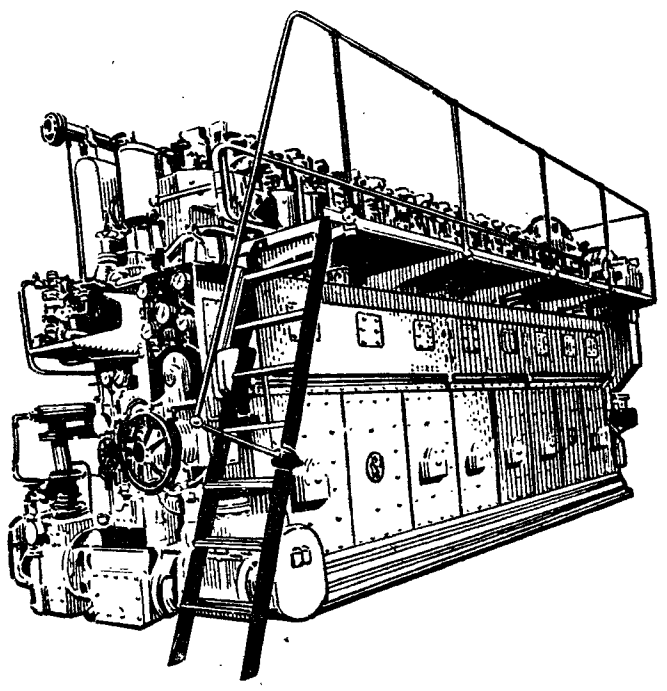




MOTOR TIPO **STORK**

O PROGRAMA DA **V. M. F. STORK – WERKSPOOR** COMPREENDE MOTORES DIESEL DESDE 80 H. P. A 25.000 H. P.

TRABALHAM NO NOSSO PAÍS ELEVADO NÚMERO DE MOTORES DO TIPO **«WERKSPOOR»** INSTALADOS EM ARRASTÕES DE PESCA, BEM COMO EM DRAGAS, REBOCADORES, ETC., E TAMBÉM CONSIDERÁVEL NÚMERO DE MOTORES DO TIPO **«STORK»** EM UNIDADES NAVAIS E EM INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS



MOTOR TIPO **WERKSPOOR**

V. M. F. STORK—WERKSPOOR N. V.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO O TERRITÓRIO PORTUGUÊS:

SOC. CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

TRAVESSA DA ESPERA, 8-1.°—TELEF. 320505-325501—LISBOA

CONCURSO

«SABES? ENTÃO RESPONDE!»

REGULAMENTO

1 — Será feito um número indeterminado de perguntas por cada concurso.
2 — Cada resposta certa vale 10 pontos.
3 — O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.
4 — Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sorteio.
5 — As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa - Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até á quinta-feira seguinte.
6 — Os prémios, constituídos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.

1.º — Dos três poetas que seguem, um teve acção importante na chamada «Questão Coimbrã»:
a) **Guilherme Braga**
b) **Antero de Quental**
c) **Guerra Junqueiro**

2.º — Das três individualidades que seguem, indica qual é a americana, suíça, espanhola:
a) **Guilherme Tell**
b) **El Cid**
c) **Franklin**

3.º — José Estevão, grande orador, que tanto se salientou nas lutas liberais, nasceu em
a) **Lisboa**
b) **Porto**
c) **Aveiro**

5.º — Indica o autor da seguinte quadra:

Quem trabalha e mata a fome
não come o pão de ninguém.
Mas quem não trabalha e come
come sempre o pão de alguém!

a) **João de Deus**
b) **António Aleixo**
c) **Augusto Gil**

RESULTADOS DO 9.º CONCURSO «SABES? ENTÃO RESPONDE!»

1) **Cesário Verde — Silva Pinto**
Camilo — Mariana
Picasso — Guernica
2) **Vila-Lobos — Brasil**
Bela Bartok — Hungria
Arnold Schomberg — Áustria
3) **Cartagineses e romanos**
4) **Dispersão da Luz**

Premiados:

Manuel de Sommer Ribeiro (Lisboa)
Prémio: «ALBERT EINSTEIN», biografia, de Leopold Infeeld
Maria de Fátima Boavida (Lisboa)
Prémio: «A ESTRADA DO TABACO», romance, de Erskine Caldwell
Francisco José Marques Matoso (Evora)
Prémio: «O RENDER DOS HERÓIS», peça de teatro, de José Cardoso Pires
Eduardo Manuel Louro Mamede (Coimbra)
Prémio: «A HISTÓRIA DAS TÉCNICAS», de Pierre Ducassé
Alexandre Cruz Gonçalves (Lisboa)
Prémio: «AS GRANDES CORRENTES DA FILOSOFIA», de Pierre Ducassé
Fernando Pina Ramos (Lisboa)
Prémio: «HISTÓRIA DA LITERATURA PORTUGUESA», do Dr. António José Saraiva
Maria da Conceição dos S. Silva (Porto)
Prémio: «UM HERÓI DO NOSSO TEMPO», romance, de Lermontov
José Manuel da Rocha Pimentel (Porto)
Prémio: «A ADOLESCÊNCIA», de Maurice Debesse
Mário Fernando Costa Caetano (Almada)
Prémio: «FERNÃO LOPES», do Dr. António José Saraiva
Fernando de Sousa Marques (Lisboa)
Prémio: «AS CIDADES DA IDADE MÉDIA», de Henri Pirenne

DIVAGANDO

(Continuação da 4.ª página)

der lembrar nada. Recordar para quê? Recordar não é viver. É morrer mais vezes.

Lembrarmo-nos de que já fomos felizes, que já tivemos esperança, acreditámos na vida, essa vida que nos parece agora tão escura, tão má.

Depois da noite virá o dia, dizem, o sol. Mas quando? E se for tarde de mais?

Eu acredito no Destino. É como um rio caudaloso que vai seguindo o seu curso. Deixá-lo ir, livre, furioso. Um dia talvez irá desaguar no mar do esquecimento. E o mar irá dar ao oceano da Morte. Que importa?

MARIA DO CARMO FARO

CORREIO DO JUVENIL

Joaquim Borges (Porto) — A Sibila Aguiar agradece as boas palavras que lhe diriges. A tua colaboração foi encaminhada para o companheiro-mor.

Vítor Manuel Costa Melo — A leitura atenta do Regulamento dar-te-á a resposta ao que perguntas. O sonho (de que não desistimos...) é vir um dia a conseguir prémios para todos os concorrentes.

Carlos de Sousa Miguel (Estoril) — O teu artigo, aliás de muito interesse, vai ser composto. Está atento a um dos próximos numeros.

A. Esteves — Suponho que não vale a pena voltar ao assunto que debates. Não vamos entrar em pormenores que, aliás, nada têm a ver com o problema. Não concordas com o Rodrigo? Muito bem. Isso aconteceu a muita gente. Ponto final. De acordo?

IMPRESSÃO

Na discutível certeza
Da Magnólia
Existes ao centro.
Puro na transcendência
De seres flor de pão
Sobes em ondas de leite
No caule verde.
És perenemente corpo
Nas flores invioladas
Da cólera.
Na pedra distante
És agressivamente tu
Na picada certeira
De um alacrau roxo.

FÁTIMA MALDONADO

DIÁRIO DE LISBOA
N.º 289
24
XI
62
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Ao telefone

conto por Germano A. Ramos

Decidido. Quando eu for milionário (para o que já não faltará muito, a dar crédito aos meus sonhos) tenciono subsidiar uma Fundação, como agora é moda. Estou a ver o título, na fachada do arranha-céus, em gordas letras de «néon»: **Fundação Ramos para os deficientes de ouvido.**

Isto pode tornar-se um tanto risível. Deficientes de ouvido num país em que se ouve tão bem, em que, certas ocasiões se ouve até demais. O sentido de ouvir tem entre nós tantos pergaminhos que muita gente o escreve com «h».

Pode parecer risível e despropositado sómente aos que apenas afloram o sentido superficial dos sentidos. Acreditem que muitas pessoas, parecendo perfeitamente normais de temperatura, pressão e cinco sentidos, manifestam determinadas anomalias, chocantes por vezes. Há gente que ouve nitidamente a olho nu (se me é lícita a expressão); é capaz de distinguir o voo dum moscardo do voo duma moscarda — e no entanto não ouvem nada — pela palavra nada — quando não lhes interessa.

Ora vejam—melhor dizendo: oiçam o meu caso.

Tenho um ouvido estupendo, mesmo a tirar para o artístico. Aprecio musica clássica, declaro-o com risco de parecer pedante. Mas... (há sempre um «mas», até para os de ouvido apurado...). Mas ao telefone é uma desgraça. Custa-me a distinguir o sexo e a idade pelo telefone. Cometo — humildemente o confesso! — verdadeiros atropelos. Alguns desses atropelos custam-me caro.

Vou confessar-lhes o ultimo, para verem até que ponto pequenos ventos desencadeiam grandes tempestades.

O meu chefe, o sr. Queirós, adoeceu. Bah! Quando o chefe falta é o diabo no escritório. Imaginem o que sucederia na colmeia se faltasse a rainha! Não haveria ordem, não haveria mel, não haveria cera... Exactamente como no escritório, com uma unica diferença: é que no escritório não havia mel nem ordem — mas havia cera e com fartura!

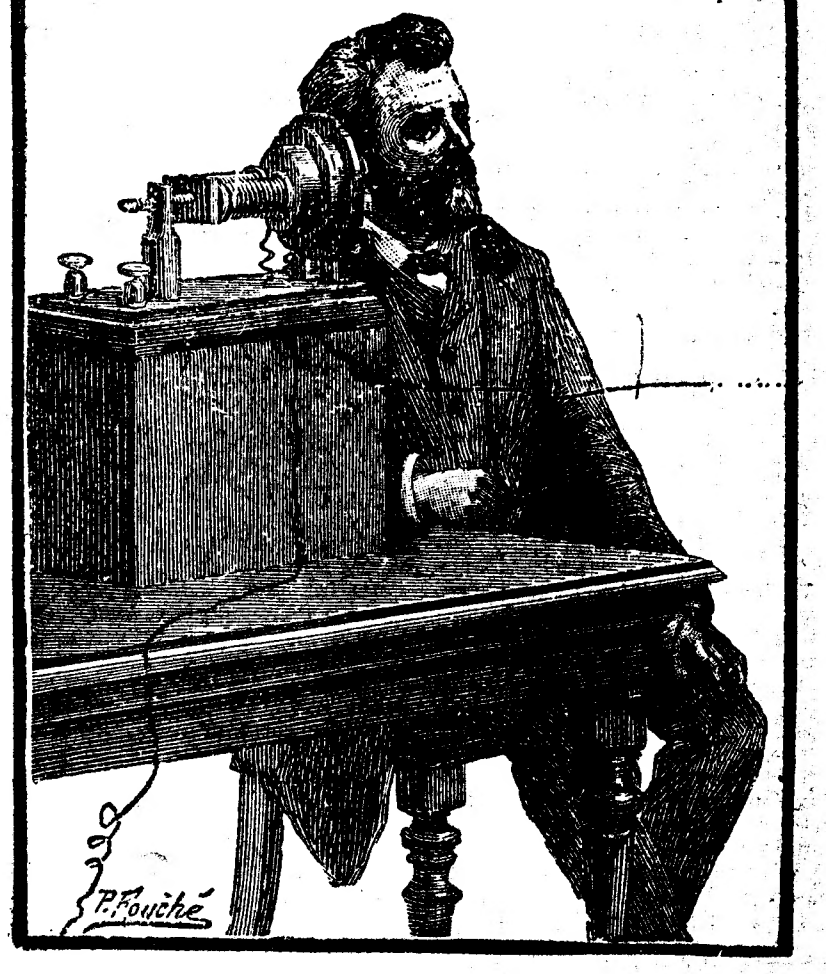
O sr. Queirós é um chefe absorvente. Concentra todos os serviços nas suas mãos compridas, magras nervosas. Maneja todos os bonecos. Se param as mãos, os bonecos ficam sem saber o que fazer. A gripe do sr. Queirós é para nós todos uma catástrofe.

Para nós, vírgula. Nem todos sofrem. Eu sou dos que sofrem. E logo quando ele adoece é que surgem as dificuldades todas.

Desta vez, porém, as dificulda-

(Continua na 5.ª página)

(As minhas homenagens a Mr. Bell, inventor do telefone. Que repouse em paz).



Um jovem ao acaso

— Que mais o tem impressionado na vida? — A leviandade com que certas pessoas dispõem do seu semelhante para conseguir os seus fins.

P. — Como se chama?

R. — Mário Simões da Mota Marques.

P. — Idade?

R. — Do corpo ou do espírito?

P. — Do espírito.

R. — A de todos os jovens que se preocupam com a época em que vivem.

P. — Onde nasceu?

R. — Num mundo conturbado, onde, apesar de tudo, visiono uma réstea de esperança num futuro melhor.

P. — Que pensa da Juventude em Portugal?

R. — Parece-me um pássaro a quem cortaram as asas.

P. — Tem medo da morte?

R. — Sim, pois receio morrer sem conseguir fazer tudo aquilo que desejo.

P. — Pode descrever a Amizade?

R. — Não. «Sinto-a».

P. — Tem amigos?

R. — Verdadeiros: alguns. Os outros... não interessam.

P. — Que pensa da guerra?

R. — E' desnecessária. No dia em que toda a Humanidade atingir aquele grau de civilização por que todos ansiamos, então, numa análise retrospectiva, se avaliará quanta loucura cometeram os antepassados.

P. — O que aprecia no povo português?

R. — A sua infinita capacidade de sofrimento e resignação.

P. — Que pensa da Religião?

R. — Que, seja ela qual for, não pode ser interpretada pelos Homens, nem adaptada ás suas consciências.

P. — Em que país gostaria de viver?

R. — Naquele em que houvesse: Justiça, Paz e Amor.

P. — Que pensa da exploração cósmica?

R. — Que corresponde a uma evolução da ciência, que o Espírito, infelizmente, não tem acompanhado.

P. — Gosta de Musica? Quais os compositores favoritos?

R. — Sim. Schoenberg, Chopin, etc., e que me perdoem mas aprecio Edith Piaff cantando Charles Dumont.

P. — Que mais o tem impressionado na Vida?

R. — A leviandade com que certas pessoas dispõem do seu semelhante para conseguir os seus fins.

Os meus problemas

PROBLEMA

Tenho um problema muito grave, problema de consciência que não sei como resolver, por isso venho pedir a opinião de Tião, tanto mais que o pai e a mãe me não dão qualquer orientação neste sentido.

Tenho dezassete anos e uma irmã de dezanove. Somos muito amigas mas, enquanto eu sou saudável e posso fazer uma vida normal, a minha irmã é muito doente e está privada de quase todas as distracções que tanto agradam ás raparigas da nossa idade, está mesmo condenada a não sair quase nunca de casa.

Em face disto, eu, que sou amicíssima dela, mas que sou alegre e gosto imenso de me divertir, não sei se devo fazer uma vida movimentada, pois a mocidade é só uma e não volta, ou se devo sacrificar-me para acompanhar minha irmã.

RESPOSTA

És uma boa rapariga e compreendo muito bem o teu problema, que é realmente delicado.

Se o equilíbrio é o grande segredo do saber viver, é o ainda mais no teu caso.

Parece-me que deves gozar a tua saude e a tua mocidade, mas não ao ponto de andares continuamente em festas e distracções. Em geral, aos dezassete anos, uma rapariga do teu meio ainda estuda, e creio que é o que sucede contigo. Dividir o tempo pelo estudo, pelos divertimentos e pela tua irmã, parece-me que é o que deves fazer.

Julgo que a doentinha poderá ter uma ocupação simples mas interessante, que a não fatigue mas lhe ocupe as mãos e o espírito. Descobrir essa ocupação, ou melhor, várias ocupações desse género e propor-lhas gentilmente, inclusivamente tomando tu parte nelas, é uma maneira de manifestares a tua ternura pela tua irmã, e de lhe proporcionares uma distracção.

Uma vez por outra deves renunciar a um passeio ou qualquer outra distracção, mas é muito importante a maneira como procedes nessas circunstancias. Nunca deverás dar a entender que «te sacrificas» por ela, mas sim que preferes a sua companhia ao divertimento em causa. Em geral essas pessoas são muito sensíveis e com certeza a farias sofrer se não usasses de toda a delicadeza ao tomar uma decisão desse género.

Convidar os teus amigos para tua casa, de modo que tua irmã possa tomar parte nas vossas reuniões, é uma boa maneira de a acompanhar sem te privares dessas companhias que te agradam — e os pais com certeza estarão de acordo.

Hoje, além da conversa entre amigos, e de inumeros jogos mais ou menos interessantes, o disco, a Rádio e a Televisão proporcionam passatempos muito agradáveis, entre jovens que se estimam e gostam de conviver.

Parece-me, pois, que podes acompanhar bastante a tua irmã, dar-lhe a sensação de uma vida em comum, sem contudo te subordinares inteiramente á sua condição de doente que pouco pode sair. Trata-se, como comecei por dizer, de uma questão de equilíbrio, e tenho a certeza de que o saberás encontrar.

TIAO

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA - - JUVENIL» RUA LUZ SORIANO, 44 LISBOA

O CAMINHO DO SONHO

(Continuação da página anterior)

quedos pensou que era para ele que gostaria do automóvel azul, na prateleira do meio. Entrou perante o olhar superior do empregado. Não, não tinha dinheiro que chegasse.

— Outro, mais pequeno.

— Este?

Ele apertou na mão inquieta o dinheiro exacto. Era bonito, o automóvel, ele nunca tivera nenhum assim. Acenou que sim, com a cabeça. Chegou á rua aturdido. Dentro das mãos febris estava o automóvel, mas não tinha nem mais um centavo. O dinheiro para o autocarro estava ali, num automóvel azul, como os grandes, com corda. Ele sabia que o primo era rico, mas devia gostar do automóvel. Mesmo para ele devia ser um brinquedo bom, nenhum dos companheiros tinha um assim tão bonito.

O pior era o autocarro. Ia a pé até Alvalade, mas ia chegar tarde. A esta ideia correu pela rua Augusta até sentir uma bola de fogo queimar-lhe a garganta. Era impossível ir a correr até lá. Compreendeu-o e olhou indeciso á sua volta. As pessoas nas esplanadas criaram-lhe a sensação que não aguentaria por muito tempo aquela sede. Mas não tanto como os cisnes, mais acima, mergulhando o comprimento esguio do pescoço na água límpida do lago. Entrava de boa vontade numa pastelaria, mas se lhe pedissem dinheiro pela água! Era melhor não.

Não vinha muitas vezes a Lisboa e faltava-lhe a noção das distancias. Só o compreendeu quando ao levantar os olhos para o Marquês, descobriu num misto maravilhoso de surpresa e susto a extensão asfaltada de mais uma avenida. Sentia uma fome persistente tirar-lhe toda a vontade de andar. Abordou uma senhora para saber as horas. Sentiu um aperto na boca do estômago e o coração pulsar-lhe na nuca. Recomeçou a corrrida esquecido da fome e da sêde que corriam lado a lado com ele. Subiu ruas, avenidas, atravessou largos. Às vezes olhava os autocarros. Sentia as lágrimas virem-lhe queimar as pálpebras. A força fugia-lhe das pernas. Uma penumbra vaga começava a confundir as formas e as cores. Ficou de pernas pendentes dum muro de jardim, esperando o milagre da paragem do tempo, para esperar por aquele coração a bater desordenadamente. A camisa suada e amarrotada pegava-se-lhe ás costas. As pernas latejavam-lhe de esforço, fome e ansiedade. Mas a festa continuava, ele não podia ficar ali. Era a festa, a bola de sabão daquele dia, maior e mais bela do que as outras, era o automóvel no papel amachucado seguro nos dedos desesperados e exaustos.

A sombra parecia-lhe assustadora, seguindo-o, recortando-se nas pedras brancas do passeio; estendendo-se preguiçosa no asfalto negro da rua; saltando galhofeira e despreocupada muros de quintais e jardins; escorregando insinuante por degraus gastos. Queria-lhe fugir, mas não podia correr, estava exausto, exausto!

A boca seca e a garganta endurecida tornavam-lhe pesado o ar que respirava. Nos olhos cansados boiavam tímidas e ansiosas lágrimas desesperadas. Na cabeça latejante, viscosas e cínicas escorregavam-lhe as ideias que ele não conseguia segurar, reter.

No elevador que o levou ao terceiro andar quase ouvia o bater descompassado do coração, esquecido de tudo e de todos. Era o automóvel nas mãos exaustas e a festa lá em cima. Carregou na campainha com dedos febris. A criada abriu a porta com um sorriso e um olhar profissional, de dia de festa.

— Olha, o menino Ruizinho! Então o menino só vem agora! A senhora até tem estado em cuidado...

Ele não ouvia a voz solícita da criada. Havia uma bicicleta nova e um equipamento de astronauta, pendurado no cabide. Brinquedos enormes fazem-no esquecer, maravilhado, o silêncio á sua volta. A tia entrou e o primo, com uma armadura de romano, os cabelos em desalinho e os olhos cansados de festa.

— Já se foram todos embora!

— Vieste tão tarde! Vem ainda comer um bolinho, anda!

O primo empurrou com o pé um automóvel grande, como o primeiro que ele vira na montra da loja. Boiou-lhe nas lágrimas quentes o embrulho pequeno do carro. Todo o dinheiro que trouxera de casa acabava ali, na bola de sabão brilhante e multicolor que acabava de rebentar.

— Mas o que é que te aconteceu para só chegares agora?

Levantou os olhos para a tia.

— O dinheiro não chegou para o autocarro.

Correu para a porta.

O dinheiro não chegou para o autocarro! Nem pose nem drama: apenas uma verdade magicamente despida e forte.

O dinheiro não chegou para o autocarro!

Correu escada abaixo. Já na rua abafou os soluços nas flores murchas do papel do automóvel.

Esta Lisboa!

Agora a sério

Quando é que os pobres irão verdadeiramente para férias? Quer dizer: quando é que deixarão de ser pobres?

Lágrimas

O que Lisboa tem mais bonito são os olhos. Tão luminosos — e tão cansados de chorar... Lágrimas de longes que ainda não pecaram.

Sofisma

Não te pergunto o que pensas do assunto porque sei que pensas exactamente como eu penso. Não pensasses acaso como penso de que viria perguntar-te o que pensas, se aquilo que eu penso é a unica coisa que se pensa fazer?

Sugestão

O rapaz sentado no banco do jardim, e logo um puxão de orelhas do pai, que por acaso passou:

— Seu mandrião! Ai sem fazer nada e tanto que fazer na loja!

... Recordo uma parte da carta de Cesário Verde ao seu amigo Silva Pinto, depois de ter consultado o dr. Sousa Martins: «Vai lá e diz-lhe quem eu sou. Diz-lhe que eu não sou o «Verde das ferragens...».

... E tanto que fazer lá na loja...

Primeiro verso para um poema

A burguesia foi para férias. Ah, como Lisboa hoje me pertence...

Sabedoria

O que um copo a mais pode transbordar de desespero e de inconformismo! No meio da rua provinciana, á porta donde pendia um ramo de louro completamente seco, a velha declamava (eu ia a escrever «proclamava»...) «Ninguém, por mais poder que tenha, pode obrigar-nos a estar calados. Porque a gente só se cala de falar!

Questionário de Proust

Domingo. Os comboios partem cheios, autênticas expedições ás praias e aos campos.

... Aqui está, sob o ponto de vista guerreiro, o facto que mais aprecio!

CARLOS QUINTAS

No transporte 719

O professor subiu lestamente para o autocarro. Trazia um chapeu de chuva preto, vulgar.

O autocarro arrancou, pesadamente, estremecendo a chapa e os vidros.

Lá dentro ninguém reparara no professor, não o conheciam e não sabiam que os seus trabalhos sobre Literatura eram muito admirados. Talvez tivessem olhado se o soubessem.

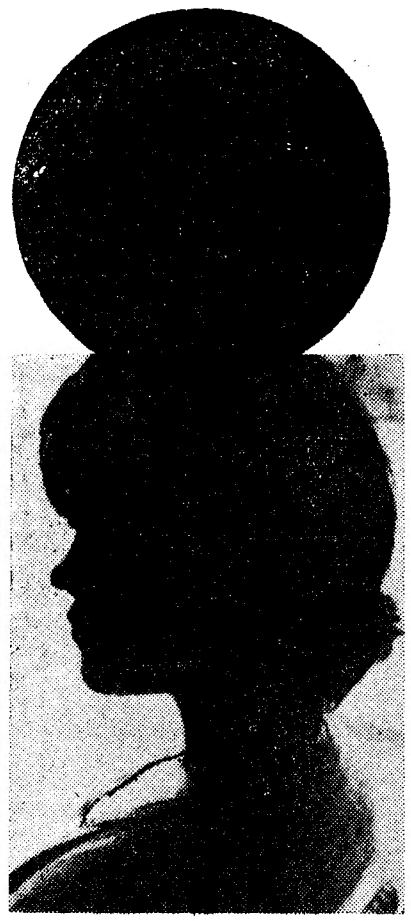
Havia um lugar ao lado de uma jovem, uma jovem bonita, cujo olhar vago se perdia muito para além da janela. O professor olhou-a, como a pedir licença e sentou-se. A moça continuou pensativa — é que não encontrara motivo para olhar.

Talvez tivesse reconhecido um chapeu de chuva pelo seu bater sonoro no chão do autocarro, quando o sujeito ao lado se sentou. Isso bastara-lhe como identificação. Em dias de chuva isto dá-se continuamente. E a jovem nem movera o olhar distante.

O professor mentalmente imaginava o rosto da jovem ao lado, teimosamente voltada de perfil — senti-a uma personagem de romance. Era essa junção do irreal-real que o fazia pensar.

O professor ajeitou o chapeu de chuva, pendurado no banco da frente, decidindo-se por Ana ou Clara. Depois tirou do bolso um papel. Examinou-o com atenção (podia estar a simulá-la) — tinha também o direito de se evadir e que aquele papel fosse uma anotação das contas domésticas para ele pouco interessava. Precisava apenas de ter um alvo que lhe estimulasse o pensamento.

Clara ou Ana, ali ao lado, podia não estar a pensar em nada a sério, afinal. Observar o transito intenso da rua, os peões saltitantes, a chuva e, por outro lado, sentir a segurança e protecção que dava o autocarro, defendido pelo seu porte gigantesco. — Podia ser esta a divagação mental da jovem.



«Caro professor» ou «Caro Julião» podia alguém proferir num instante mais ou menos próximo. E o professor, contemplando o papel, esperava-o a todo o momento. Sentia até necessidade que isso se desse...

Ao sinal vermelho o autocarro parou. Lá fora a chuva era mais intensa ou por se ouvir melhor, na imobilidade. No autocarro perpassou um momento de silêncio, em que o bater dos corações se ouviam em unissono. Sentia-se o pulsar das vidas e o fervilhar de ideias, imagens e talvez angustias.

Isto foi num curto momento, porque o transporte ao arrancar de novo, gemeu. Os espíritos deixaram de pensar por um momento. Mas o barulho maltelado voltou e todos se acomodaram silenciosamente nos seus pensamentos.

Todos iriam sentir a chuva quando a carreira terminasse e alguns na gola do casaco. E esses, os desprevenidos, juntavam as lamentações.

O professor guardou o papel. Olhou para o seu lado. A jovem continuava absorta. O seu perfil era o mesmo — estranhamente belo. Tocou no guarda chuva — «Sempre o trouxera, afinal! — pensou».

Faltavam duas paragens para o fim. E mais nada se passou até lá...

JOAQUIM LEITÃO DA SILVA

O CAMINHO DO SONHO

por M. E. dos Reis Colares

Foi mais uma vez observar no espelho o seu aspecto reluzente, o seu aspecto de festa. Gostava de pôr um bocadinho só da brilhantina do pai, mas a mãe não deixava. Contemplou-se longamente. Por fim desceu do banco e correu para a cozinha, contente por ouvir ranger no soalho velho os sapatos engraxados.

— Mãe, estou bonito?

Nos olhos cansados da mãe passou por momentos um clarão de felicidade:

— Anda cá!

De cima da cómoda tirou o fresquinho de perfume que o marido lhe oferecera pelo Natal, já lá iam dois anos. Ele estendeu a cabeça para as mãos fatigadas da mãe.

— Levas o lenço do pai?

— Levo.

— Então, já estás pronto?

PÁGINA 6

— Já, pois!

— Então espera aí.

Mais uma vez espreitou para o espelho. Passou a mão pela cabeça: cheirava bem, cheirava a dias de festa.

A mãe fechou a caixa e voltou com uma nota:

Tem muito cuidado, guarda-a no bolso, não percas! Compras uma coisa e tiras daí para os eléctricos.

Ele nunca tinha tido tanto dinheiro e sabia que lá para casa aquilo era muito. O primo não, que esse era rico, mas eles não tinham culpa de o pai não ter podido estudar e ganhar tão pouco. E a mãe, que trabalhava tanto! Deu-lhe um beijo e disparou rua abaixo. Não queria mesmo nada que os outros o vissem de calções novos, camisa branca, sapatos engraxados e lacinho de pintinhas. Era lá por coisas, não queria.

Apertou na mão o dinheiro. Que iria comprar? O primo tinha-lhe dito que não queria presentes, que o convidava só para lá ir brincar e lanchar. Mas o pai achava que não valia a pena ele ir fazer má figura. E tinha ficado assim assente. Ele também gostava mais assim, sempre era uma festa de anos e isso é uma vez na vida!...

Uma vez na vida e era um acontecimento. Teve consciência disso quando pediu um bilhete para a Baixa e estendeu ao condutor a nota que a mãe lhe dera.

Diante da montra repleta de brin-

(Continua na página seguinte)

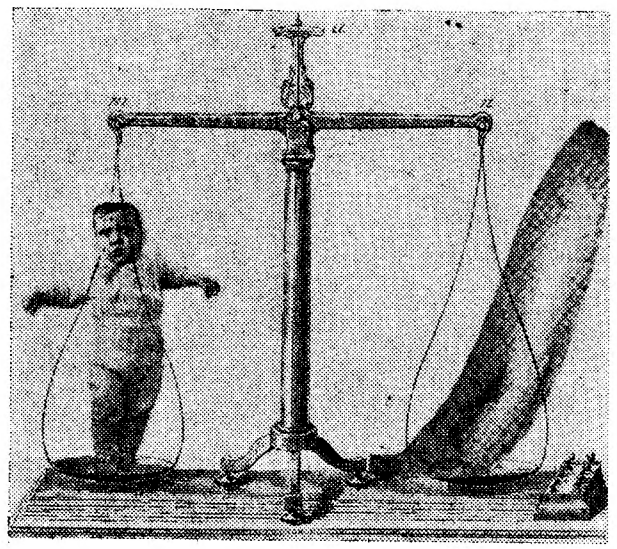
à inglesa

conto por G. Alberty

Quando nasceu o menino que devia chamar-se Julio, o nome do avô paterno, o casal Silveirinha resolveu por unanimidade:

— Vamos educá-lo á inglesa.

Começou uma árdua campanha,



mais difícil do que as campanhas da Gália relatadas por Julio César. Combater contra homens armados não oferece grandes dificuldades se descontarmos, naturalmente, as que derivam de se encontrarem armados — o que, por vezes, ocasiona contratempos. É muito mais difícil, mais torcido, mais diabólico, digamos, lutar contra as tias, contra as avós, contra as vizinhas. Os seus métodos educativos levam atrás deles a cumplicidade e o peso de vários séculos de gerações maciças. Torricelli demonstrou o valor da pressão atmosférica (para mal dos nossos pecados, seja dito de passagem!) mas o valor da pressão do tempo não carece de demonstração porque a todo o momento estamos a sentir-lhe o peso. E quando tiverem um filho — hão-de ver como é...

Se o menino chora — a vovó corre a pegar-lhe ao colo.

Se não pega no sono, com a presteza considerada normal, desejada ou util, aí vai a outra vovó (porque, para cumulo, há duas vovós!) a embalá-lo, a murmurar o arreliador ó-ó, cheio de melaço!

Se o menino não come — aqui d'el-rei que o menino ou está doente, ou tem de comer á força de historietas e piruetas!

Se o menino tem birra, inventam-se mil e uma fantasias para o distrair...

Enfim, todos nós, educados á portuguesa já sabemos a «crónica»!

Mas o casal Silveirinha, jovem e na posse de uma óptima biblioteca, tomam a peito, a decisão de educar o pimpolho á inglesa!

O menino grita? Pois que grite! O menino não come agora? Há-de comer logo! Não dorme? O sono há-de vir! Quer? Queira! Não quer? Não queira!

Protesta a primeira avó.

Protesta a segunda avó.

Protesta a primeira tia.

Protestam todas as tias até á 12.ª.

Protesta a criada velha de cada tia.

«Bárbaros»!

«Degenerados»!

«Comodistas»!

«Estupidez crassa»!

«Desumanidade»!

«Parvoices modernas»!

«Modernices parvas»!

«Dá Deus nozes a quem não tem dentes».

Etc., etc.

Imperturbável, o casal Silveirinha prossegue a sua rota. Contra tudo. Contra todos. Como é hábito dizer-se nas situações difíceis «sabem o que querem e para onde vão»! O filho tem de ser educado á inglesa, dê lá por onde der!

A sua intransigência é completa, sem a mínima falha, no que respeita á alimentação. O Julio há-de comer o que precisa e não o que gosta. Cada idade tem a sua alimentação própria. O Julinho há-de ter a alimentação indicada para a sua idade.

Assim, quando chegou ao primeiro ano de idade, isto é, quando fez «um aninho», Julio estava a papas, a farinhas, uma mioleira raladíssima, uma vitela desfeitíssima, uma sopa tristíssima. As avós e as tias continuavam a protestar, mas nada a fazer. Legalmente, o menino tinha dono! Impotentes, assistiam á barbaridade do seu menino a ser educado á inglesa!

— E logo á inglesa! — comentava o tio Artur, que era do tempo do «ultimato».

Quem conhece a intransigência, a firmeza das convicções do casal Silveirinha não vai acreditar (como eu próprio não acreditei nos meus olhos) se eu disser o espectáculo a que ontem assisti: abancado á mesa de esplanada, o Julio, o Julio Silveirinha, o glorioso rebento do casal Silveirinha, afundava a cara gorducha e vermelhaça num imponente bolo de arroz!

O meu espírito cientifico levou-me a investigar as causas de tamanha revolução. Aqui está o que nesse mesmo instante o papá Silveirinha me contou.

A mulher dele, a Laura, tem um irmão radicado na Inglaterra há imensos anos. Lá casou, lá lhe nasceu o primeiro filho que se chama Robert Manuel, como um anglo-luso que se preza! Afogado pelas saudades do torrão pátrio, deu um salto a Lisboa. Comunicaram por telegrama a partida. E, ou partiram primeiro do que o telegrama ou chegaram primeiro do que ele, a verdade é que quando o casal Silveirinha regressou da «matinée» cultural do Império já eles estavam instalados em casa. Comiam (na Inglaterra janta-se cedo). Acreditem ou não, pouco me importo. Faço a crónica pura e simples duma história verídica, sem curar de saber do grau de credulidade de cada um! Acreditem, pois, ou não — mas aquilo que o casal Silveirinha viu, mal se desamarraram dos abraços inevitáveis, quando se regressa da fria e humida Inglaterra, deixou-os... abananados (perdoam a vulgaridade de expressão que corresponde inteiramente á verdade!)

Sentado á mesa, gozando duma perfeita e feliz autonomia, o anglo-luso Robert Manuel, com o seu «aninho» feito havia pouco, atracava-se a um bem nutrido pézinho de porco!

— Fantástico! — exclamei eu, quando o Carlos Silveirinha acabou o relato. — Então agora na Inglaterra é assim?

— Parece que é, parece que sim. As crianças começam logo a comer de tudo.

— Então agora o Julinho...

— Come o que nós comemos, tal qual.

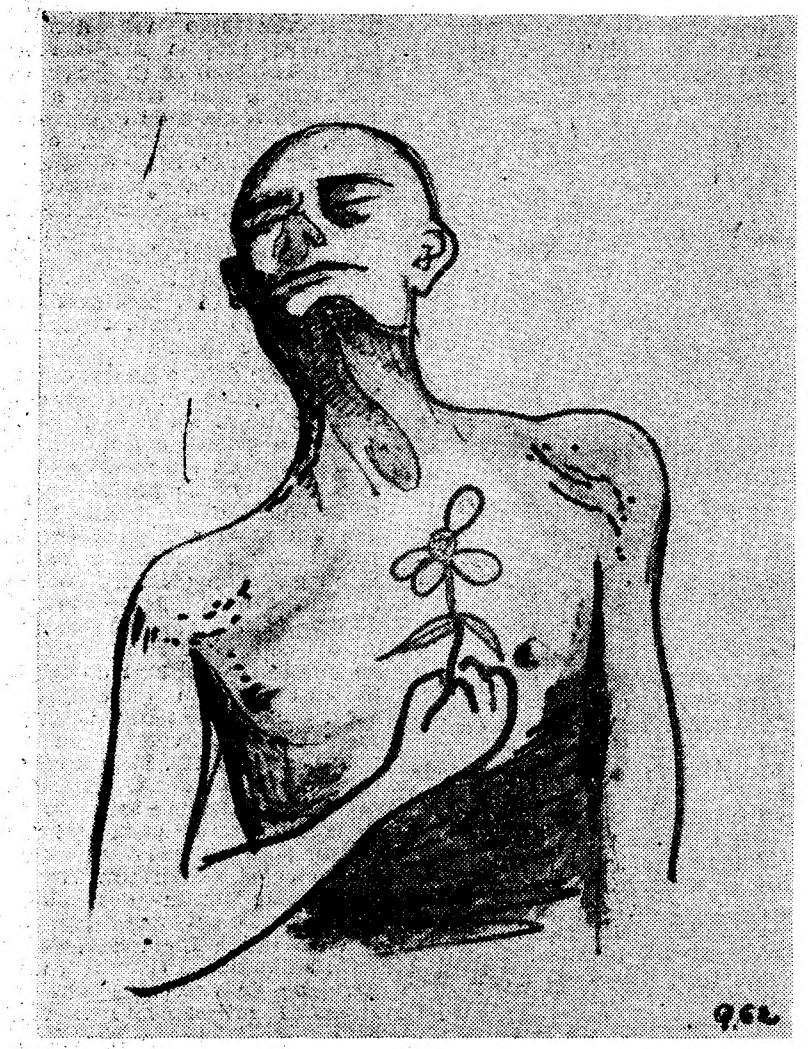
De facto, acabado o bolo de arroz, o Julinho atracava-se ao pires de tremoços. Com tal sofreguidão que tivemos de correr com ele ao hospital, com um tremoço alojado na via respiratória.

A respeito de processos educativos o casal Silveirinha encontra-se numa encruzilhada. A portuguesa? A inglesa? Escrevam-lhe, amigos, escrevam-lhe a ajudá-lo!

PÁGINA 3

GALERIA

Desenho de Quintino



ENTRE ESPINHOS * AGORA

Poemas de Nelson de Matos

Pudera eu ser aquele rouxinol
(será?)
que me desperta de manhã
na estrada longa
e orvalhada
de miséria.

Pudera eu ser
e levaria ao mundo
o meu canto liberto
anunciando
o novo dia
que crescerá dentre os
espinhos.

Agora sim.
Agora
é que estamos na hora do
segredo,
na hora liberta
dos ruidos metálicos
e das vozes que veneram
o esvoaçar das bandeiras.

A cidade dorme
no silêncio
das estrelas recolhidas
e eu vou,
sózinho,
através das horas já esquecidas
construindo
o meu poema do futuro.

DIVAGANDO

Maria do Carmo Faro

Estou triste. Porquê? Não sei dizer. Mas qualquer coisa me sufoca, aqui, no peito. Um soluço que não chega a brotar da minha garganta. Sinto sufocar-me. Quero chorar. As lágrimas não correm dos meus olhos. Caem com força, lentamente, na minha alma. Dolorosas... amargas...

Mas qual a razão desta tristeza? O que foi que me aconteceu? Antigamente eu era tão alegre, tão optimista!!... Nada me preocupava. Agora... é tudo tão diferente!... Não sei precisar a causa. Tem de haver uma. É horrível sentirmo-nos assim sem saber o motivo. Procuro-o. Em vão. Será o amor que me fez assim? O amor! Se ele não existe. O verdadeiro não. E o outro, chamam a isso amor? Pode isso deixar alguma marca, tão profunda? Não... sim... talvez. É tudo tão confuso. Quero ver claro. Procuro sempre. Tento compreender-me. Não consigo. Haverá algo mais doloroso do que não nos podermos compreender a nós próprios?

Ah! Se eu pudesse encontrar alguém que me compreendesse e me fizesse ver claro em mim!... Uma alma diferente da minha, cheia de fé, de ardor. Como seria bom!

Tentei procurar essa alma. Encontrei uma. Pensei que fosse a que eu tão ardentemente procurava. Mas... quanta falsidade eu encontrei, quanta mentira. Porque, eu que procuro a sinceridade, a verdade, encontro falsos sorrisos, falsas palavras? Será mesmo certo que a verdade é poligonal?

Outras seguiram. Tudo falso. Materialismo.

Mas... afinal foi mesmo o amor que me fez assim? Ou melhor, foi a paixão? Quem sabe? Talvez seja um dos motivos.

Estamos com sede. Uma árvore oferece-nos os seus frutos que nos parecem sumarentos. Colhemos um. Provamo-lo. É seco. Deitamo-lo fora. Outro. A mesma coisa. Resultado: mais sede. Olhamos á volta. Nada. Tudo deserto.

Sinto-me só. Tenho sono. Quisera dormir para nunca mais acordar. Nunca mais. Não po-

(Continua na 8.ª página)

Recordemos os grandes homens — Shakespeare

SUMÁRIO DE «O REI LEAR»

...Um amor que torna a respiração dificil e a palavra inutil... Um amor que está fora de todas as comparações.

★

O arco está curvo e retezado; evita a seta.

★

Ora aí está a maior estupidez da humanidade! Quando a fortuna nos abandona (o que muitas vezes é consequência da nossa própria conduta) atribuimos as infelicidades ao Sol, á Lua, ás estrelas, como se fôssemos malvados por necessidade, estúpidos por coacção divina! Como se tudo o que encerramos de mau, fosse por instigação sobrenatural!

★

— Quem és tu?
— Um homem, senhor.

★

Sou capaz de guardar um segredo, se ele for honesto.

★

Se sabes sorrir apenas para o lado onde sopra o vento, constipas-te em breve.

★

A verdade e um cão que tem de estar ao cadeado.

★

Lear — Alguém me sabe dizer quem sou?
Bobo — A sombra de Lear.

★

Infeliz daquele que se arrepende tarde de mais!

★

Quase só os desgraçados acreditam em milagres.

★

Quando uma roda grande rola pela colina abaixo, deixa-a ir, não vás quebrar a cabeça, querendo segui-la; mas se a mesma roda sobe a encosta, então atrela-te a ela.

★

Não ser o pior, ainda dá direito a louvor...

★

Filho do homem de bem! Que os deuses te protejam do demónio negro!

★

Amaldiçoados os que não querem ver, porque não sofrem!

★

A prudência e a bondade parecem coisa vil a quem é vil; as criaturas corruptas só se apreciam a si próprias.

★

Bravo! Até que enfim pareces um homem!

★

Um pouco de queijo chega para apanhar um rato.

★

Está desembainhada a espada que vai acabar contigo.

★

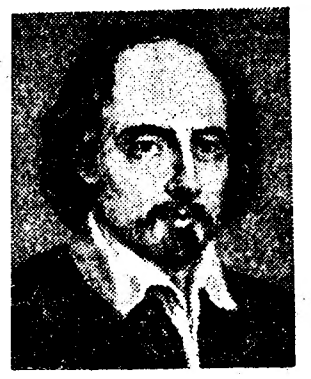
Não é preciso ir mais longe; um homem pode apodrecer mesmo aqui.

★

Não foste vencido; foste ludibriado e traído.

★

Onde não pude ser honesto, nunca pude ser valente.



Quem serve só por interesse arranjará as malas quando chover!

★

Tivesse eu a vossa voz e os vossos olhos, havia de fazer estalar a abóboda celeste com gritos!

★

Oficial — Senhor, Edmundo morreu.
Ablânia — Neste momento, isso é uma bagatela.

(recolhido por *J. Carlos Mota*)

Ao telefone

(Continuação da 1.ª página)

des refinaram. E não tive outra alternativa senão telefonar-lhe. Ao mesmo tempo teria ocasião de lhe mostrar o meu interesse pelo serviço!

Levanto o auscultador.

— Está lá?

— Sim senhor. Faça o favor de dizer.

— E' de casa do sr. dr. Queirós?

— Exactamente.

— A senhora pode fazer o obséquio de chamá-lo ao telefone?

— Como disse?

— A senhora pode chamá-lo ao telefone? Se for possível, é claro!

— Diga. Sou o próprio.

Cai das nuvens. A frieza daquele «Diga» estatelou-me. Comecei a meter os pés pelas mãos, foi um autêntico festival de tolices!

Que havia eu de pensar?

Em reabilitar-me. Asneira! Quando uma pessoa pensa em reabilitar-se, prepare-se para todos os contratempos.

Meia hora depois do fatídico telefone agarro pela cauda o primeiro obstáculo para consultar o chefe.

Auscultador:

— Está lá?

— Sim senhor. Quem fala?

— E' o Tomé.

— Sim...

— O meu caro senhor desculpe, mas eu precisava de falar novamente com o sr. Queirós.

— Como?

— O senhor faz o obséquio de o mandar chamar?

— Não fala senhor nenhum, que tal está! Não querem ver o malcriado! O engraçadinho! Daqui fala a mulher do sr. Queirós, a mulher, entendeu bem?

... ...

Não houve reabilitação. Pacientemente aguardo o regresso do sr Queirós para saber a continuação da história. Vou ter muito de ouvir, apesar de ouvir tão mal... ao telefone.